Diário de Lisboa

Março 1980
Segunda-feira
10

ANO 58.°
N.° 20 201
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ajuste de contas?

Denunciante de terrorismo desaparece da cadeia do Linhó

Ângelo de Trancoso (que o ameaçou) foi visto no norte

Joaquim Oliveira, o indivíduo que havia revelado, em Fevereiro do ano passado, uma acção de terrorismo selectivo preparado contra Mário Soares, Manuel Alegre, Melo Antunes e outros elementos do Conselho da Revolução, não compareceu na Cadeia de Linhó, onde se encontrava a cumprir dez anos de prisão por assaltos, depois de ter beneficiado de uma licença de oito dias concedida pelo Tribunal de Execução de Penas, ao abrigo do decreto 783/66, com base no seu «bom comportamento» e no facto de já ter cumprido mais de um quarto da pena. Joaquim Oliveira, segundo afirmou então em entrevista a um vespertino da capital fora contactado devido à sua boa pontaria para eliminar fisicamente aquelas personalidades, tendo sido um dos amotinados de Custóias em 1978 (na altura em que naquela cadeia se encontrava o «Ângelo de Trancoso») e acabando por ficar ferido durante a contenção do motim. Acontece que «Ângelo de Trancoso», também conhecido por «Ângelo da Peixeira», foi precisamente um dos nomes que Joaquim Oliveira apresentou como ligados à acção. «Hei-de matá-lo por isso», teria dito posteriormente Ângelo, o qual apesar do seu largo cadastro e de ser apontado como um dos principais implicados na morte do industrial Joaquim Torres, ocorrido em Agosto de 1978, apareceu a passear-se há dias no Norte do País na mais perfeita normalidade, tratando dos seus, sempre suspeitos «negócios», ligados sobretudo ao contrabando, depois de ter estado ausente no estrangeiro.

Continua na pág. 24

Ronald Reagan

John Connally

Eleições "Primárias"

Começa a aquecer nos EUA a corrida à Casa Branca

O antigo secretário norte-americano do Tesouro e ex-governador do Texas, John Connaly, anunciou que desistia da corrida à presidência dos Estados Unidos.

A primeira vista, é o antigo actor (mau) Ronald Reagan, que foi governador da Califórnia, o principal beneficiário daquela desistência.

No entanto, embora a sua participação na corrida à Casa Branca não esteja ainda formalizada, o antigo presidente, Gerald Ford, surge agora nas sondagens como o favorito dos republicanos. O antigo director da CIA, George Bush, parece não merecer grande simpatia por parte do eleitorado.

Do lado dos democráticos, o actual presidente, James Carter, deverá aproveitar as «primárias» de amanhã na Geórgia, seu Estado natal, para se vingar da derrota sofrida no Massachussets, Estado onde nasceu o seu mais directo rival, o senador Edward Kennedy.

Enfim, as eleições nos EUA começam a aquecer...

Rallye de Portugal

Tudo fácil para Rohrl e caminho aberto para o título

O Rali de Portugal tornou-se em poucos anos a melhor prova do mundo e atrai multidões em tôdas as zonas do País. Em Sintra estiveram muitas dezenas de milhar de pessoas apesar do frio. Na foto, o sueco Ove Andersson um veterano com especial propensão para acabar esta duríssima prova

Pág. 19

"Pronunciamento militar": Governo tem medo da verdade?

Sá Carneiro diz não a Belém

O Governo recusou-se a ordenar Polícia Judiciária a abertura de um inquérito sobre o chamado «pronunciamento militar», inquérito que fora solicitado pelo Presidente da República.

Uma nota do Gabinete de Sá Carneiro emitida esta manhã revela que o Executivo da AD decidira já na passada quinta-feira não ordenar a abertura de nenhuma investigação que fora formalmente pedida pelo Presidente Eanes para que fosse «possível o completo esclarecimento do País e a responsabilização judicial de eventuais responsáveis».

O comunicado emitido diz que a condição para qualquer participação à Judiciária é a existência de qualquer suspeita da prática de um crime e «realiza-se em função de indícios que o participante ou queixoso conheça ou deve indicar às autoridade».

O Executivo da AD afirma que não possui tais indícios, «nem conhece factos que justifiquem a participação e diligências policiais ou judiciais».

Continua na pág. 24

III Congresso da CGTP

Perspectivas para três anos traçadas em quatro dias

O Programa de Acção e o Caderno Reivindicativo foram os dois mais importantes documentos resultantes do Congresso da CGTP. Mas não foi tudo, nesta realização do Movimento Sindical Unitário.

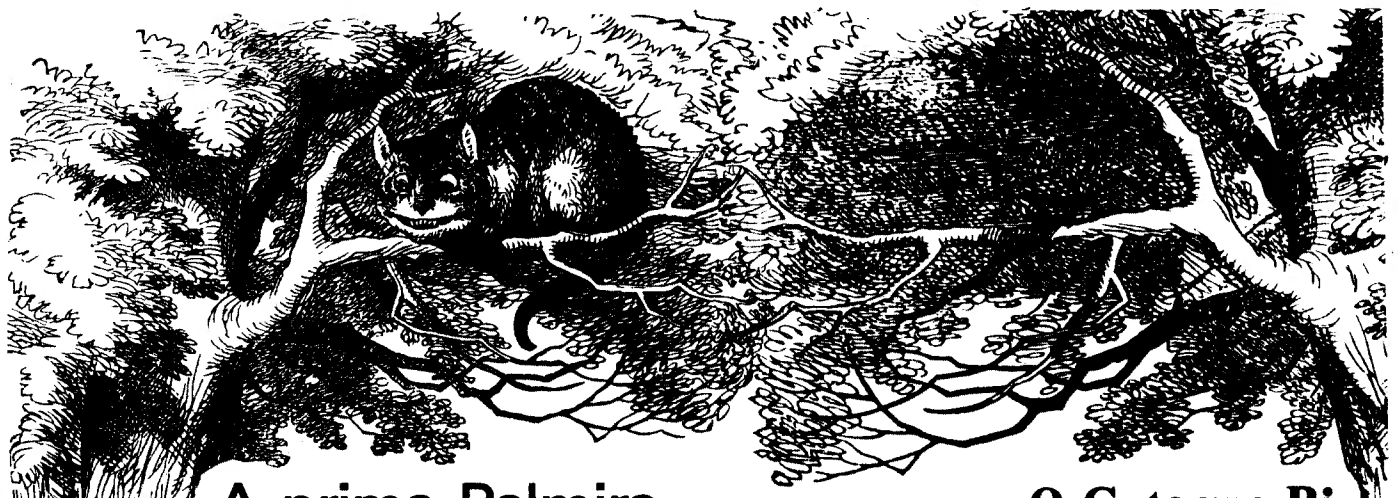
Festa – eis o termo do III Congresso da CGTP-In-tersindical Nacional que durante quatro dias decorreu no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, no culminar de um processo que mobilizou para o debate muitas dezenas de milhares de trabalhadores, um pouco por todo o País.

Luta – a perspectiva imediata traçada num Congresso realizado em «período complexo e difícil para os interesses dos trabalhadores e da democracia». Luta que se traduzirá, ainda no mês corrente, de 25 a 27, em acções de massas a níveis diversos, em protesto contra a ofensiva desencadeada na Zona da Reforma Agrária. Formas de luta, com a amplitude de massas, a desencadear nos momentos apropriados, como forma de obstar à actual política governamental.

Solidariedade – um frémito que perpassou e dominou por diversas ocasiões, quando os explorados de cá ou de outros países ali gritaram o seu desgosto, o seu sofrimento, o seu desespero.

Perspectivas – com a eleição de um novo Secretariado, agora constituído por 45 membros, que suscitou o apoio de 94 por cento dos votos possíveis. Um novo órgão para três anos, constituído por 25 operários, dois pescadores, 15 empregados e três quadros técnicos.

Págs. 10 e 11



O Gatoque Ri

• João Medina

A prima Palmira, depois de humilhar a Marinha de Guerra, manda baptizar um tareco

O gato Zé Maria contou então a vera história da prima Palmira, não propriamente prima dele, mas do dono que o trouxe de África:

– Como já te disse, não sou parente da prima Palmira. Há, sim, um vago parentesco entre o gato dela, o Quincas, e a minha família. Coisa vaguíssima, duvidosa até. Creio que o Quincas foi trazido da ilha da Madeira, berço insular da prima Palmira, donde veio também a criada Chica, aquela que foi uma vez abandonada em Paris, como te hei-de contar noutra ocasião. Os meus antepassados, como os maiores do meu dono, são também ilhéus, mas dum arquipélago bem distinto: viemos todos de Cabo Verde e ainda há alguns primos que falam crioulo e comem cachupa, duas relíquias de família que se vão perdendo, já se vê. Mas continuemos. Os meus donos trouxeram-me com eles no **Niassa,** um paquete homérico que levava mais de um mês de Lourenço Marques até à capital do Império Colonial Português. O primeiro Verão passado em Portugal decorreu numa quinta que a prima Palmira pôs à nossa disposição em Almoçatreme. Era uma quinta farta e sonolenta, com um grande tanque que me metia imenso medo e um pomar onde eu ia roubar nêsperas...

– Os tais frutos turbinados de que és guloso.

– Afirmativo! (como dizem os nossos hoplitas em sua gíria caserneira). Se o Santo Agostinho, quando era moço, podia roubar pêras no Norte de África, porque não havia eu, gato nascido em Mocímboa da Praia, de fazer mão-baixa sobre os tais deliciosos frutos turbinados que, quando sorvados, se tornam castanhos e são doces? Ora bem, a quinta ficava à entrada da aldeia de Almoçatreme, uma dessas vilórias perto da capital, onde os bons rústicos ainda usam barrete e andam vagarosamente em cima de onagros. Conheces Almoçatreme?

– Já lá estive. Vou lá comer de vez em quando um cozido à portuguesa, na tasca da Mariazinha.

– Vejo que és entendido em gastronomia saloia. Mas continuemos. Ainda eu era pequeno quando passámos todos aquele Verão na quinta da prima Palmira. Ora a primeira coisa que ela perguntou, quando me viu, foi:

– O tareco é católico?!

Espanto geral. Os meus donos tentaram responder qualquer coisa dilatória, do género de «Cremos que sim, ele esteve até num colégio marista em Joanesburgo...» Mas a prima Palmira era cristã-velha e não se deixava enganar com tão pouca astúcia, de modo que mandou logo chamar o cura, o Pe. Rego, também conhecido pela alcunha de Alipius Recus, já que tinha prosápias literárias e até publicara, sem o devido Nihil Obstat, um livro de versos razoavelmente libertinos. Veio o cura e a prima Palmira bradou como a Rainha de Copas, quando tomada de ira:

– Ou mandam já baptizar o bichano ou atiro-o para dentro do tanque! Ensinem-lhe imediatamente o «Padre Nosso»!...

O Pe. Rego ainda tentou opor razões de teologia e cânones a este furor de proselitismo: que não constava dos livros que os gatos recebessem esse sacramento, que os irracionais não mereciam a água baptismal, que bastava tê-los à sombra da Santa Madre Igreja, que os felinos são figuras de Satanás, etc. Nada feito: a prima Palmira não admitia que os padres se metessem na sua religião. Ela era uma espécie de morgada de Almoçatreme e tudo obedecia na vitória ao seu querer autocrático, desde as beterrabas até aos párocos. Devo dizer-te que a prima não era nada para brincadeiras, embora gostasse imenso de troçar de tudo e de todos, sem excluir dos seus alvos de risota as beatas da terra. Fisicamente, tinha uma semelhança alucinante com o Charles Laughton quando este fez o papel do capitão na **Revolta da Bounty:** gorda, bochechas de bilha, papo e sobrepapo roliço, regueifas luzidias, olhos de repolho aumentados por umas lentes de telescópio, lábios carnudos. Em suma, uma cópia a papel químico do Charles Laughton, mas de saias. Andava com lentidão majestosa, falava devagar, quase que soletrando, tinha gostos literários e, quando moça – quando teria ela nascido? no tempo de João Franco? antes da Patuleia? depois do utimatum? ninguém sabia ao certo – dizia-se que ia para a retrete ler Vítor Hugo, que depois recitava numa voz de tenor pela várzea de Colares, assustando os campónios e impedindo que as uvas pintassem na devida altura, tal era o terror que semelhante bramido huguesco infundia à própria Natureza.

O Pe. Rego teve de se curvar à vontade daquela marquesa de Pombal de Almoçatreme: levou-me para a sua igreja, em frente do coreto onde, na tarde do dia 4 de Outubro de 1910, a filarmónica local, sabendo da revolução dos carbonários em Lisboa, proclamou a República tocando a «Marselhesa» (ninguém tinha a partitura do alemão Alfredo Keil!). E mandou o sacristão ensinar-me o **Salve-Rainha, o Credo** e o resto. E antes de o Verão acabar, eu era baptizado na capela particular da quinta da prima Palmira! Em troca da minha conversão, a prima Palmira deu-me carapau do melhor durante uma semana, nêsperas com fartura e fiambre de quando em vez. Que rico etio, aquele!

O gato Zé Maria pediu ao falso Napoleão III que nos trouxesse mais dois cafés e um prato com bolos de mel, e continuou a sua espantosa narrativa:

– Não te contei ainda a história do marido da prima Palmira?

– Pois só agora me começaste a contar a história da tua prima...

– Decerto! Pois bem, o caso merece ser narrado. A Charles Laughton de saias era uma espécie de viúva profissional, isto é, devia ter aascido assim, cegueta, de óculos com lentes telesópicas e bochechas de bilha no exacto momento em que veio ao mundo. Um almoçatremense que assistira à entrada das tropas de Junot em Lisboa garantiu-me uma vez, no Cine Teatro de Almoçatreme, quando conversávamos no intervalo duma fita de animatógrafo chamada Capas Negras, que se lembram da prima Palmira jovem, fresca e casadoira, embora já um tanto gordinha nas bochechas. Pois foi esse Matusalém saloio que me contou o caso do marido da prima Palmira. O homem, coitado!, era oficial de Marinha, da Marinha que faz guerras e afunda couraçados, não daquela que veleja pacífica e comercialmente por esse globo terráqueo fora. Mas tinha um drama: odiava o mar e ficava enjoado mal punha o pé calçado de branco no tombadilho dum barco. Mesmo ao atravessar o Tejo para ir à Caparica ficava doente uma semana com o enjoo da viagem. E foi com gente desta que o nosso Povo fez as Descobertas!... Bem, adiante. Pois o oficial, quando ainda era tenente, enamorou-se da prima Palmira. Mandado até Macau para temperar a fibra de marujo bélico, pôs-se a escrever-lhe catadupas de postais de todo o lado. Nessa altura viajava-se devagar e seguindo, por patriotismo, a rota do Magalhães – de modo que o infeliz teve de dobrar o cabo Horn e visitar todos os portos da América e dos mares do Sul antes de desembarcar, mais morto que vivo, na China lusitana. Em todo o porto em que poisava o seu navio, o homem escrevia pelo menos uma dúzia de postais de amor à prima Palmira. E ela, sabes o que fazia?

– Negativo! (como dizem os guerreiros e quiçá os marujos), respondi eu, reacendendo pela trigésima vez o meu teimoso cachimbo.

– Não, nunca adivinharias até onde pode ir a perversidade dum Charles Laughton de saias!... Antes de mais, mostrava às amigas o baralho de postais expedidos de Mar de La Plata, Rio, Istambul, Valparaíso, Sidney, Yokohoma, Fiji, Guadalcanal, Vladivostok, Xangai, etc., ria-se deles e dizia com maldade; – O meu marinheiro de água doce só sabe escrever postais! É incapaz de ir além de seis linhas!... E depois, ah, não ouso contá-lo!...

– Conta, bichano, conta.

– E depois – **horresco referens**! –, e depois rasgava os postais em pedacinhos, deitava-os num bacio – e regáva-os com o seu pipi!

PORTUGAL VISTO DE FORA

SINTESE

A ofensiva simultânea das forças políticas e sindicais da oposição contra o governo de Sá Carneiro e a recomposição político-partidária com vista às próximas eleições legislativas e presidenciais, são os temas de fundo da realidade portuguesa mais evidenciados pela imprensa estrangeira nos últimos dez dias.

A imprensa conservadora de Espanha e França salienta as tentativas da «oposição marxista» para derrubar o governo de direita, através de greves «claramente políticas», de campanhas ideológicas na imprensa e de boicote da actividade parlamentar. O «ABC» prevê mesmo o desencadeamento de acções de massas numa actuação concertada de comunistas e socialistas com o «objectivo final de provocar o colapso do governo» ou, pelo menos, de dificultar a sua actuação parlamentar a fim de justificar a iniciativa do Presidente da República que, ainda segundo o mesmo observador, poderá exonerar o Primeiro-Ministro e chamar uma personalidade de esquerda para constituir novo gabinete até às eleições de Outouno. Por sua vez, «L' Aurore» indica que a AD acusa os partidos da oposição de impedir o governo de resolver os graves problemas do País.

Os articulistas estrangeiros destacam também a reacção da imprensa Pró-governamental portuguesa à «guerrilha» que se instalou no campo parlamentar referindo a propósito o comunicado da Presidência da República que condena a «operação de manipulação da opinião pública» por parte da referida imprensa.

Por outro lado, o jornal da classe política, «Le Monde», assinala as movimentações partidárias na área das forças de esquerda, revelando a composição das diversas frentes de carácter eleitoral que vão surgindo no palco português: a Frente de Progresso, virtualmente constituída pelo PS, UEDS, ASDI e personalidades independentes como o ex-primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintasligo; a FUP, dirigida por Otelo Saraiva de Carvalho e eventualmente constituída pelos agrupamentos de extrema-esquerda, entre os quais o MES; e a APU, formada pelo PCP e MDP.

GRAMNA
(órgão do PC de Cuba)

Correspondendo ao convite do Comité Central do Partido Comunista de Cuba, uma delegação do PC Português presidida por Álvaro Cunhal efectuou uma visita de 1 a 5 de Fevereiro a Havana.

Fidel Castro realizou com a delegação do PCP um amplo intercâmbio de opiniões sobre questões fundamentais de interesse comum dos dois partidos e povos.

A delegação visitante fez uma exposição sobre a situação actual do seu país, da luta para defender as conquistas do 25 de Abril e o regime democrático, hoje ameaçado pelas forças reaccionárias.

Na análise da situação internacional, os representantes dos dois partidos destacaram a importância da crescente luta que os povos de África, Ásia e América Latina continuam a levar a cabo para romper os grilhões coloniais neocoloniais e alcançar a sua verdadeira e definitiva independência, assim como o fortalecimento do combate contra o racismo, o sionismo e o «apartheid», e a solidariedade cada vez maior que os referidos combates reclamam.

Os partidos comunistas condenaram energicamente os passos que o imperialismo e a reacção internacional têm vindo a dar para diminuir os sucessivos alcançados na via do desanuviamento e para fazer recuar o mundo à época da «guerra-fria», passos esses de imprevisíveis consequências.

Repudiaram igualmente as decisões propostas pelos EUA, e adoptadas pela OTAN, de modernizar o armamento e de produzir e instalar novas armas nucleares na Europa; a decisão do governo norte-americano de congelar a ratificação do Tratado Salt II; as acções dos que se manifestam partidários do irracional crescimento das despesas militares; dos que se arrogam o direito de financiar e organizar a contra-revolução noutros países (17.2).

DER SPIEGEL
Então tudo pode acontecer

Movido por um forte receio do comunismo, o candidato a chanceler da União Social Cristã (CSU) procura contactos com elementos da extrema-direita e fascistas de todo o mundo, não dando apenas conselhos, mas também dinheiro. Para apoiar reaccionários espanhóis e portugueses, Franz Josef Strauss dá centenas de milhares de marcos.

Também em Portugal, Strauss se mostrou activo como protector da direita. O chefe do CSU mostrou a sua predilecção pelos militares, como garantes da paz e da ordem, predilecção confirmada em Kaulza de Arriaga, antigo comandante-chefe das forças portuguesas na colónia de Moçambique. Desde a revolução contra o regime de Salazar/Caetano que o general tentava formar à sua volta um partido como baluarte contra os vermelhos.

Em Moçambique, foi responsável pelo massacre colonial em Wiriyamu, perto da barragem de Cabora Bassa. Em 1972, os militares de Kaulza massacraram toda a população civil (cerca de 400 homens, mulheres e crianças), tendo queimado a aldeia para fazer desaparecer os vestígios. Depois da carnificina, foi retirado de Moçambique e preso em 1974, por ocasião do golpe dos oficiais de esquerda. Depois da sua libertação, formou com um pequeno grupo de correligionários de ultradireita o «Movimento para a Independência e Reconstrução Nacional», tendo como protector activo Franz Josef Strauss. No Verão de 1978, Kaulza queixava-se ao visitante Huber, informador do CSU, que o MIRN se encontrava em dificuldades financeiras. O dinheiro que recebera do CSU fora um grande auxílio e Kaulza pediu então ao alemão que comunicasse urgentemente ao seu chefe que gostaria que ele cumprisse a sua promessa de auxílio material o mais depressa possível. Kaulza deve ter recebido o último pagamento o ano passado, pois escreve a 8 de Fevereiro de 1979 ao «Querido ministro Strauss», dizendo que tinha estado na semana anterior em Paris e tinha sabido que Strauss pagara a última parte da sua firme promessa (26.2).

EL PAÍS
O Governo Sá Carneiro acusa a oposição de sabotar a democracia

O Governo português acusou a oposição de pôr em perigo a democracia. A acusação foi lançada numa conferência de Imprensa dos grupos da maioria parlamentar. Por sua vez, o ministro adjunto do primeiro-ministro, Pinto Balsemão, citado por um semanário de Lisboa, garante que a oposição não aceita

Continua na pág. 4

ponto a ponto

Aurélio Santos, membro do Conselho de Imprensa, encontra-se de visita aos Açores, para um contacto com as estruturas locais do PCP. Membro do CC deste partido, Aurélio Santos tenciona avistar-se também com os responsáveis pela Comunicação Social nos Açores.

Jacques Vittori, dirigente da Organização Internacional do Trabalho, que esteve em Lisboa a assistir aos trabalhos do III Congresso da CGTP-IN, foi recebido em Belém, pelo Chefe de Estado, general Ramalho Eanes. Acompanharam-no, na audiência, Gerard Fonteneau (da Confederação Mundial do Trabalho) Enrique Pastorino, (da Federação Sindical Mundial), Hogniguede Viltet(Organização da Unidade Sindical Africana), Mohamed Omar, (Confederação dos Sindicatos Árabes) e Roberto Prieto (Congresso Permanente da Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina).

A imprensa de Maputo – refere a ANOP – noticiou com relevo as recentes declarações de Freitas do Amaral, segundo as quais Portugal deseja desenvolver e consolidar as relações com as nações africanas de língua portuguesa. O correspondente da Anop na capital da RPM refere, ainda, a próxima visita de Sá Machado, dirigente do CDS e administrador da Gulbenkian, para estudo de possíveis campos de auxílio desta fundação ao novo estado africano.

O ex-governador civil de Faro, Almeida Carrapato, foi anteontem homenageado com um jantar na Aldeia das Açoteias. Estiveram presentes cerca de 300 pessoas, provenientes de vários quadrantes partidários. Dirigente importante do PS algarvio, Almeida Carrapato, foi igualmente felicitado pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, que lhe enviou um telegrama, lido durante o jantar.

Após vários dias em Paris, numa cimeira da OCDE, o titular do MAP, Cardoso e Cunha (responsável directo pela vaga de entregas de terras a latifundiários) jantou a noite passada em Lisboa, com o seu homónimo norte-americano, Dale Hathaway. Este veio participar na conferência anual de adidos de agricultura dos EUA na Europa, Médio Oriente e África, que hoje se iniciou na capital portuguesa.

O Governo AD: uma mão cheia de nada (I)

Celso Ferreira

A «AD», após 5 anos de interregno, recuperou novamente o Poder. Minoritária no País, como sempre tem sido, conseguiu uma maioria de mandatos na Assembleia da República.

A história deste regresso ao poder não é complexa. Desde 1976 que ele era previsível. Quando, por várias vezes, tivemos oportunidade de caracterizar a estratégia da direita, pudemos prever que a ambiguidade e indefinição do PS era um meio excelente de actuação para reconquistar o Poder. Tratava-se de maximizar o desgaste do PS e, com ele, a esquerda, a Constituição e as esperanças do 25 de Abril.

E quando no dia 2 de Dezembro o eleitor foi às urnas, já não se lembrava que o PS deixara o Governo há mais de 1 ano, que o CDS fora o principal parceiro do PS na assinatura do acordo com o FMI, que a degradação da vida económica e social se intensificara no Governo Mota Ponto, aplaudido até ao delírio por toda a direita.

Ao CDS coube o papel de amante infiel que atraiu à sua alcova o amante de ocasião, para dar ao PS a fugaz ilusão de que tinha o apoio e a solidariedade da direita para levar a cabo a política imposta pelo FMI. O PS, vítima da sua incoerência, rapidamente se viu traído e, consequentemente, afastado do Poder.

E assim ficou o PS responsabilizado pelas consequências do acordo com o FMI, pela degradação das condições de vida das classes trabalhadoras e também da pequena burguesia, pela descrença e desmobilização que foi a vida política dos últimos anos.

Feita a armadilha e caçado o pato, rapidamente o CDS alindou a sua alcova e chamou a si o seu amante natural: Sá Carneiro e o «seu» PPD, expurgado da ala mais séria e social-democrata e, parece, pouco interessada nestes negócios de alcova. Jogada tão mais oportuna quanto é certo que a «AD» aparecerá numa altura em que o CDS perdia alguns dos seus clientes mais exigentes.

Da convergência «democrática» à AD não foi difícil. Ultrapassadas pequenas diferenças, logo a «convergência» se abriu a todos os que estivessem interessados no assalto ao Poder, a qualquer preço. E foi vê-los: monárquicos e republicanos, democratas-cristãos e «socialistas democráticos», liberais e sociais-democratas, cristãos e muçulmanos, fascizantes e democratas (poucos), pais de família e adúlteros, dirigentes patronais e solícitos dirigentes da chamada UGT, moralistas e amoralistas, parlamentaristas e ex-presidencialistas, conservadore e reformadores. Uma longa fila se foi constituindo, com algumas características comuns: desejo de revanche e de amesquinhar adversários, uma sede desmedida de ambição e poder. E para tentar dar a ideia de que se tratava mais do que simples ambição e oportunismo, inevitavelmente houve que alugar plumitivos «intelectuais» da nossa praça, especialistas na redacção de programas e manifestos, que denodadamente procuraram mostrar que a «AD» era um projecto nacional, era a salvação. O tempo não está a tardar, e já mostra que a «AD», de facto, é tão-somente uma associação de ambiciosos de poder, sem capacidade governativa e manifestamente incompe-

Continua na pág. 4

A BANDA MAGNÉTICA E O DOCUMENTO POLICOPIADO

Na manhã preguiçosa de domingo o «Jornal de Notícias», do Porto, num texto assinado, lança sombras no céu claro e no meu espírito. Interrogo-me: como é possível? Releio o texto. Não há qualquer dúvida. Está lá escrito com todas as letras. Transcrevo:

«Ainda no mesmo dia (4 de Março) o assessor militar do Primeiro-Ministro, brigadeiro Carlos Azeredo, aparecia subitamente e **com a lição estudada,** ao que nos disseram, na habitual reunião do general Eanes com os chefes de Estado-Maior, afirmando que o Primeiro-Ministro teria provas da veracidade da notícia publicada por «O Dia» e informações complementares adequadas à conclusão de que funcionariam manobras para depôr o Governo e afastar os chefes de Estado-Maior ali presentes. Entre as provas estaria **uma banda magnética** (este sublinhado é nosso) adiantando pormenores sobre o pronunciamento militar.» (JN, 9 de Março pág. 2).

Da **banda magnética** que registara «pormenores sobre o pronunciamento militar», não teremos, possivelmente, outra notícia. O Presidente da República teve, em relação à ofensiva da informação (ou, melhor, à ofensiva de intoxicação) a reacção natural e solicitou um inquérito. Mas a sorte dos inquéritos é incerta. E, nestes anos vividos após Abril, os inquéritos têm sido de uma inocuidade apavorante. Deles a maior parte são sepultados em silêncio. Terá este inquérito melhor sorte?

A opinião pública que foi alertada na terça-feira, dia 4 de Março, pela notícia do pronunciamento na forja, relativamente ao qual uma banda magnética – soubemo-lo ontem – adiantaria «pormenores», será, em tempo útil, esclarecida? Ou na «guerrilha política» este golpe ficará envolto no nevoeiro das dúvidas? Ficaremos sem saber, nós, os cidadãos eleitores e contribuintes, nós que pagamos as **bandas magnéticas** e o papel para policopiar documentos reservados, se um golpe militar se tramava ou se, o que veio à luz do dia, foi tão-só uma manobra de intoxicação pré-eleitoral?

Não se reduzem à ameaça do **pronunciamento militar** em preparação, relativamente ao qual o Primeiro-Ministro teria «provas da veracidade» da notícia divulgada, as muitas e entrelaçadas interrogações que a leitura do texto, inserto no «Jornal de Notícias» de ontem, suscita.

Menos bélico, mas não menos escandaloso, nem menos preocupante, é o caso do «Documento Garcia dos Santos».

Informa o «Jornal de Notícias», em relação ao «documento» de trabalho do Conselho da Revolução de que a opinião pública tivera inesperado conhecimento, no dia 4 de Março, através de um comentário da autoria do dr. José Miguel Júdice:

«No mesmo dia à noite e no dia seguinte (sexta e sábado), multiplicavam-se as cópias do **documento Garcia dos Santos** e distribuíram-se a jornalistas de diversos jornais, designadamente aos mais próximos do Governo».

Não é este o lugar, nem é esta a ocasião, de comentar esta e outras indicações relativas à política de informação do Governo. Não são elegantes as práticas em curso. Adiante.

E prosseguindo na leitura do texto, tão interessante e tão alarmante, publicado ontem pelo «Jornal de Notícias» sobre esta «guerrilha política» que envenena a atmosfera do país e desgasta homens e órgãos do Estado, deparamos com este espanto: «Por outro lado, parece que Belém tem já provas do circuito seguido pelos documentos do CR até aos jornais e, segundo consta, uma das passagens dele foi o gabinete do ministro Pinto Balsemão, donde terá saído no momento próprio».

A afirmação é grave. Como gravíssima é a afirmação relativa à existência de «uma banda magnética adiantando pormenores sobre o pronunciamento militar».

O jornal «A Tarde», de 7 de Março, publicou das 28 páginas dactilografadas do «Documento Garcia dos Santos» – documento de trabalho interno do Conselho da Revolução – o que considerou serem «as partes mais significativas».

Não seremos nós a contestar o dever de informar e o direito do jornalista a ser discreto quanto às suas fontes e ao percurso descrito até às redacções pelos documentos de trabalho do Conselho da Revolução. Nem nos cabe adivinhar em que circunstâncias «uma banda magnética», com informações de tamanha gravidade, chega às mãos do Primeiro-Ministro. Se tal «banda magnética» existe não é difícil deduzir que se praticam gravações capciosas ou escutas indiscretas. Para onde vamos?

O «inquérito» solicitado, deixa-nos perplexos e inquietos. Inquietos porque a tradição dos inquéritos é negativa. Constituem, sim, técnicas para enterrar problemas. Como poderá a Polícia Judiciária levar a termo um inquérito tão delicado se nem os inquéritos aos seus próprios serviços têm sido concluídos e os resultados tornados públicos?

Perplexo se o inquérito solicitado à Polícia Judiciária implicar uma investigação relativa às conversas, reuniões, eventuais conjuras ou simples previsões políticas de conselheiros da Revolução? Perplexo se, para inquirir das condições de segurança dos serviços de apoio ao Conselho da Revolução, é necessário recorrer à Polícia Judiciária? Perplexo se, a desconfiança quanto à iniciativa da divulgação de um «documento interno», não pode ser resolvida numa discussão política e requer um inquérito judiciário?

O escândalo da «banda magnética» (se tal banda existir) e da divulgação de um «documento de trabalho» do CR, terão que ser apreciados no contexto de uma **crise política** que, como já afirmámos, não é uma criação artificial. É a consequência do agrupamento da «direita» e da coligação eleitoral de uma «direita que nunca foi democrática» com alguns democratas e sociais-democratas de «direita». São as forças que pretendem o regresso a 24 de Abril que, conseguindo hegemonizar a coligação AD, movem um vasto dispositivo de combate e elegeram, como alvos preferenciais, o Conselho da Revolução e o Presidente da República, obtida a garantia (e reconheçamos que com algum fundamento) de que a «esquerda», porque dividida, não poderia dar-lhes a adequada resposta política.

O debate parlamentar, e apesar da intervenção voluntária do Primeiro-Ministro, Francisco Sá Carneiro, não reforçou as posições da Aliança Democrática. Antes revelou, a quem com objectividade o julgar, o afundamento técnico e moral do responsável directo da política agrária. E mais: deu-nos a pobreza da réplica parlamentar às interpelações da oposição. Alguns portugueses pensaram que aqueles deputados, moedores de retórica, e desinteressados dos clamores e dores do «país real» tinham feito a sua escola noutro tempo.

Esse ranço de «antigamente» volta não só ao parlamentarismo, como à vida pública. Com a intriga política desestabilizadora, e a provocação de choques conflituais, regressa ao quotidiano político a espionite, a diversão, o manobrismo táctico. Vivemos um clima de «guerrilha». E o que mais surpreende é a debilidade da resposta.

Não temos esperança no inquérito. Os mistérios não são complexos, mas são delicados. Será difícil tornar público o que verdadeiramente se passou, como se passou, com quem se passou. As «bandas magnéticas» (se existem) não são, todavia, de geração espontânea e os «documentos internos» não têm asas.

O Conselho da Revolução não pode ficar indiferente a este escândalo.

A esta campanha.

Portugal visto de fora

DIE WELT UNABHÄNGIGE TAGESZEITUNG FÜR DEUTSCHL THE TIMES EL PAIS

Continuação da pág. 2

sua derrota eleitoral e está empenhada em impedir a acção do Governo, mediante uma obstrução sistemática no Parlamento e uma vaga de greves de carácter «nitidamente político».

Diferentes factos mostram, de facto, um certo endurecimento da oposição, anunciada pelo próprio Partido Socialista.

A Imprensa pró-governamental evidencia, face a esta «guerrilha», uma total ausência de sangue frio. O semanário «O Tempo» anunciou em primeira página uma situação «pré-insurreccional» e atribuiu a uma «alta personalidade do Governo» a afirmação de que, sem uma «atitude enérgica do executivo, Portugal poderia cair, de um momento para o outro, numa situação insurrecional» (29.2).

L' AURORE
As greves multiplicam-se em Portugal

Centenas de operários agrícolas manifestaram-se em Évora para protestar contra os incidentes ocorridos no dia 28 entre as forças da ordem e os trabalhadores de uma herdade colectiva, de que resultaram dois feridos entre os trabalhadores.

Dois meses após a entrada em funções do Governo de Sá Carneiro, multiplicam-se as greves e as manifestações contra a sua política económica e social. Depois dos controladores aéreos e dos trabalhadores da indústria de panificação, os trabalhadores do sector público dos transportes anunciaram uma greve para o dia 4 de Março (1-2.3).

ABC
Demagogia ofensiva da esquerda portuguesa

Sessenta dias de Governo serão julgados a partir do dia 4 na Assembleia da República e, pelo que se anuncia, haverá críticas de extrema severidade. Os partidos da oposição e os sindicatos dão tudo por tudo esta semana, assinalou um político sindicalista.

Trata-se de uma estratégia coincidente que procura criar um ambiente de desestabilização global que abra caminho ao poder revolucionário contra o poder saído das últimas eleições.

A nível sindical, como no Parlamento, socialistas e comunistas dão as mãos para atacar o Governo. Um deputado democrata-cristão diz que os dois partidos tentam transferir para a sociedade o clima de «guerra civil» que querem instalar no plano político.

Que pensa o Governo de tudo isto? Está tranquilo. Responderá no Parlamento a todas as críticas e não cederá às exigências feitas através de manifestações ou greves políticas.

Os partidos da maioria estão convencidos que esta semana se joga também o futuro eleitoral da oposição (Manuel Silva, 4.3).

LE MONDE
Dois anos e meio depois de ter deixado o PS, Lopes Cardoso reata o diálogo com Mário Soares

A União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS), dirigida pelo ex-ministro da Agricultura, Lopes Cardoso, aceitou a proposta do PS para iniciar negociações com vista à constituição de uma Frente de Progresso que se apresentará às próximas eleições legislativas de Outubro.

Esta decisão foi tomada no decurso da segunda Convenção do partido, que se realizou em Lisboa nos dias 1 e 2 de Março. Uma tendência que desejava manter a autonomia absoluta da UEDS relativamente às outras formações políticas foi nitidamente batida, pronunciando-se a maioria dos delegados a favor da aproximação das «forças do socialismo democrático» para «impedir o caminho à direita» e «salvaguardar o regime».

A ideia da criação de uma Frente de Progresso foi lançada durante a reunião da Comissão Nacional do PS, que se realizou no Porto no fim do mês de Fevereiro. Três dirigentes socialistas foram encarregados dos contactos com a UEDS e também com a ASDI, organização constituída pelos dissidentes do PSD. Certas personalidades independentes, como Maria Pintasilgo, são igualmente abrangidas por este projecto.

No entanto, não obteve a concordância do Movimento da Esquerda Socialista (MES) que acaba de aderir à Frente de Unidade Popular (FUP), dirigida pelo major Otelo de Carvalho. Entretanto, o MES declara-se aberto a conversações com o PS, encarando nomeadamente a hipótese de desistir a favor das forças de esquerda melhor colocadas à saída da primeira volta das legislativas de Outubro (4.3).

ABC
A «Intersindical» desafia o Governo Sá Carneiro com a greve geral de transportes

Ao contrário da greve dos maquinistas da CP – por reivindicações salariais – a greve geral foi decidida pelos sindicatos afectos à central pró-comunista CGTP, como protesto contra a decisão do Governo de Sá Carneiro de declarar a empresa pública de transportes interurbanos «em situação económica difícil».

Por sua vez, a UGT reformista – afecta ao PS e ao PSD – apoiou discretamente a greve da RN, embora se tenha manifestado contra o aproveitamento da situação por parte da Inter, ao decretar uma greve geral do sector.

L' AURORE
Tensão entre o Governo e o general Eanes

Na sequência do anúncio por três jornais de direita de uma eventual «intentona» militar atribuída a membros da ala esquerda do Conselho da Revolução, o presidente Eanes condenou a «operação de manipulação política da opinião pública» desencadeada pelos referidos jornais e pediu ao Governo para abrir um inquérito «para determinar as responsabilidades dos autores das falsas notícias». Por sua vez, o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, considerou como «positiva» a atitude da Presidência, «que vai ser analisada pelo Governo». O que é certo é que as relações entre o Primeiro-Ministro e o general Eanes – que nunca foram fáceis – correm o risco de conhecer novos pontos de tensão até às próximas eleições legislativas e presidenciais do fim do ano (6.3).

LE MATIN
Os Partidos Socialistas da Europa do Sul apostam no desanuviamento

Os líderes dos quatro partidos socialistas da Europa do Sul, François Mitterand, Bettino Craxi, Felipe Gonzalez e Mário Soares lançaram no dia 5, em Paris, um apelo comum ao «povo de esquerda» para que reforce o partido no respectivo país. No final do encontro, divulgaram também um comunicado comum sobre as suas posições convergentes, particularmente sensíveis no domínio da política internacional.

É no terreno internacional que surgem as posições de convergência mais interessantes. Todos parecem partilhar a mesma análise, resumida a duas frases: «Com a outra Europa, a do Leste, é o diálogo que deve impôr-se (...). É necessário preparar a conferência de Madrid sobre a cooperação e a segurança».

Para quatro partidos que se confrontam a PCs poderosos e não podem deixar de debater as suas estratégias sobre este problema, é pouco (Alexis Liebaert, 6.3).

Governo da AD

Continuação da pág. 3

tente para orientar Portugal em democracia.

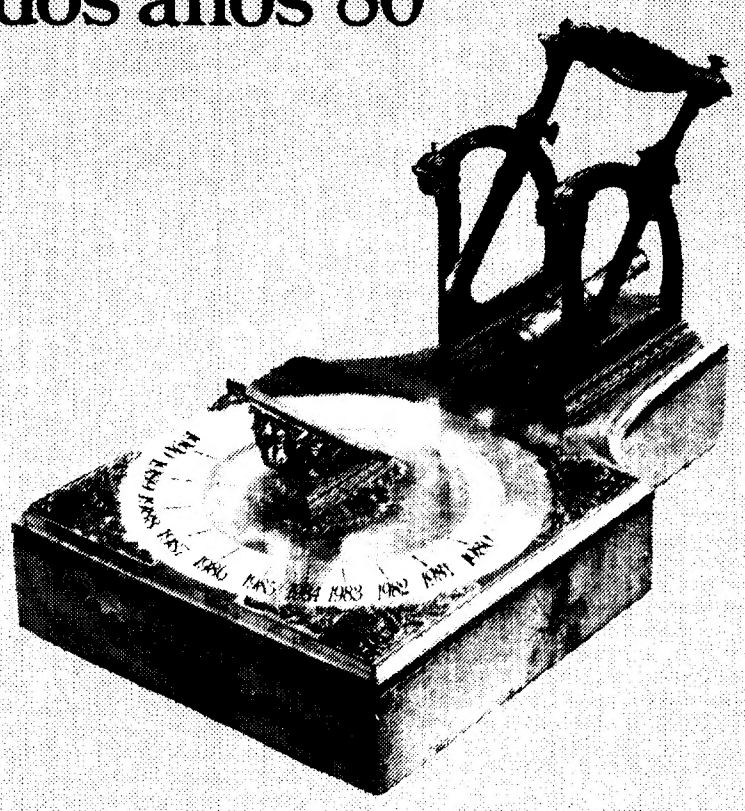
Ao mesmo tempo que a «convergência» germinava a «aliança», a direita lançou mais uma armadilha ao PS, minando a influência deste partido junto das classes trabalhadoras. Foi a criação do aborto sindical que dá pelo nome de UGT. Mais uma vez, o PS, pela mão do seu secretário nacional Gonelha que, ou é de facto excepcionalmente «esclarecido», ou então não é mais do que uma infiltração ou submarino por conta de outrem, foi atirado para uma teia que dificilmente conseguirá desfazer.

O bloco assim constituído, mas com uma fractura visível que passa pela UGT, procurou e, em parte, conseguiu obter a benção da parte mais retrógrada e conservadora da Igreja Católica, que parece ter dificuldade em sair da Idade Média. Sector que identifica a prática cristã, não com a transformação, mas com tudo o que cheire a bafio e a conservador e que se tem comportado à revelia da atitude esclarecida do Conselho Episcopal. Comportamento que constitui, ele próprio, um desafio à hierarquia religiosa.

E assim, a «AD» arrancou para a campanha eleitoral, dando início a uma tragicomédia que já vai em três actos.

(1) Extractos de um artigo a publicar no próximo número, de Janeiro-Fevereiro, da revista «Economia e Socialismo»

Aceitamos o desafio dos anos 80



Os anos 80 anunciam-se como anos de crise.
Os anos 80 exigem imaginação e eficácia.
Nos anos 80 vamos viver com a inflacção.
As vozes mais autorizadas do mundo confirmam essa dura realidade.
Em todo o mundo?
Não!
Os proprietários dos **Apartamentos Turísticos Espaço T**,
por serem proprietários desses apartamentos,
defenderam a tempo o seu dinheiro dos efeitos corrosivos da inflação.
Se ainda não defendeu o seu dinheiro da inflação
adquirindo os **Apartamentos Turísticos Espaço T** não perca oportunidades.
Contacte hoje mesmo ESPAÇO T e enfrente com confiança os anos 80.

ESPAÇO T é um departamento Torralta.

Os senhores accionistas e investidores da Torralta beneficiam de condições especiais.

DL
CORTE E ENVIE HOJE MESMO A **ESPAÇO T.**
Departamento ESPAÇO T
Torralta - Club Internacional de Férias, SARL
Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX
Telefones 55 44 79 - 55 56 81 - 55 60 31 Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação.
Sem compromisso, quero receber informações, sobre os **Apartamentos de Férias ESPAÇO T.**

NOME
MORADA
LOCALIDADE PAIS
TELEFONE

ESPAÇO T

PUBLICITAS

MAQUINAS, MERCADORIA
MÓVEIS E UTENSÍLIOS DO
RESTAURANTE, CAFÉ
CERVEJARIA «SOEIROS»

LEILÃO

ESTR. DA LUZ 187, LISBOA

(esquina da Rua dos Soe...

AMANHÃ DAS 15 ÀS 19 H.

Por mudança de ramo venderemos pela maior oferta e ... base de licitação, peça por peça, toda a moderna montagem que estará EM **EXPOSIÇÃO amanhã dia do Leilão das 9 às 13 horas.**

SOC. DE LEILÕES
Av. DUQUE DE LOULÉ N.º
Telefs P.B.X. (9 Linhas)
532929 51478 532344

AFRAFILHOS, Ld.

"Aberto" o jogo das presidenciais

CDS prefere um militar a Sá Carneiro

O CDS joga a sua sobrevivência na manutenção da AD, de que ele tem sido durante todo este tempo de governação o suporte ideológico. Esta uma das ilações a tirar das conclusões finais do seu Conselho Nacional, realizado durante o último fim-de-semana em Lisboa. E porque o PSD aventara já a hipótese de um candidato civil, o CDS aconselha um candidato militar. E, porque teme um acordo entre o PS e o PSD, adianta desde já que o apoio a dar a um candidato militar não poderá contar com o apoio de forças estranhas à AD. E porque defende vigorosamente a criação de um bloco de direita pretende que a AD não seja apenas uma aliança eleitoral, mas um «agente de intervenção política permanente na vida portuguesa».

A abrir um extenso comunicado, sobre aquela reunião, o CDS afirma confiar «no futuro da Aliança Democrática como a melhor alternativa do melhor desenvolvimento económico, social e político democráticos em Portugal». Sente-se na necessidade de vir a terreiro afirmar que «continuam de pé todas as virtualidades entre o PSD, CDS e o PPM». Em linguagem novecentista gaante-nos haver «uma consolidação da esperança da regeneração nacional representada pela Aliança Democrática». Tudo se torna secundário para o CDS para lá de uma estratégia coordenada entre as forças políticas integrantes da AD, de um comum objectivo «governativo, parlamentar e presidencial». O seu aprofundamento visa, na óptica dos ideólogos centristas, «a integral coerência nacional da AD».

Ainda na perspectiva da criação de um bloco de direita, o CDS defende no interior da AD «a efectivação de reuniões conjuntas e o empenhamento solidário e concreto aos níveis locais e sociais, regionais e nacionais». Ao mesmo tempo que este desejo do CDS viria minimizar as divergências entre os parceiros da AD, nomeadamente no caso dos governadores civis, viria por outro lado tentar mostrar que as clientelas do CDS e do PSD, quer a nível ideológico, quer a nível social, são idênticas.

Para já, ainda que lá mais para diante haja «um debate interno», o CDS lança, «com fundamentos», o perfil do seu candidato à Presidência da República. Deverá ser «uma individualidade que mereça o consenso interno da AD, com exclusão de negociações sobre a matéria com partidos políticos alheios à Aliança, designadamente o Partido Socialista».

E especifica o comunicado do CDS: «Poderá e certamente será uma só dinâmica de vitória da AD nas campanhas eleitorais para o Parlamenoo e para a Presidência da República». E numa advertência ao PSD, na sequência do desejo de uma «só dinâmica», o CDS lança a sua cartada: «Encara a possibilidade de um novo Presidente da República ser uma personalidade militar de ampla projecção nacional, capaz de gerar um amplo consenso popular em sintonia com as forças culturais e sociais mais profundas da sociedade portuguesa».

Linguagem antiga recuperada a preceito, o comunicado do CDS prossegue reafirmando o seu apoio ao Governo e insistindo na «firme solidariedade das forças que integram» a AD.

Vários comícios do PCP em todo o País

O. Pato: Direita gostaria de um golpe

Vilarigues: Agrários perderão de novo as terras

Dias Lourenço: Candidato do PCP a Belém poderá ser militar

Três dirigentes do Comité Central do PCP, Octávio Pato, Dias Lourenço e Sérgio Vilarigues, produziram nos últimos dias, no decorrer de comícios ou sessões comemorativas do 59.º aniversário daquele partido, declarações relacionadas com o actual momento político português.

Octávio Pato, numa intervenção em Santiago do Cacém, referiu-se nomeadamente à campanha de «mentiras, intrigas, calúnias e provocações» levada a cabo na última semana contra o CR e contra o próprio regime democrático.

«Chegaram», disse o dirigente comunista, «a falar em pronunciamento! A reacção é assim: atribui aos outros aquilo que é seu desejo ou intenção. Ela, sim, gostaria de encabeçar um golpe militar. Ela, sim, necessita de um golpe reaccionário que lhe permita governar em termos ditatoriais já que, com dois meses apenas de governação, provocou em todo o País e em todos os quadrantes políticos e ideológicos uma onda de repulsa e contestação tais que começa a sentir o terreno a fugir-lhe debaixo dos pés e a enfrentar a crescente e justa resistência popular à prossecução dos seus desígnios antidemocráticos».

Pato referiu-se desenvolvidamente aos ataques do Governo AD à Reforma Agrária, à recuperação latifundiária admitida pelo próprio secretário de Estado, João Goulão, citando, a par das terras e alfaias roubadas às UCP's e Cooperativas, as 70 mil cabeças de gado (incluindo 20 mil bovinos) «que devem valer – precisou – cerca de um milhão de contos (...), agridem-se trabalhadores, destroem-se-lhes os haveres. É o gangsterismo em terras do Alentejo».

NOVOS BANCOS SERÃO NACIONALIZADOS

Em Almada, Sérgio Vilarigues, citou igualmente a confissão de João Goulão de «dar a terra a quem sempre a teve» (leia-se a agrários) para sublinhar que «amanhã, se tivermos influência na governação do País, **e tê-la-emos**, não serão 50 nem 70 mil pontos, mas apenas a terra que a própria família trabalha e lhes permita viver decentemente».

Referiu-se às tentativas de criação de bancos privados para, igualmente, acrescentar que em caso de futura influência comunista no Executivo, tais bancos «serão nacionalizados sem qualquer tipo de indemnização».

Vilarigues citou também afirmações recentes de Mário Soares contra o PCP, visando a sua divisão e isolamento, e denunciou as alianças e acordos do PS com a AD (Loures, Amadora e V. R. de Santo António, por exemplo).

Noutro ponto importante da sua intervenção («a situação nacional não pode separar-se da situação internacional» – disse) ligou as dificuldades económicas actuais de Portugal e dos países capitalistas com «a falta de confiança do mundo dos negócios e das pequenas e médias ecónomias na solução da crise e na liderança dos Estados Unidos e também de muita especulação».

CANDIDATO DO PCP

Dias Lourenço, que falou em Faro, na Cooperativa de Consumo Popular, disse, acerca da Reforma Agrária, que dos recentes 16 mil hectares retirados às UCP's, «apenas 360 foram entregues a seareiros sendo os restantes dados aos latifundiários».

Em declarações posteriores à ANOP, e feitas em nome pessoal, o director do «Avante!» considerou que a definiçao do perfil de Presidente da República feita sábado pelo dirigente do CDS, Ribeiro e Castro, representa «mais uma das profundas divergências que existem no seio da AD».

Sobre o candidato do PCP afirmou não estar excluído um militar, desde que seja «um democrata do 25 de Abril, não partidário e que aglutine as forças democráticas».

JCP: CONGRESSO EM FINS DE MAIO

A direcção da Juventude Comunista Portuguesa (JCP), reunida no antigo Hotel Vitória, em Lisboa, convocou para 24 e 25 de Maio próximo o primeiro Congresso daquela organização.

O Congresso da Juventude do Partico Comunista Português definirá a linha política da JCP, os critérios de organização e estilo de trabalho, e discutirá os polos de atracção para a actividade da juventude e as formas práticas de organização.

A direcção da JCP decidiu ainda dirigir uma «carta aberta» à juventude e propor a realização de um diálogo amplo entre os jovens em geral, cujas conclusões serão levadas até ao Congresso.

Durante a reunição foi ainda discutida a actual política governamental e as suas incidências sobre a vida dos jovens,

O desemprego, em vez dos postos de trabalho prometidos, os dois mil alunos do Propedêutico a quem foi recusada a entrada na Universidade, os exames nacionais obrigatórios, a abolição da segunda época de exames e a média de treze necessária para se dispensar de exame nos 12.º e 13.º anos, são problemas que afectam um grande número de jovens, segundo a JCP.

Em Évora

Autarcas do PS denunciam política de solos

«O trabaho das autarquias pode vir a ser seriamente prejudicado se se mantiver a indefinição do actual Governo quanto à política de solos», alertaram os autarcas socialistas do distrito de Évora durante uma reunião do dim de semana.

Ainda no domínio da política autárquica, os socialistas denunciam a «possibilidade de o Governo AD ou a sua maioria parlamentar sofismar o alargamento das receitas e competências das autarquias através da revisão da respectiva lei».

O encontro dos autarcas socialistas de Évora decidiu apoiar e implementar a política do seu partido e reconhecer a validade do trabalho já desenvolvido pelo Secretariado Nacional do partido.

Garantem o seu apoio intransigente à Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária na sua globalidade, na letra e no espírito, denunciando todas as violações, venham de onde vierem.

Ainfa no âmbito da política agrícola, os socialistas apoiam a entrega de terras a pequenos agricultores para exploração fefinitiva, e não apenas por um ano, «como está demagogicamente fazendo a AD».

PS DA MADEIRA

Os elementos que constituem a Comissão Organizadora do Congresso, da Federação Distrital do PS no Funchal, divulgaram um documento «analisar o passado para perspectivar o futuro» em que traçam as grandes linhas de acção no arquipélago da Madeira. Lê-se a dado passo do documento: «O que fez o Governo AD em dois meses é exactamente o mesmo que têm vindo a fazer os governos PPD/PSD nas regiões autónomas (Madeira e Açores). É tempo de os madeirenses dizerem não ao dr. João Jardim e optarem por um governo democrático, realmente europeu e competente».

Comandante das F.A. de Cabo Verde em Lisboa

Admitida cooperação militar entre os dois países

Para «estreitar as relações de amizade e compreensão entre as Forças Armadas dos dois países», chegou ontem a Lisboa o primeiro comandante das Forças Armadas de Cabo Verde, Silvino da Luz.

A visita realiza-se a convite do general Ramalho Eanes, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Em declaração à ANOP, Silvino da Luz, que é também ministro da Defesa, admitiu o estabelecimento de formas de cooperação entre as Forças Armadas do seu país e as portuguesas, principalmente na formação de quadros militares cabo-verdianos. Silvino da Luz recordou também que Cabo Verde baseia toda a sua legislação na portuguesa, naquilo que não contraria a Lei Fundamental do seu país, para depois afirmar que também no aspecto militar se poderá aproveitar a experiência das Forças Armadas portuguesas que «deram o impulso decisivo para a transformação da situação em Portugal, permitindo que agora se viva em liberdade neste País».

O comandante Silvino da Luz encontrar-se-á na sua estadia em Lisboa com Ramalho Eanes, que o acompanhará numa visita à Escola Prática de Infantaria, onde há vinte anos Eanes foi instrutor de Silvino da Luz, com o ministro da Defesa, Amaro da Costa, e com os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos.

Melo Egídio iniciou hoje visita à China

O general Melo Egídio iniciou hoje uma visita oficial de sete dias à República Popular da China, a primeira realizada por um governador português de Macau.

Melo Egídio foi acompanhado até à fronteira por representantes da comunidade chinesa, nomeadamente pelo presidente da Câmara de Comércio Chinesa, Ho Ying, normalmente considerado como representante não oficial das autoridades chinesas em Macau. O governador viajou de automóvel para Cantão, donde seguirá para Pequim e Xangai. Na capital chinesa e para além de cumprir um programa turístico e social, é possível que o governador de Macau se encontre com o vice-primeiro-ministro chinês Deng Xiaoping e com o presidente Hua Guofeng.

Assuntos relacionados com a economia, turismo e emigração, e também a possibilidade de construção de um aeroporto em Macau serão tema das conversações das autoridades chinesas com aquele militar português, que é acompanhado pelos secretários da Coordenação Económica e dos Transportes de Macau. Melo Egídio abordara também, a pedido do Ministério dos Negócios Estrangeiros, outras questões não directamente relacionadas com Macau, como a celebração de acordos luso-chineses nos campos social, cultural e científico, bem como as datas e programas de visitas já acordadas de dirigentes portugueses à China e chineses a Portugal.

Em declarações aos jornanistas antes da partida, o governador de Macau acentuou o «extraordinário significado» da sua visita, referindo também que «sendo português e portanto fazendo parte da administração portuguesa, a visita contribuirá muito, não só para estreitar laços entre Macau e a República Popular da China, como entre Portugal e a República Popular da China.»

Festa da Paz e da Cultura

Silas Cerqueira disse no sábado em Lagos que a Festa da Paz e da Cultura a realizar naquela cidade algarvia, «será uma afirmação de paz que compete ao Portugal do 25 de Abril». O dirigente do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) falava numa reunião promovida por aquele Conselho com o intuito de preparar a Festa que terá lugar nos primeiros dias dias de Agosto.

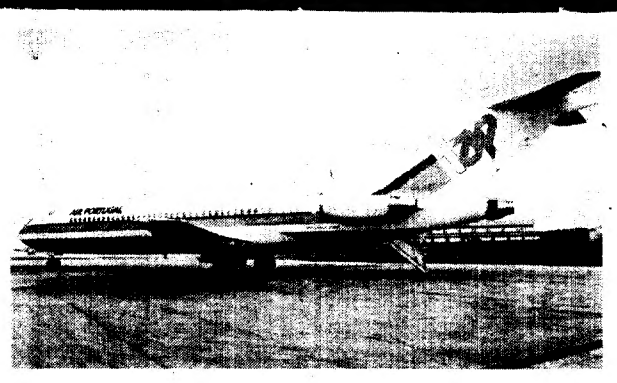
A Festa da Paz e da Cultura, que o CPPC pretende levar a efeito todos os anos no Algarve, foi definida como uma «confraternização internacional, de conteúdo profundamente humano, carácter apartidário e uma participação larga e pluralista». A reforçar esta ideia, a carta em que aquele Conselho solicita o apoio da Câmara Municipal de Lagos é assinada conjuntamente por Carlos Candal, Suleyman Valy Mamede e Silas Cerqueira.

Foi anunciada a participação de artistas e intelecutais de países árabes, africanos, da Europa Ocidental, do bloco socialista e da América Latina, confirmando-se a aceitação dos convites endereçados a Mikis Teodorakis Chico Buarque de Holanda e Paco Ibañez.

Estes três artistas não cobrarão qualquer verba pela sua participação, tendo a comissão organizadora que garantir apenas os transportes e estadia.

A representação portuguesa, por seu turno, deverá incluir nomes como os do maestro António Victorino D'Almeida, do guitarrista Carlos Paredes e do harpista Rui Paz, entre outros.

DE ONTEM PARA HOJE



Já chegou o "Faro" para voar em Abril

Chegou a Lisboa, em voo directo de Seatle, nos Estados Unidos, o novo «Boeing 727» adquirido pela TAP-Air Portugal, que foi baptizado com o nome de «Faro». O avião, que eleva assim para vinte enove o número de aparelhos ao serviço da transportadora aérea nacional, era pilotado pelo comandante Fragoso e encontra-se agora em manutenção na própria TAP, só iniciando, a partir do princípio de Abril, a sua actividade na linha geral da companhia.

MULHERES DA COVILHÃ: O PRESIDENTE ESTEVE AUSENTE

Centenas de mulheres concentraram-se sábado no Largo do Pelourinho, na Covilhã, numa manifestação de protesto contra «o brutal aumento do custo de vida» provocado pelo governo de Sá Carneiro. A manifestação foi convocada por uma «Comissão de Mulheres Trabalhadoras dos Lanifícios», que tentaram entregar ao presidente, do Município Lopes Teixeira, um abaixo-assinado com cerca de duas mil assinaturas, de protesto contra a política governamental «que tem levado ao aumento dos preços e à diminuição dos salários reais». Lopes Teixeira, (AD), no entanto, primou pela ausência.

DUAS RAPARIGAS TENTARAM SUICIDAR-SE

E prossegue a dramática lista dos jovens que procuram no suicídio a evasão para os seus problemas quotidianos. Ontem aconteceu com Ana Maria Cristina Pais da Silva, de 18 anos, solteira, residente em Grijó (Gaia), que ingeriu grande número de comprimidos, e com Carolina Isabel Santos Nunes da Silva, da mesma idade, igualmente solteira, moradora no Bairro do Figueiredo, em Pedroso (Gaia), que se envenenou com insecticida. As duas raparigas, para cujo acto as autoridades ainda não encontraram resposta, encontravam-se esta manhã em estado grave na Sala de Observações do Hospital de S. João do Porto.

CARBONIZADA NO NARIGÃO

Uma mulher morreu ontem de madrugada carbonizada dentro da barraca que habitava no Bairro do Narigão, (ao Lumiar) em Lisboa. Ilda dos Santos, de 66 anos, viúva, natural de Torres Novas, encontrava-se a dormir quando o fogo deflagrou na habitação onde vivia sozinha. Hipótese para o sinistro: a queda de um candeeiro de petróleo ou de uma vela que a vítima tivesse deixado aceso ao adormecer. No local compareceram os Sapadores Bombeiros.

COMANDANTE MULTADO NO CANADÁ

O comandante do arrastão português «Senhora das Candeias» foi multado em cerca de 1404 contos, sob a acusação de ter violado a zona económica exclusiva do Canadá e ainda de infracção à lei das pescas daquele país. O comandante António Grilo Bilhau foi acusado de não ter notificado a apanha de 10,4 toneladas de bacalhau, entre 28 de Fevereiro e 3 de Março deste ano, e de ter pescado numa data para a qual não fora autorizado. Segundo a acusação, Bilhau tem 20 anos de experiência e, portanto, nenhuma desculpa para violar os regulamentos. «Se outros barcos seguissem o seu exemplo, afirmou o juiz, as reservas de peixe seriam gravemente danificadas».

AO TENTAR DEFENDER O IRMÃO

Ao tentar defender o seu irmão, que se encontrava envolvido numa rixa com o industrial Eleutério da Conceição Simões, que lhe apontava uma pistola, Manuel Figueiredo Elias, de 35 anos, casado, foi atingido com um tiro no baixo ventre, encontrando-se em estado grave no Hospital de Aveiro. A cena passou-se ontem no restaurante «O Danúbio», em Águeda, deconhecendo-se, por enquanto, as razões que estiveram na origem do conflito.

«MAR DE AVEIRO»: MAIS UM CADÁVER

O corpo de um dos náufragos da motora «Mar de Aveiro», apareceu ontem de manhã, na costa litoral, em frente ao cemitério de Buarcos, junto à Figueira da Foz. O cadáver, em elevado estado de decomposição, foi identificado como sendo Carlos Alberto de Jesus Balcão, casado, 30 anos, natural de Quintãs de Aveiro. Neste momento faltam ainda aparecer os corpos de mais dois tripulantes da motora naufragada, conforme noticiámos, no passado dia 25.

AEROPORTO DO PICO

Importará em cerca de 67 mil contos os trabalhos de terraplanagens do aeródromo em construção na Ilha do Pico. Segundo o contrato de empreitada já assinado, estes trabalhos serão executados em quatro meses.

Portugal na Feira de Leipzig

LEIPZIG, 10 (Do nosso correspondente na RDA, Mário Vieira de Carvalho) – Foi ontem inaugurada (e encerrará no próximo dia 15) a Feira da Primavera de Leipzig. Portugal está representado no certame por doze empresas num «stand» organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Instalado no pavilhão central da Feira de Leipzig o «stand» português, representação colectiva já considerável por comparação à de anos anteriores, foi visitado por Erich Honnecker, secretário-geral do Partido Sociálista Unificado e presidente do Conselho de Estado da RDA, bem como por outros dirigentes do topo da hierarquia, durante a cerimónia de inauguração, ontem realizada. Os dirigentes da RDA tiveram um demorado diálogo com o embaixador Coelho Lopes, representante diplomático de Portugal em Berlim, diálogo a que alguns técnicos presentes atribuíram particular significado, no quadro das relações comerciais entre os dois países, reanimadas a partir de Novembro de 1979.

Entretanto, no âmbito da abertura oficial da Feira do Livro, que decorria no edifício renascentista do antigo município, eram distribuídas medalhas relativas à exposição do ano anterior. Portugal foi um dos 33 países contemplados por um júri nacional da RDA presidido pelo prof. Albert Kapr, antigo director da Escola Superior de Artes Gráficas de Leipzig e actual responsável pelo Instituto do Livro em Berlim. A publicação galardoada foi a Nova Enciclopédia Verbo Juvenil. Ao contrário do que aconteceu com os outros 32 países, não havia para receber o prémio destinado ao nosso. Aliás, este êxito da primeira participação portuguesa numa das mais antigas e importantes feiras do livro da Europa não vai ter continuidade imediata, pois as nossas editoras não se fizeram representar na exposição deste ano.

Parece equilibrada, em contrapartida, a representação portuguesa no campo dos produtos de exportação, coordenada através do Fundo de Fomento de Exportação. Com base em critérios que entraram em conta com a capacidade e o interesse específico para este mercado dos diferentes sectores, o Fundo propôs a várias empresas a participação na representação colectiva. Responderam afirmativamente doze, do ramo da indústria alimentar e de outros bens de consumo (vinhos de mesa e granel, vinho do Porto, conservas de peixe, vegetais conservados, incluindo concentrado de tomate e azeitonas, confecções, cortiça natural e trabalhada, moldes para produção de plásticos), do ramo dos bens de equipamento (construção e reparação naval, metalomecânica pesada) e do ramo de serviços (projectistas e consultores).

Em declarações prestadas ao nosso jornal, o embaixador Coelho Lopes mostrou-se satisfeito com o pavilhão português e com a gama de produtos apresentados, aliás todos candidatos a medalhas de ouro, pela sua alta qualidade concorrencial. Sublinhou o seu empenho em apoiar o desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países no campo das trocas directas e da complementaridade relativamente a terceiros, e o alargamento da nossa participação anual nesta Feira. Terminou fazendo um apelo aos empresários portugueses no sentido de se mostrarem mais activos e interessados na exploração de diferentes mercados e, concretamente, das possibilidades oferecidas pela Feira de Leipzig.

Também Paulo Redim e Elisa Patacão, respectivamente delegado do Fundo de Fomento de Exportação em Berlim e técnica do FFE em Lisboa, nos prestaram alguns esclarecimentos úteis acerca do comércio entre Portugal e a RDA e das condições da participação portuguesa na Feira. Do nível zero (9 mil contos, importância considerada ridícula, em 1973) o movimento de trocas entre os dois países incrementou-se naturalmente a partir de 1974 e em particular depois da celebração, em 1975, de um acordo comercial. Quando secretário de Estado do Comércio Externo, António Barreto participou na primeira reunião da comissão mista luso-alemã realizada em Berlim em 1976. Seguiu-se, em 1977, uma reunião ao nível de directores-gerais, em Lisboa, e um interregno (1978) em que os contactos foram interrompidos e as trocas estagnaram ou diminuíram de volume. Em Novembro de 1979, o eng. Fernando Esteves Águas, secretário de Estado do Comércio Externo, deu novo impulso ao acordo comercial, propondo medidas concretas, aceites por ambas as partes, que dessem mais substância às reuniões da comissão mista. Daí saiu a orientação de reforçar a nossa participação em Leipzig, orientação entretanto reapreciada e confirmada pelo actual secretário de Estado do Comércio Externo, já em meados de Fevereiro deste ano.

Apesar das curtas semanas que mediavam até à inauguração da Feira, pôde o FFE estabelecer um mínimo de contactos que considerou tecnicamente mais frutuosos. Muita gente desconhecerá, por exemplo, que a indústria de moldes de aço para plásticos é uma das mais aperfeiçoadas do nosso país, desenvolvida a partir da tradição dos moldes de vidro, em particular na Marinha Grande.

Um dos principais clientes deste produto é precisamente a RDA, que o incorpora nos seus equipamentos de produção massiva, exportando por sua vez parte dos produtos de consumo acabados para países em vias de desenvolvimento (aqui pode falar-se de relações de complementaridade entre os dois países).

Outro «produto» que ganha cada vez maior significado na balança comercial portuguesa é a actividade criadora de projectistas e consultores, que se fez representar em Leipzig pela CTPI (consultores técnicos para projectos internacionais), cujos técnicos têm cooperado em diferentes empreendimentos realizados em Portugal e no estrangeiro.

Entre os produtos de exportação tradicionais, contam-se, é claro, a cortiça e os vinhos. Quanto à cortiça, prestaram declarações ao «DL» dois representantes da Mundet, da Comissão de Trabalhadores: Manuel Peixinho, por sinal, pai do compositor Jorge Peixinho, e José Neves. Optimistas quanto às perspectivas de aumento e diversificação dos clientes, deram-nos alguns dados concretos: principal cliente, a União Soviética (um milhão e 200 mil dólares em 1979), seguida da Checoslováquia, Hungria, Bulgária e RDA.

Por outro lado, Graça Pereira, representante da companhia C. Vinhas, considerou um passo decisivo para a viragem da situação no domínio da exportação de vinhos para os países socialistas o facto de em 1979 a RDA ter encomendado nada mais, nada menos do que 120 mil caixas de vinho engarrafado, das quais 20 mil de vinho do Dão, ao mesmo tempo que suprimia a importação de vinho a granel.

Deste modo, a RDA sozinha ultrapassou como importador de vinhos portugueses engarrafados vários clientes tradicionais, entre os quais toda a América do Sul, incluindo o Brasil. Referiu-nos a propósito a presença de quatro marcas portuguesas na lista do primeiro restaurante que visitou em Leipzig.

Em conversa informal, entre uns goles de vinho português e umas sardinhas enlatadas, criticou-se a atitude do Governo ao dificultar cada vez mais a circulação de cidadãos de países socialistas que pretendem visitar Portugal (em especial cidadãos soviéticos). Os maiores prejudicados somos nós, comentou um empresário.

Como vão (em números) os transportes que temos

Utiliza-se menos o carro e corre-se mais para o combóio

Dos 204,7 milhões de passageiros transportados pela CP em 1978 há 180,3 milhões que se deslocaram apenas no curto espaço das chamadas viagens suburbanas. Metade destes (ou quase) serviu-se do «Metro» no mesmo, uma larga parte deles por ventura com passe social (a partir de 1 de Abril daquela ano), completou a viagem do comboio entrando no «Metro» ou vice-versa.

Uma leitura rápida das estatísticas levaria a uma errada interpretação dos números que o INE divulgou, relativos áquele ano e aos transportes e comunicações que temos no País. De facto, numa análise rápida, quase de relance dir-se-ia que cada português fez em média 24 viagens de comboio há dois anos, o que não é própria e realisticamente verdade. Por exemplo: viagens de longo curso, cada pessoa terá feito, no máximp e em média duas.Mas, como muitas não viajarav nessa distância (ou em qualquer outra), há os que fizeram mais que duas para equilibrar os números face às pessoas – para que se compreenda o alcance das estatísticas.

Os números do Instituto Nacional de Estatística acima referidos implicam em aumentos de 4,3 por cento para o transporte geral no país, e especificamente de 5,4 nas linhas suburbanas e de 6,5 no «Metro». Mas, enquanto se viaja mais de comboio, os transportes automóveis tem tendência para diminuir por razões bem concretas, desde o próprio preço das viaturas ao da gasolina e gasóleo (este onerado com o imposto trimestral). Daí que se perceba a realidade (ainda) dos números: há dois anos, os veículos ligeiros matriculados baixarav em 28,6 por cento, isto é, de 103 mil para 74 mil, compàrativamente a 1977.

Quanto ao movimento de portos, o número de barcos e de passageiros continua a decrescer aceleradamente, a despeito da tonelagem dos navios entrados nos portos portugueses continue a aumentar. O movimento aéreo, por seu turno (e para compensar, digamos assim, o abaixamento portuário), aumento em dez por cento no número de passageiros transportados (pouco mais de dois milhões no total), enquanto o número de aparelhos também aumentou, na ordem dos 2,5 por cento, ultrapassando os 40 mil os aviõs que circularam pelos nossos aeroportos.

Por solicitação do CIME

Dinamarca: mais de cinco mil contos para os refugiados das nossas ex-colónias

O Governo da Dinamarca aprovou um programa de auxílio da ordem de 5,5 mil contos para o repatriamento de refugiados das antigas colónias portuguesas. A aprovação foi preparada a solicitação do Comité Intergovernamental para a Migração Europeia (CIME), destinando-se a verba ao programa da organização.

De acordo com uma nota do Governo dinamarquês, na qual se dá conta da decisão, este já aprovara em Setembro de há dois anos e em Julho do ano findo verbas no sentido deste programa de repatriamento num total de um milhão de coroas dinamarquesas, isto é, mais de 10 mil contos.

Entretanto, em Genebra, o Comité Intergovernamental das Migrações Europeias anunciava ter promovido conversações com o Governo de Cabo Verde, quer naquela cidade quer em Lisboa, com vista ao possível repatriamentar de cabo-verdianos residentes em Portugal. Um porta-voz da Embaixada de Cabo Verde na capital portuguesa adiantou que o referido comité tem, de facto, financiado o regresso de cidadãos cabo-verdianos ao seu país, acrescentando, contudo, que o seu número era reduzido e pouco significativo.

De acordo com o mesmo informador, o Governo português tem pago as viagens de regresso de cabo-verdianos que vieram para Portugal antes da independência do seu país, enquanto o CIME tem financiado o repatriamento dos que saíram de Cabo Verde depois de 1975.

A média de repatriamentos anda pelas duas dezenas por ano, quase sempre pessoas de idade ou emigrantes que não se adaptaram ao estilo de vida português.

Dez milhões de contos desde 75

Outro empréstimo da RFA

Foi assinado em Lisboa um acordo de cooperação financeira luso-alemão. O acordo eleva para 380 milhões de marcos (dez mil milhões de escudos) o crédito concedido pela RFA a Portugal desde 1975.

O crédito agora concedido, de 55 milhões de marcos (1,5 milhões de contos) é relativo a 1979 e totaliza, neste ano e juntamente com outro acordo assinado em Dezembro último (no montante de 45 milhões de marcos) cem milhões de marcos (2,7 milhões de contos).

Financiar os projectos de ampliação do porto de pesca de Olhão e equipar os estúdios da RTP, foram os destinos do empréstimo acordado em Dezembro. O empréstimo de ontem é para financiar projectos de pequenas e médias empresas industriais (nomeadamente no sector agro-industrial), dos parques industriais de Beja e da Covilhã, do abastecimento de água aos concelhos de Viseu, Mangualde e Nelas; e de sistema de esgotos em Minde e Mira d'Aire.

Construtores civis

Para a construção, destinada a venda, de habitações, espaços comerciais ou unidades turísticas — sejam grandes ou pequenos os empreendimentos — poderão dispor de um crédito até 80% do seu custo final.

Crédito **BPA** para a Construção Civil

Vamos ajudar a construir as habitações de que o País precisa

Construir as habitações de que muitos milhares de famílias necessitam é um dos grandes desafios para o Portugal dos anos 80. Um desafio que, pela nossa parte, é enfrentado desde já: criamos o **Crédito BPA para a Construção Civil** com o qual ajudaremos a resolver um dos grandes problemas do País, ao mesmo tempo que apoiamos um sector-chave da economia portuguesa.

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Empreendedores imobiliários

Se em terreno próprio, com o respectivo projecto aprovado, quiserem mandar construir, para venda, habitações, espaços comerciais ou unidades turísticas, poderão dispor, também, de um crédito até 80% do custo final do imóvel.

A luta de Montemor-o-Novo

Trabalhadores desalojados da herdade "Vidigal e Anexos"

Na tarde do último sábado, trabalhadores agrícolas manifestaram-se nas ruas de Montemor-o-Novo depois de uma noite, em claro, na estrada internacional com as ovelhas e a maquinaria da cooperativa «25 de Abril», praticamente destruída pela demarcação de uma reserva em nome da família Reis Malta.

Quando a manifestação passou junto do café Almansor, frequentado por agrários, registaram-se algumas provocações da parte de certos indivíduos que se encontravam à porta. Justificando aquela máxima de que «um homem não é de pau» houve trabalhadores que entraram dentro do café a fim de aplicarem o correctivo merecido aos que expressavam uma falta de respeito incrível perante uma luta tão digna como a daqueles homens e mulheres ameaçados pelo espectro do desemprego. Ao verem o caso mal parado os provocadores fecharam-se dentro da casa de banho do café.

Houve quem tivesse ficado bravo com as inscrições feitas, a vermelho, pelos trabalhadores, em certas casas (todas de aspecto próspero) da vila de Montemor-o-Novo. Sobretudo os seus moradores: os Cornachos, o Custodio D'Avó, o Barata Freixo, os Reis Malta e outros. Todos eles, ricos agrários, brindados com reservas. Nas suas casas, em letras garrafais, foi escrito: «Aqui mora um fascista».

Também na moradia do capitão, responsável pela morte dos trabalhadores do Escoral, José Casquinha e António Caravela, se lê «serás julgado», aviso que deixou aquele oficial do exército bastante irritado. Diz-se até que telefonou para o chefe da polícia de Montemor, exigindo a punição dos trabalhadores.

Aliás, a polícia local, durante a luta desenvolvida pelos trabalhadores da cooperativa «25 de Abril» e pelos que com eles se solidarizaram, limitou-se a orientar o trânsito, dentro de um espírito cívico, tão contrário ao patenteado pela GNR.

Num dos largos da vila realizou-se um comício em que intervieram Adriano de Sousa, vereador da Câmara Municipal e Lino de Carvalho, do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Évora.

Por volta das quatro horas os trabalhadores dispersaram, na disposição de continuar a luta. Sentiam-se fortes e preparados para prosseguir a batalha. «A Reforma Agrária não está perdida» – salientou Lino de Carvalho, no comício. Embora o Governo de Sá Carneiro esteja a dar tudo por tudo para destruir aquela conquista, os trabalhadores sabem que isso não será possível.

Na sexta-feira a cooperativa «25 de Abril» foi amputada de 558 hectares, correspondentes a 140 mil pontos. E a favor de quem? De uma família de agrários parasitas, os Reis Malta, que têm empregos e meios de subsistência cem vezes superiores ao de qualquer trabalhador agrícola.

FORTUNA PERDIDA NA BATOTA

A herdade Vidigal e Anexos nem sequer foi ocupada. Por decisão do Centro da Reforma Agrária de Évora constituía o pilar, mais significativo, daquela unidade colectiva, Os seus 45 trabalhadores partiram do nada. Tinham somente a terra que desbravaram e puseram a produzir. De início tiveram de utilizar dinheiro, do seu bolso, para a compra de uma vara de porcas montanheiras. Foram progredindo a pouco e pouco, com muito trabalho e sacrifício.

Hoje, com as dívidas já pagas, obrigam-nos a entregar a herdade aos filhos do agrário João Baptista Reis Malta, falecido em 1977.

«Ele que nasceu num berço de oiro, chegou ao ponto de não ter quem lhe fiasse, em Montemor, um maço de cigarros ou um litro de gasolina» – contou ao «DL» um homem que trabalhou para João Baptista Reis Malta, durante anos, como tosquiador de ovelhas.

Esse senhor que nunca fez nada na vida herdou do pai, sete ou oito parelhas de muares, varas de porcas criadeiras e de engorda, uma manada de éguas, mais de duas mil ovelhas, diversas propriedades rústicas e um lagar ultramoderno. Bens que foi vendendo, para aguentar os seus vícios.

«Até as máquinas do lagar, que trabalhava só para ele, vendeu, depois de as ter mandado arrancar do cimento em que estavam inscrustadas».

João Baptista dos Reis Malta não resistia à batota. Esbanjou, antes do 25 de Abril, uma fortuna no Casino do Estoril e no clube de Montemor-o-Novo (conhecido pelo clube dos ricos) no jogo do bacará, chemin-de-fer e pocker. Ele e outros agrários arriscavam paradas altíssimas.

Em determinada altura tinha grande parte das terras hipotecadas a um tal Jorge de Almada, negociante de vacas. As casas dentro da herdade estavam abandonadas, a cair aos bocados. O lagar era, segundo os trabalhadores, «um dó de alma»: sem portas, cimento à mostra, transformado num ninho de ratos. As herdades tinham mato cerrado, servindo apenas para fazer batidas de caça. E as escassas terras, em condições de produzir entregava-as a seareiros.

«Só empregava dois guardas para a caça, nada mais. Vendia a produção nas azeitonas, ainda nas árvores: aquelas que se podiam apanhar porque a maioria das oliveiras estava de tal maneira emaranhada em silvas, que ninguém lá conseguia tocar... assim o fruto apodrecia nas árvores...»

Agora tiram a terra tratada aos trabalhadores. Expulsam-nos das casas, dos montes, que eles repararam. Sem apelo nem agravo. Custódia, uma das desalojadas, escriturária da cooperativa (casada e mãe de um filho) diz-nos:

«Estou provisoriamente em casa da minha sogra. Não sei como nos vamos acomodar pois não há casas em Montemor e fora da vila, as poucas existentes, pertencem aos agrários ou às cooperativas».

Na situação de Custódia, encontram-se mais quinze famílias. E ainda há quem se admire dos trabalhadores que perdem as casas e o trabalho lancarem mão a todos os meios de luta ao seu alcance: concentrações nas estradas, manifestações, ocupação das reservas etc., etc. Não terão esse direito?

L. F.

Em Macau

Cidade satélite custará 240 milhões de escudos

– A cidade satélite da Taipa, empreendimento avaliado em mais de 240 mil milhões de escudos, arrancará ainda este mês.

Foi assinado domingo o contrato de construção entre o Governo de Macau e a sociedade «Central Enterprises LTD» com capitais de Hong-Kong.

Também denominado o complexo da baixa da Taipa, a cidade satélite, localizada a três quilómetros de Macau, incluirá nove mil fogos, com capacidade para 35 mil habitantes uma área de dezassete hectares. A última fase de construção deverá estar concluída dentro de aproximadamente nove anos.

As obras iniciam-se oficialmente a 25 do corrente mês, começando pelos aterros e drenagem de zonas pantanosas – revelou o secretário-adjunto para as Obras Públicas e Comunicações, Ayres da Silva, acrescentando estarem já concluídos todos os estudos de aterros, drenagens, urbanização e projectos de arquitectura.

À sociedade responsável pelo empreendimento caberá o lançamento das infraestruturas necessárias no terreno arrendado ao Estado pelo prazo de 25 anos e prorrogável por igual período.

A cidade satélite da Taipa, além de representar o arranque definitivo para o desenvolvimento das ilhas levará ao descongestionamento da península de Macau. Localiza-se junto à pista de corridas de cavalos e trote com atrelado, empreendimento no valor de 1.500 milhões de escudos que deverá entrar em funcionamento em meados do corrente ano.

Foi já igualmente assinado o termo de compromisso entre a administração local e um investidor de Singapura para a construção do aldeamento turístico no noroeste da ilha da Taipa, numa superfície de 22 hectares.

O noroeste da Taipa, zona de grande beleza natural, disporá de um complexo habitacional de menor densidade populacional (22 mil hafitantes em 5 mil fogos) com grandes zonas verdes, jardins e ainda marinas para barcos de recreio. A sua conclusão prevê-se para dentro de oito anos, sendo o valor do investimento superior a 120 mil milhões de escudos.

Ontem de manhã em Benfica

Camela Zaída anunciou festas para crianças

As crianças (e muitos adultos) dos bairros da Freguesia de S. Domingos de Benfica, em Lisboa, receberam ontem de manhã a visita de «Zaida», camelo fêmea do Jardim Zoológico, com treze anos de idade. A presença de «Zaida», que se fazia acompanhar pelo seu tratador, serviu para anunciar o início das sessões de animação cultural e espectáculos infantis promovidos pela «Associação de Amizade Internacional à Criança», a partir do próximo sábado.

«Zaida», que já tinha saído à rua há dois anos nas comemorações do 25 de Abril, é um dos dois mil animais que habitam no Jardim Zoológico, depois de ali terem nascido (ontem) uma palanca e dois ursos filhos de um casal cedido pelo Circo de Moscovo em troca de oito macacos.

Caso da cocaína da Colômbia

Prisão de comerciante preocupa altas figuras

Está a causar alguma preocupação em elementos do Governo a prisão do comerciante portuense a quem há semanas havia sido enviada da Colômbia uma encomenda com dois quilos de cocaína, no valor de 30 mil contos, aproximadamente. Trata-se de Artur Dias Ferreira Nogueira, de 51 anos, ligado à importação e exportação de têxteis, com escritório na Rua de Gonçalo Sampaio 271-4.º eq. cuja prisão foi confirmada pelos juízos de instrução. Artur Nogueira encontra-se agora detido na cadeia de Custóias.

Conforme noticiámos na oportunidade, a encomenda fora-lhe enviada de Bogotá por um tal Alberto Jimenez Moreno. Era constituída por uma caixa de papelão que continha várias peças de artesanato e debaixo delas, num fundo falso, a cocaína. À passagem pelo aeroporto de Nova Iorque elementos do FBI descobriram os dois pacotes de cocaína e, em face disso, fizeram seguir, no mesmo avião que trazia a encomenda para Portugal, um polícia. Logo que desembarcou em Lisboa este alertou o Centro de Investigação e Controlo de Droga para o conteúdo da encomenda. Em posse desta, elementos daquele centro retiraram a cocaína e em seu lugar puseram glicose. O pacote seguiu para Pedras Rubras e, algum tempo depois, o despachante de Artur Nogueira levantou-o. Quando a encomenda chegou ao escritório o comerciante foi detido.

Para defender Nogueira surge pouco tempo depois o advogado Ricardo Sá Carneiro, irmão do actual Primeiro-Ministro. Apesar de todas as diligências deste, a prisão foi confirmada, e a preocupação em certas figuras tornou-se evidente.

Para já não se admite que seja alterada a situação daquele comerciante, pelo menos antes do julgamento.

Portos de Lisboa e V.R. de Santo António: maior e menor movimento

Os pilotos da barra movimentaram o ano passado 31.636 navios (nacionais e estrangeiros) com um total de 214.353.367 toneladas.

Os portos de Lisboa e o de Vila Real de Santo António foram, respectivamente, os que deram o maior e o menor movimento aos pilotos.

O porto de Lisboa registou um movimento de 12.949 serviços prestados com 126.302.317 toneladas brutas.

Destes serviços 4754 dizem respeito a entradas, 3544 operações dentro do Porto e 4651 a saídas.

No porto de Vila Real de Santo António foram efectuados 26 serviços (seis entradas, onze saidas e nove operações dentro do porto) com 9.097 toneladas brutas.

Os 104 pilotos da barra (53 são do porto de Lisboa, 27 do Douro e Leixões, oito de Setúbal, quatro de Aveiro, para além de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Sines, Portimão e Funchal, que tem dois cada um, Faro e Olhão um e Vila Real um, tem como missão dirigirem a navegação desde o limite da barra, até ao local do estacionamento dentro do porto e executar manobras de um para outro lado.

O MDM vai propor manifestações contra o custo de vida

O Movimento Democrático das Mulheres (MDM) afirma num comunicado que «cada vez mais o nível de vida de grande parte da população portuguesa caminha para um nível de subsistência, em que as despesas de alimentação ocupam uma grande percentagem do rendimento familiar e em que o recurso a uma assistência médica e a uma habitação condigna, assim como à educação e à cultura, ficam comprometidos».

O MDM refere ainda que «existe uma alternativa para o desenvolvimento económico do País sem passar pelo agravamento das condições de vida» e afirma que vai propor a realização de uma série de concentrações, encontros e manifestações contra o aumento do custo de vida.

As autarquias e o SNS

A descentralização das estruturas sanitárias, a formação de técnicos biosanitaristas que tratem os doentes na própria habitação, assim como a necessidade de orientar o ensino médico para fora dos hospitais foram três iniciativas defendidas pelo professor Nuno Grande durante um colóquio sobre o «Serviço Nacional de Saúde à luz das perspectivas actuais».

O colóquio, que se realizou por iniciativa da Federação Distrital do Partido Socialista no Porto, decorreu no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

O professor Nuno Grande afirmou que o Serviço Nacional de Saúde só será eficiente se forem definidas as capacidades das autarquias por forma a regionalizar os serviços médicos, propondo como solução o contrário do que se passa: «em vez dos doentes serem enviados para os grandes centros, deviase proceder à descentralização das estruturas sanitárias».

Assistência técnica a Moçambique

Três empresas moçambicanas que renovaram os contratos de assistência técnica que estabeleceram com a Quimigal vão dispor de um total de 30 cooperantes portugueses, dos quais cerca de metade são indivíduos com formação universitária: engenheiros, técnicos e contabilistas.

As companhias moçambicanas que assinaram por mais um ano os contratos de assistência com aquela empresa portuguesa são a Cicomo (cordoarias); a Socaju (caju) e a Companhia Têxtil do Pungue. As duas primeiras localizam-se em Nacala e a outra na Beira.

I Congresso de Informática

O enquadramento da Informática em Portugal para a década de 80 vai ser o tema do Primeiro Congresso Português de Informática que decorre na Gulbenkian, de 19 a 23 de Maio.

O congresso pretende também mobilizar os técnicos e os utilizadores da Informática para a troca de experiências.

pali

No contexto das mais diversificadas actividades nacionais, orgulhamo-nos de ser factor decisivo para a sua protecção e segurança.

Porque, trazemos connosco toda uma tradição de eficiência e dinamismo em seguros de 4 das mais importantes seguradoras portuguesas – ATLAS, FIDELIDADE, A SEGURADORA INDUSTRIAL e GRUPO SEGURADOR MSA.

Somos agora uma só Companhia

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR

uma nova imagem em seguros

Entre os dias 25 e 27

Reforma Agrária vai originar movimentação

— de acordo com moção aprovada

Um conjunto de oito moções e resoluções foi ontem aprovado pelo III Congresso da CGTP-IN, merecendo embora posições diferentes do conjunto dos delegados presentes. A mais controversa foi uma «resolução sobre a situação político-sindical», que acabou por merecer 37 votos contra, provenientes de 16 sindicatos, e oito abstenções, pela posição de dois sindicatos. Contra, e vencedores, estiveram 1575 votos, em representação de mais de 250 sindicatos. A esse documento nos referiremos separadamente.

Em resultado das moções propostas, temos que nos dias 25, 26 e 27 do mês corrente os sindicatos deverão organizar em todo o País, «usando dos seus legítimos direitos no quadro do regime democrático», manifestações, concentrações, greves, paralisações, plenários, reuniões e outras acções. Tudo isto sob o lema geral de protesto contra a «ofensiva do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral contra a Reforma Agrária». A unanimidade, quanto a isto, foi geral e sublinhada com aclamação.

No conjunto, das restantes moções, são diversos os temas versados, desde uma resolução sobre organização sindical, a uma outra sobre o 1.º de Maio, passando pela unidade, o centenário de Camões, a liberdade de expressão, a paz e o desarmamento.

Armando Teixeira da Silva no seu discurso de encerramento do III Congresso da CGTP-IN

REFORMA AGRÁRIA VAI MOVIMENTAR

Toda a movimentação em protesto contra a política do actual Governo no que concerne à Reforma Agrária e em apoio «desta conquista de Abril», surge em apoio de um apelo lançado pelos secretariados e uniões distritais das UCPs/Cooperativas agrícolas e pela Federação do sector, no sentido de uma semana de luta.

Dois apelos estão contidos no documento: no sentido de «uma mais larga, activa e decidida solidariedade de todos os trabalhadores do País e de todas as forças democráticas em defesa da Reforma Agrária»; e «aos órgãos de soberania no sentido de serem tomadas medidas para pôr fim imediato a esta ofensiva contra os trabalhadores, contra a produção, contra a Constituição e contra o regime democrático».

A moção é acompanhada de uma saudação à «heróica luta dos trabalhadores da RA».

No mesmo documento exige-se a retirada imediata da GNR do processo de entrega de reservas; o pagamento, por parte do Estado, de milhões de contos devidos por cortiças, gados, máquinas, cereais e outros valores; revisão dos processos de reservas ilegais e restituição do que foi ilegalmente retirado; suspensão, para posterior revogação, das leis «Barreto», da «Cortiça» e outras «anti-Reforma Agrária»; respeito pela integridade e autonomia das UCP's; expropriação dos latifúndios.

1.º DE MAIO PARA TODOS

O III Congresso da CGTP atribui «a todas as organizações, dirigentes e militantes sindicais, em geral, a tarefa e a responsabilidade de organizarem» as manifestações e acções de luta referentes às comemorações do 1.º de Maio. Fala-se, aí, também, de confraternização e «da maior amplitude necessária».

O objectivo geral preconizado na moção (aprovada por unanimidade e aclamação) é o de fazer de Dia Internacional do Trabalhador uma «grandiosa jornada de combate pelos interesses dos trabalhadores, em defesa das liberdades, do regime democrático e da Constituição, pelo isolamento e derrota da direita no Governo».

Na resolução atende-se «à actual situação política» e a que, no ano passado, as comemorações tiveram «um papel determinante na derrota do projecto fascizante organizado em torno do Governo Mota Pinto».

No ano corrente, o 1.º de Maio deverá «constituir uma ocasião privilegiada para expressarmos bem alto a nossa determinação de defender o regime democrático e constitucional, fazendo frente, desmascarando e isolando o Governo reaccionário e de traição nacional, do grande patronato da CIP, CCP e CAP, constituído sob a sigla da AD».

A UNIDADE

«No reforço do prosseguimento do trabalho unitário, há condições, objectivas e subjectivas, para manter no essencial a unidade orgânica do movimento sindical» – afirma-se numa «moção sobre unidade».

Aí se apela a um reforço da unidade nos seus múltiplos aspectos: contra as forças de direita e fascistas, pelo regime democrático; na defesa dos trabalhadores, sem discriminações; no respeito escrupuloso da democracia sindical e no seu aprofundamento; na participação massiva dos trabalhadores na vida sindical, assegurando a livre expressão; na unidade de acção de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não e de todos os sindicatos, filiados ou não na CGTP-IN; na luta pela unidade orgânica do movimento sindical; no combate firme ao divisionismo e aos sindicatos paralelos; no combate ao sectarismo, ao elitismo e ao obreirismo.

«A unidade dos trabalhadores e do movimento sindical é um princípio que norteia toda a actividade da CGTP e constitui condição estratégica fundamental para a completa emancipação dos trabalhadores» – sublinha-se no documento.

Mas, «a unidade não se defende e reforça com cedências que ponham em causa os princípios que caracterizam a CGTP-IN, como uma organização sindical unitária, democrática, independente, de massas e de classe».

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

As tarefas prioritárias do movimento sindical no campo da organização sindical ficaram definidas numa resolução também aprovada por uanimidade e aclamação:

- reestruturação do movimento sindical, dinamizando a verticalização, as fusões, a descentralização da organização, no sentido de melhorar a acção e a participação dos trabalhadores;
- sindicalização dos trabalhadores e reforço da implantação do movimento sindical nos locais de trabalho, particularmente com a criação da secção sindical;
- reorganização interna das associações sindicais para racionalização e aproveitamento integral dos meios humanos, técnicos e financeiros;
- reforço dos meios humanos e técnicos das federações e das uniões para que assumam eficazmente o seu papel de coordenação e direcção.

A resolução refere que a I Conferência Nacional de Organização Sindical «marcou uma etapa importante no fortalecimento da organização» e a que as conclusões respectivas estão agora consagradas no Programa de acção da central.

CENTENÁRIO DE CAMÕES

Uma moção sobre «o IV centenário da morte de Camões», aprovada por unanimidade e aclamação, contém a exigência de que as «autoridades oficiais assegurem a participação popular nas celebrações».

Delibera-se, simultaneamente, que «o movimento sindical promova iniciativas de divulgação da obra de Camões e dos seus valores, entre os trabalhadores».

No conjunto, o documento tem a intenção de evitar que «a exaltação da obra de Camões e dos seus valores possa ser «abusivamente apropriada pelas classes dominantes e privilegiadas». Pelo contrário, «os trabalhadores são os principais interessados na preservação e máxima difusão dos valores culturais da sua pátria».

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Com a aprovação de um documento sobre liberdade de expressão, o III Congresso da CGTP-IN decidiu repudiar veementemente a actuação do Governo «e dos seus homens de mão no domínio da Comunicação Social e exigir os tempos de antena» a que os sindicatos têm direito.

Outra exigência é a da reintegração de profissionais da Informação ao abrigo da Lei da Aministia, como «factor de estabilização e de restauração da normalidade democrática».

Os sindicatos pronunciaram-se, igualmente, pela solidariedade militante relativamente aos trabalhadores da Comunicação que «mantêm acesa a vela do pluralismo e independência»; pelo desencadeamento de uma movimentação contra o que se passa nos órgãos estatizados; pelo repúdio da declaração da RDP e EPNC em situação económica difícil.

Apela-se, ainda, à participação, na próxima quinta-feira, às 19 horas, numa manifestação que se realizará junto à Secretaria de Estado da Comunicação Social.

PAZ E DESARMAMENTO

Uma resolução sobre a paz e o desarmamento apela a que os trabalhadores continuem a pautar a sua actuação pelos justos princípios da solidariedade internacionalista e pelos esforços e acções em defesa da democracia, contra o fascismo, o colonialismo, o neocolonialismo, o imperialismo, o racismo e o «apartheid». Favorável é ao desarmamento e à cooperação internacional, no quadro de uma nova ordem económica internacional.

Novo Secretariado com poderes

Previstas formas de luta para derrotar o Governo

Uma resolução sobre «a situação político-social» foi a que provocou resultados mais dispares na votação ontem feita no Congresso da CGTP. Contra ela estiveram 16 sindicatos, abstendo-se dois, num total de 45 votos. Favoráveis foram 1575.

Na consequência da aprovação deste documento, o novo Secretariado fica mandatado «para promover, nos momentos apropriados, as formas de luta aptas a garantir a vitória». E acrescenta-se: «Ou seja, formas de luta com a amplitude de massas, a dureza e o prejuízo para os interesses do grande capital que se mostrem necessárias para derrotar a resistência de um Governo tão reaccionário, repressivo e antipatriótico como o actual».

Esta decisão terá surgido entre outros factores, pela constatação de que «na situação política actual e com vista a modificá-la numa sentido favoráel aos trabalhadores e ao povo, é determinante a luta de massas». Essa luta deverá, pois, ser intensificada e coordenada a todos os níveis: de empresa, de sector, regional e nacional.

Assim, «o movimento sindical, consciente de que o exercício das liberdades democráticas e sindicais é uma forma eficaz de as defender, recorrerá a todas as formas de luta e de acção consentidas pela ordem democrática e constitucional».

Do documento resultam as direcções políticas prioritárias: alargamento da base social de apoio ao regime democrático; defesa da legalidade constitucional e democrática; inviabilização e derrota da política suversiva e golpista do actual Governo; contribuição, no âmbito do movimento sindical, para o desmascaramento, isolamento e derrota final do actual Governo em próximas eleições.

A POLÍTICA (DE DIREITA) DO GOVERNO

A política da direita no Governo é clara e ambiciosa nos termos da resolução a que nos referimos. Visa, em resumo, a recomposição do poder dos grandes monopólios e dos latifúndios; a destruição de todas as formas de intervenção dos trabalhadores, tendentes à transformação das relações de produção; a submissão crescente ao imperialismo; a destruição do regime democrático-constitucional.

As consequências, entende o documento, são imediatas: política económica e financeira de recessão, atraso e dependência; ataque ao sector público da economia paja o desmembrar; pauperização dos trabalhadores e ruína das camadas médias; quebra do prestígio externo de Portugal e prejuízo nas relações de cooperação com todos os povos do mundo.

Acresce, segundo o documento, a limitação às liberdades democráticas, violência repressiva contra os trabalhadbres, controlo reaccionário da comunicação social estatizada e ataque às liberdades sindicais e colectivas dos trabalhadores.

«O movimento sindical organizado em torno da CGTP-IN não é apolítico e tem uma visão sobre a sociedade e o Estado definida à luz dos interesses de classe dos trabalhadores, com rejeição de qualquer forma de conciliação estratégica do grande capital» – prossegue o documento.

E depois: «Aos trabalhadbres não é indiferente a natureza de classe das forças que detêm o poder do Estado e o exercem sobre toda a sociedade». Actualmente, elas são constituídas pelo grande capital interno e estrangeiro e pelos grandes proprietários de terras.

A votação que determinou a vitória do novo Secretariado

O novo secretariado da idade à profissão

O novo Secretariado Nacional da CGTP-IN, ontem proclamado, resultou da apresentação de uma única lista (cuja composição publicámos no sábado) por parte do que agora vai cessar funções. De acordo com os novos Estatutos, o seu número foi alargado para 45 membros, mais do que o anterior. Membros efectivos são 35 e os restantes suplentes.

A média de idades destes 45 sindicalistas é de 36 anos, tendo o elemento mais novo apenas 24 anos, contra os 54 do mais velho. O número de mulheres que participarão na direcção da central dos trabalhadoresportugueses aumentou agora para oito.

Da análise por profissões resulta que 25 são operários, dois pescadores, 15 empregados e três quadros técnicos.

Para derrotar "política golpista do actual Governo"

III Congresso reafirmou "caminho da luta de massas"

«O entusiasmo, a combatividade e o fervor revolucionário que foi presente neste III Congresso, não podem ser interpretados como sintoma de um triunfalismo idealista» – disse José Ernesto Cartaxo, confirmado membro do Secretariado Nacional da CGTP-IN, quase no encerramento daquela realização.

O III Congresso da CGTP-IN, que se realizou no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, entre os dias 6 e 9, culminou com uma «maratona» de intervenção de «delegações fraternais» de sindicalistas estrangeiros e a proclamação do novo secretariado.

Os hinos da Intersindical, da «Internacional» e o nacional foram entoados, por fim, pelos milhares de pessoas que se encontravam presentes. Palavras de ordem, por exemplo, «CGTP, unidade sindical» e «A luta continua, Sá Carneiro para a rua».

Na sessão da manhã de ontem foi aprovado um lote de oito, moções e resoluções, de que damos notícias noutro local, mas da qual se destaca a decisão de nos dias 25, 26 e 27 serem desencadeadas acções de massas a nível nacional, em apoio da Reforma Agrária.

A tónica do discurso de encerramento, lido por José Ernesto Cartaxo, foi sem dúvida a confirmação dos postulados já surgidos ao longo do Congresso. Apontou-se claramente «o caminho da luta de massas para derrotar a política golpista do actual Governo e assegurar a defesa dos mais profundos interesses dos trabalhadores e do regime democrático».

«Queiram ou não Sá Carneiro e Freitas do Amaral, esta Constituição existe e vigora, por isso exigimos que seja respeitada e aplicada « reafirmou o orador. E acrescentou: «Se o Governo não cumpre, não é aConstituição que tem de ser revista. O Governo é que tem de ser substituído».

OS PROBLEMAS

«Muitos foram os problemas levantados e o III Congresso não deve servir para pôr uma pedra sobre eles» prosseguiu Armando Teixeira da Silva.

«Desta tribuna, neste ano em que se comemora o X aniversário, o Secretariado assume o compromisso de levar à prática todas as iniciativas apropriadas, incluindo a realização da II Conferência da Organização sindical, de forma a possibilitar o aprofundamento dos debates e a procurarmos, unidos as melhores soluções para fortalecermos a nossa poderosa organização – a CGTP-IN».

Para o mesmo membro do secretarido, a definição das reivindicações imediatas dos trabalhadores estão contidas no Caderno Reivindicativo aprovado. Tal permitirá, em seu entender, «unir e organizar a luta das mais amplas massas, com vista à sua satisfação integral».

No discurso de encerramento foi mais uma vez contemplada a análise da conjuntura actual, «um período complexo e difícil para os interesses dos trabalhadores e da democracia».

No campo sindical, foi referida «a escalada divisionista, apoiada pelo aparelho de Estado e pelos órgãos de Informação do patronato e da reacção». Teixeira da Silva alertou para o facto de se esboçarem» novos esquemas para dividir os trabalhadores, indício das preocupações das forças divisionistas, o que reflecte claramente o fracasso da UGT».

Quanto às decisões resultantes deste III Congresso foi afirmado que elas se enquadram nos objectos fundamentais do nosso movimento sindical ou seja, defender a Constituição e o regime democrático, lutar pela consolidação das conquistas de Abril e desenvolver as acções com vista à melhoria das condições de vida dos trabalhadores portugueses.

Um ponto alto das intervenções dos delegados estrangeiros: o secretário-geral da CUT do Chile, Mário Navarro

OS DIREITOS SOCIAIS

Joaquim Calhau teria, por seu turno, uma intervenção virado sobretudo à análise dos direitos sociais e a situação em que se encontra a sua concretização.

«O movimento sindical unitário tem-se batido, tem lutado em todas as frentes, por todas as vias, pela efectivação e concretização dos direitos sociais que a Constituição garante e consagra e de que os trabalhadores sentem necessidade» – disse.

A oração de Joaquim Calhau é um repositório dos direitos dos trabalhadores que de forma alguma têm sido contemplados. Por ela desfilam a protecção aos trabalhadores na doença, velhice, invalidez, viuvez, desemprego, falta ou diminuição dos meios de subsistência ou capacidade de trabalho. Mas não apenas exemplos.

Temos ali, também, as questões da habitação, de uma política nacional de prevenção, tratamento, reabilitação e reintegração dos sinistrados do trabalho, do Serviço Nacional de Saúde.

Só que assinalou, «se já era difícil lutar nos anteriores governos, o actual executivo de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, interessado em espezinhar os trabalhadores, entregar terras a agrários, reprivatizar o sector público rentável, não se preocupará e tentará fazer frente aos trabalhadores e ao movimento sindical».

Joaquim Calhau anunciou, nesta sua intervenção, que a CGTP já pediu às instâncias competentes para declararem inconstitucional a prática do Governo, já que não põe em execução os direitos que a nossa Lei Fundamental consagra».

UNANIMIDADE E GRANDES MAIORIAS

A eleição do novo secretariado ficou caracterizada pela elevada percentagem de votos favoráveis que deram entrada nas urnas: em 1566 votos potenciais, foram considerados válidos 1478, sendo registados 28 brancos e 60 nulos. Abstenções foram, pois, 88.

As votações referentes tanto ao Panorama de Acção como ao Caderno Reivindicativo registaram sempre largas maiorias favoráveis aos projectos apresentados pela Comissão Nacional Organizadora do Congresso. A oposição rondou,, na generalidade, os 13 sindicatos, representando entre os 30 e os 40 votos, e duas ou três abstenções. Foi o caso, por exemplo, do relatório do Secretariado Nacional cessante, que foi aprovado por maioria, tendo 31 votos (de 12 sindicatos) contra e 39 votos de abstenção (de dois sindicatos).

Mas os trabalhos do III Congresso não se caracterizaram exclusivamente pelos resultados das votações. O debate, as intervenções, a confrontação de pontos de vista estiveram nele patentes. Tal é verificável no número de delegados que puderam dirigir-se ao «plenário»: 141.

«Deve reconhecer-se que todos os diversos pontos de vista existentes no seio do movimento sindical puderam exprimir livremente as suas críticas, as alternativas e as concordâncias, relativamente aos vários projectos em discussão» – segundo A.T. da Silva, no seu discurso de encerramento.

(Fotos de Rui Pacheco)

Radiodifusão Portuguesa
Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 15 de Março de 1980, às 18.30 horas
AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: OTMAR MAGA
Solista: ANA BELA CHAVES (Viola)

Programa

Danças de Galanta — Kodaly
Concerto para viola e orquestra — William Walton
Sinfonia n.º 8, em sol maior, op. 88 — Dvorak

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA E INSTITUTO ALEMÃO

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Liusboa, a partir das 14 horas.
Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes

Próximo concerto: no Teatro de S. Luiz, 20/Março/17.30 horas
Maestro: Silva Pereira — Solista: Fausto Dias (Harpa)

FOTOCÓPIAS DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.
DIVISÓRIAS
RESGUARDOS
PARA
BANHEIRAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
(Aberto das 9 às 21 h.)
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Telef. 77 74 88 – 1100 Lisboa
FÁBRICA – Telefs. 92 07 00 - 92 12 03

«ARIS — Centro Distribuidor de Papel e Material de Escritório e Afins, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade, Limitada».

– Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Fevereiro de 1980, lavrada a folhas 56 e seguintes do Livro de Notas, número oitenta, Letra A, do segundo Cartório da Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, a cargo do Notário Lic. Carlos Henrique Ribeiro Melon, foi constituída uma sociedade Cooperativa denominada «ARIS - Centro Distribuidor de Papel e Material de Escritorio e Afins, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade, Limitada», com sede em Lisboa e domicilio na Rua da Beneficiência, números 229D e 229E e duraçao por tempo indeterminado.

– O capital social e ilimitado, inicialmente de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro pelos sócios fundadores, constituído por acções nominativas de cem escudos cada. — Podem ser sócios da cooperativa as pessoas singulares e pessoas colectivas que subscrevam um mínimo de cem acções e sejam como tal admitidas pela Assembleia Geral após pedido de admissão formulado por escrito, dele constando a identificação do candidato, sede ou residência e, no caso de socios colectivos, âmbito geográfico e estatuto jurídico. – Perdem a qualidade de sócios os que forem objecto da sanção de exclusão, pedirem a sua exoneração ou deixarem de ter personalidade jurídica. A sanção de exclusão será aplicada nos casos de lesão grave dos interesses da Cooperativa ou dos seus sócios.

Esta Cooperativa tem por objecto o exercício de actividade de importação, exportação, armazenagem, distribuição e comercialização de papel, material de escritório e afins.

E o que me cumpre certificar nos termos do § 4.º do Art.º 207 do Código comercial.

Secretaria Notarial de Vila Vranca de Xira, aos vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

Teresa de Jesus Valente Baptista Ferreira

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que refere o processo 8/66 442, arquivo 9101, para o estabelecimento, na freguesia de Vila Moreira, concelho de Alcanena, de linha aérea a 30 kW, com cerca de 84 metros, entre o apoio n.º 5 de linha para o Posto de Tranformação n.º 49 (Vila Moreira) e o Posto de Tranasformação n.º 15-C, da firma SUINO-CURTUMES — Sociedade Industrial de Curtumes, Lda., no lugar de Carvalhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 43 de Mrço de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

Situação ilegal nos Escritórios do Porto

Dirigentes eleitos requerem assembleia extraordinária

Impedidos, desde há um ano, de tomar posse dos cargos para que foram eleitos pela classe, os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto vão requerer judicialmente a convocação de uma assembleia geral extraordinária, pajra debater a actuação dos corpos gerentes cessantes.

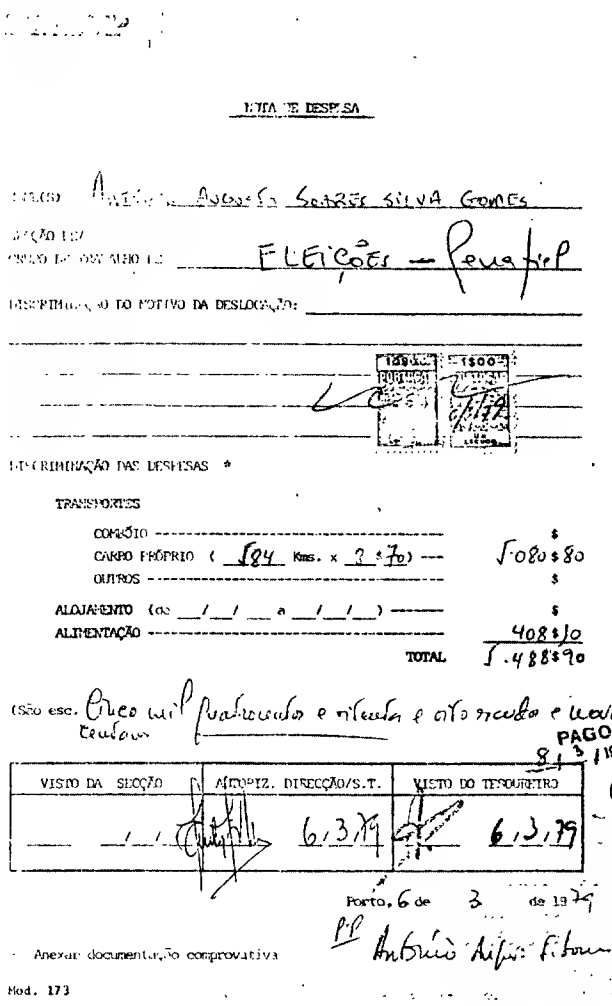
O diferendo, como o leitor estará recordado, arrasta-se desde Fevereiro do ano passado, quando, no acto eleitoral mais concorrido de sempre, os sócios do sindicato optaram por uma lista unitária (a «C»), rejeitando desse modo as duas listas que traduziam uma orientação favorável à «UGT». Na ocasião, a lista «C» obteve uma vantagem de 1.018 votos sobre a lista «A) (afecta à direcção em exercício na altura), e de 333 votos sobre a «B».

Como é normal, seria de esperar que a substituição dos dirigentes se processasse sem incidentes. No entanto, a tendência sindical «ugêtista» não levou a bem o facto de ser afastada da gestão do sindicato, e promoveu, a partir daí um conjunto de acções que visavam obstruir a actuação dos dirigentes eleitos.

Uma primeira tentativa de impugnação das eleições foi derrotada pela maioria dos sócios presentes numa assembleia geral convocada para o efeito (22 de Março). Marcada para 30 de Março pelo próprio presidente da mesa da AG cessante, a tomada de posse viria, a ser negada, sem o menor apoio legal, mas com o beneplácito de forças policiais, e do próprio governador civil de então, dr. Cal Brandão, numa atitude que os meios sindicais consideraram ser da mais desabusada ingerência. Embora sem «quorum», a mesa da AG acabou por declarar «nulas» as eleições.

O conflito transitou, depois disso, para os tribunais, sucedendo-se seis processos de características diversas. Quatro deles visavam a suspensão ou anulação da deliberação tomada no acto eleitoral, repartindo-se igualmente pelos tribunais do trabalho e pelos tribunais judiciais. Isto originou um conflito de competência entre eles, que está para ser julgado superiormente (Relação do Porto).

Mais recentemente, os ocupantes rejeitaram um pedido de convocatória de uma assembleia geral extraordinária, subscrito por algumas centenas de associados, nos termos estatutários. Tal facto levou os dirigentes eleitos a recorrer de novo à via judicial. Pretende-se que a assembleia se pronuncie sobre a situação do sindicato, «demitindo» os dirigentes cessantes e elegendo uma comissão directiva provisória.



NOTA DE DESPESA

(NOME) António Augusto Soares Silva Gomes

SECÇÃO [illegible]

CARGO [illegible] FUNÇÃO [illegible] ELEIÇÕES — Penafiel

DESCRIMINAÇÃO DO MOTIVO DA DESLOCAÇÃO: [illegible]

DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS *

TRANSPORTES

COMBÓIO ---------- $

CARRO PRÓPRIO (584 Kms. x 2$70) --- 1.080$80

OUTROS ---------- $

ALOJAMENTO (de __/__/__ a __/__/__) ---- $

ALIMENTAÇÃO ---------- 408$10

TOTAL 1.488$90

(Mil quatrocentos e oitenta e oito escudos e noventa centavos)

PAGO 8/3/1979

VISTO DA SECÇÃO	AUTORIZ. DIRECÇÃO/S.T.	VISTO DO TESOUREIRO
__/__/__	6.3.79	6.3.79

Porto, 6 de 3 de 1979

Anexar documentação comprovativa

Mod. 173

O documento acima reproduzido constitui um indício de que, para os ocupantes do Sindicato dos Escritórios, este não passa de uma fonte de proventos extraordinários e, porventura, ilícitos. O ex-dirigente Augusto Silva Gomes, por exemplo, «consumiu» numa deslocação Porto-Penafiel (42 km), e volta, nada mais nada menos do que 584 quilómetros, ou, dito de outra maneira, embolsou por conta de uma tarefa sindical e à custa dos sócios 5080$80... Mais «modesto», o seu colega Jaime Moura da Costa percorreu no mesmo dia e serviço 503 km (4376$10). Outros dois, por ida e volta a Trofa (48 km), apresentam uma despesa relativa a 322 km. E uma viagem a Coimbra, com passagem por Aveiro (cerca de 250 km) custou ao Sindicato 8813$10 (1013 km!), em Abril do ano passado

De facto, é convicção quase generalizada entre os sócios do STEDP que o Sindicato caminha para a ruina, total, achando-se em situação financeira grave. Os serviços não funcionam, os relatórios e contas de 78 e 79 estão por debater e aprovar, a dessindicalização progride a olhos vistos (num ano o sindicato perdeu um sexto dos sócios), e as receitas não cobrem as despesas.

Estes, pelo menos, os factos relatados ao nosso jornal, pelos dirigentes eleitos, que se deslocaram a Lisboa para uma conferência de Imprensa, realizada na sexta-feira. Presentes, entre outros, Jorge Pinto, Eduardo Freitas e Margarida Silva (da direcção), e ainda o dr. Macedo Varela, seu advogado.

Segundos nos relataram, os trabalhadores de escritório apoiam hoje massivamente os seus dirigentes, como ficou bem patenteado na sessão comemorativa do acto eleitoral, efectuado há alguns dias, e nas reuniões periodicamente realizadas com os delegados sindicais do STEDP.

Esperançados no triunfo da legalidade e da justiça, os dirigentes eleitos confiam na solidariedade activa de todos os trabalhadores, para que a vontade da classe seja cumprida e a normalidade reposta.

TRIBUNA, JUDICIAL DE BEJA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio

Execução Sumária n.º 87/79 1.ª secção. Exequentes O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, EP com sede em Lisboa. Executado JOSÉ ESIDRO DA SILVA CATITA, casado, e JOSÉ ANTÓNIO FONSECA MACHADO DE ASCENSÃO, solteiro, maior, residentes na Rua Estado da India, n.º 33, em Beja.

Beja, 4 de Março de 1980
O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

Kamp

Phnom Penh — Ung Pech é hoje director de um museu de horrores. Com dedos de unhas arrancadas, Pech aponta as fotos tipo passe de um volumoso e tosco caderno. São rostos jovens, adolescentes, daqueles que há um ano fugiram sem ter tempo para destruir arquivos do genocídio no Camboja.

A prisão de Tuol Slang, no centro da capital, foi um moderno liceu, com os seus três edifícios de salas de aula. Pol Pot transformou-o na prisão e campo de tortura onde foram dizimadas vinte mil pessoas em quatro anos. Hoje é uma espécie de museu do horror, símbolo que o actual governo mostra aos visitantes tal como o encontrou, em Janeiro de 1979.

O trajecto para o museu-prisão é uma viagem por uma cidade fantasma. Phnom Penh, certamente a mais bela cidade da região, é uma capital esventrada, de ruas quase desertas e rasgadas avenidas cheias de detritos. Os prédios mantêm as fachadas, porque no interior nada existe, como se um violento sismo tudo tivesse destruído, mas deixando a aparência de cidade.

Alguém disse, perante um espectáculo alucinante e demencial, que aquilo bem poderia ser uma antevisão dos efeitos de uma bomba de neutrões: as fachadas estão ali, as pessoas não.

Phonm Penh tinha em 1975 dois milhões de habitantes. Hoje, contando já os que vêm regressando, são 50 mil.

Durante cerca de quatro anos o país esteve fechado a quase todo o mundo. Só a partir de 1979 o mistério que tombou sobre o Camboja começou a ser desvendado.

Durante esses quatro anos de penumbra, relatos dispersos de viajantes e refugiados encontraram ouvidos surdos e mentes incrédulas face ao genocídio.

O pesadelo é já conhecido, mas mesmo assim difícil ainda de compreender. Há um ano, dizem em Phnom Penh, «o país estava moribundo». Actualmente, entre um futuro difícil e um pesadelo demasiado próximo, vive a República Popular do Kampuchea um presente que a assinala como um dos focos da tensão internacional.

Encravado na península indochinesa, entre o Vietname, o Laos e a Tailândia, o Kampuchea é portador de uma das mais antigas e florescentes civilizações. Mas o auge dos khmers dista já setecentos anos, quando o seu território abarcava larga porção da Indochina, estendendo-se nomeadamente pelo sul do Vietname.

No século XIX sofreu também a colonização francesa, conseguindo a independência em 1954, na sequência da Conferência de Genebra. Ao trono subiu então o príncipe Norodom Shianouk e a sua política com a bandeira da neutralidade.

A escalada da intervenção norte-americana no Vietname levou os B-52 ao Camboja em 1969, numa tentativa de neutralizar dezenas de milhares de guerrilheiros vietnamitas no território.

Em 1970, a intervenção de Washington foi directa. Um golpe de Estado hoje claramente atribuído aos serviços secretos norte-americanos levou à substituição do reino de Sianouk pela República de Lon Nol. Mal o general foi instalado no poder, as tropas americanas estacionadas no Vietname do Sul penetraram na república Kemer.

Forças a retirar alguns meses depois, na sequência de fortes protestos internacionais, nem por isso cessaram os bombardeamentos e, com Shianouk exilado em Pequim servindo de bandeira de circunstância à resistência, o país entrou em guerra civil contra o americanizado regime governamental.

Os «Khmers vermelhos», lado a lado com os guerrilheiros vietnamitas, acabaram por triunfar em 17 de Abril de 1975, após a queda do regime de Saigão.

Em cinco anos de guerra, segundo as estatísticas, americanas, morreram 100 mil cambojanos.

Naquele dia de Abril, o regime de Lon Nol deu lugar ao poder dos «khmers vermelhos» e ao seu omnipresente Angkar, a organização partidária aos píncaros da qual subiu um desconhecido dirigente, de estudos feitos na Europa.

Pol Pot, aliás Saloth Sar, coadjuvado por Ieng Sary, ocupam os primeiro e segundo lugares da hierarquia da quase palavra mágica Angkar.

Para uma população de sete milhões de habitantes alvejados por cinco anos de guerra e bombardeamentos, o 17 de Abril de 1975 seria naturalmente um dia festivo. De facto começou por sê-lo.

Em Phnom Penh, por exemplo, as pessoas sairam à rua e festejaram a paz, mas foi nesse mesmo dia que a República Khmer iniciou o grande salto no escuro.

Para tentar compreender o que a partir de então se passou, o visitante deverá procurar relatos dos habitantes, testemunhos pessoais que, confrontados, auxiliam a dar da situação vivida um esboço mínimo.

Som Kim Suor, uma jovem cambojana de 30 anos, hoje jornalista, vivia em Pnhom Penh, com os pais e seis irmãos. Nota-se no seu rosto que lhe não é fácil a recordação, mas acede em reconstituir a sua história, como milhares o poderiam fazer.

Som Kim conta que também ela, em 17 de Abril de 1975, se preparava para sair à rua, quando os soldados vestidos de negro do Angkar avisaram os moradores de que se deveriam preparar para abandonar a cidade. Os seus altifalantes anunciavam o perigo de um ataque americano e, por precaução, todos deviam abandonar a cidade durante três dias, logo não era necessário transportar muita bagagem.

Os principais haveres ficaram na cidade, quando homens, mulheres, velhos e crianças iniciaram o êxodo, palmilhando estradas por onde muito poucos regressariam.

Long Y, que nessa altura vivia numa povoação do interior, conta que aí o motivo invocado pelos soldados foi a necessidade da reconstrução nacional, mas o resultado foi semelhante, em pouco tempo a cidade ficou quase deserta.

A consciência do pesadelo começou nas estradas. Kim Som partiu com os pais e cinco irmãos. O outro não estava em casa na altura e acompanhou, noutra direcção, os habitantes do sector da cidade onde se encontrava.

Com curtos períodos de descanso, Som Kim recorda ter andado uma semana. Em marcha lenta percorreram 15 quilómetros. A recusa de andar, até mesmo a paragem por cansaço cedo foram motivo de execução sumária pelos soldados vestidos de negro que enquadravam a longa e penosa coluna.

Kim Som e Long Y, entre outros, dizem terem visto compatriotas ser abatidos, à berma das estradas com golpes de picareta na nuca.

À medida que o pesadelo se tranformava em realidade, medo e imcompreensão atingiram as longas filas humanas caminhando para local desconhecido e por motivos que lhes não eram revelados.

O regresso a casa, que muitos reclamaram passados os três dias prometidos, foi interdito. Porém, uma semana após a partida, os altifalantes anunciaram que estudantes, funcionários da administração, professores, médicos, técnicos, operários especializados poderiam regressar à capital. Identificando-se como tal, entraram em camionetas e, sabe-se agora, viajaram quase todos para a morte.

Kim considera-se viva porque nessa altura, para não abandonar a família e pelos rumores que corriam, decidiu omitir a sua condição de estudante.

Ainda hoje as estatísticas não são definitivas, se é que algum dia o serão. Quatro quintos dos professores foram mortos, 90 por cento dos artistas foram abatidos. Numa região, sobreviveram 69 dos 645 médicos e pessoal auxiliar.

Para o novo regime, os portadores da cultura burguesa deveriam ser eliminados para tudo se reconstruir a partir do zero. Long Y diz que os rapazes maiores de 20 anos, quando não serviam para o exército ou para certos

O antigo liceu, transformado pelo Hoje

cargos necessários à administração, eram mortos por «terem conhecimentos inuteis à sociedade».

Sumariamente executados haviam sido os soldados do exército derrotado de Lon Nol. Som Kim afirma ter visto cadáveres de militares nas estradas.

Durante cerca de um mês, a coluna em que Kim se integrava com a família permaneceu num abrigo improvisado num pagode budista. Nada havia para fazer.

«A angústia face ao que poderia suceder era enorme e resolvi então fugir, com o meu tio e o meu irmão mais novo», recorda.

Após alguns dias de marcha, chegaram a uma aldeia e pediram guarida. A conselho dos aldeões, para não levantarem suspeitas aos guardas, Kim passou a ser «casada» com o tio e o irmão transformou-se no filho do «casal». Até 978, viveu nesta família improvisada.

O trabalho era nas plantações de arroz, como para todos os habitantes da aldeia e outros que para ali haviam sido deslocados. A jornada era de 12 horas, com uma ração de duas gamelas de arroz e água para cada cinco pessoas. A essas cooperativas chamam as actuais autoridades verdadeiros «campos de concentração».

Homens e mulheres, mesmo casais, viviam em abrigos separados, com autorização para se encontrarem uma vez por semana.

À alimentação insuficiente juntava-se a procura de raízes e folhas de árvores. «A subalimentação e as doenças provocadas

puchea: o genocídio (IV)

Fernando Cascais, ANOP/DL

pelos vegetais que comíamos causavam mortes diárias», diz Som Kim.

«A média eram duas a três mortes por dia», acrescenta.

Naquela aldeia viviam 76 famílias. Os dormitórios eram vigiados, mesmo durante a noite, por guardas. Qualquer conversa política, ou como tal entendida, durante o descanso valia castigos ou mesmo a execução.

Por isso, uma outra kampucheana respondeu simplesmente, ao lembrar a sua história, face à pergunta que o visitante imediatamente dispara («como sobrevieu?»): «Fazendo-me de idiota. Falava o menos possível, nunca discuti qualquer assunto político na cooperativa. Simulei a maior das ignorâncias».

O tio de Kim Som foi morto em 1978. Os pais e um dos irmãos foram abatidos no local de onde três anos antes ela fugira.

lado das quais outra cama, com rede para protecção dos insectos, servia para uso dia e noite dos guardas que arrancavam as «confissões».

No referido quadro, escrito em khmer, as instruções para a tortura, hoje traduzidas em francês e inglês para os visitantes autorizados a ali entrarem. Diziam, nomeadamente, que quem gritasse durante a tortura tinha cinco choques eléctricos adicionais.

Ung Pech, engenheiro que foi torturado mas não executado por terem necessidade dos seus conhecimentos técnicos, dirige actualmente o sinistro «museu». Ele conta que eram três as acusações dirigidas contra os presos: serem agentes ou da CIA, ou do KGB ou do Vietname.

Entre as «confissões» encontradas nos arquivos que os torturadores não tiveram tempo de

Da difícil estatística do genocídio, sobressaía 40 por cento da população total do país dizimada pelas armas, pela doença e pela fome, todo o sistema de ensino e da saúde destruídos (todas as escolas, hospitais e centros de saúde foram encerraods), pagodes arrasados e transformados em dormitórios para as populações deslocadas ou em depósitos de armas.

No centro de Phnom Penh, o antigo banco central do Camboja é um monte de destroços. O imponente edifício cor-de-rosa apenas mantém a fachada principal. O resto são ferros retorcidos e uma montanha de pedras, onde notas e moedas se acumulam, envelhecidas, como objectos já sem valor.

O regime de Pol Pot destruiu à bomba o edifício e a explosão marcou o «fim» do dinheiro. Em vez dos riais, a moeda passou a

viram morrer.

Um dos orfanatos estatais existente em Phnom Penh alberga actualmente 555 crianças e jovens, em grande parte recolhidos nas estradas por onde os pais foram forçados ao êxodo.

O director da instituição mostra e explica estatísticas elaboradas a partir dos órfãos.

A fraca percentagem de jovens nas idades mais baixas indicará que muitos, neste escalão etário, morreram de fome e doenças, após a morte ou assassínio dos pais.

Para os 555 órfãos, 576 pais e mães morreram por falta de alimentos ou medicamentos, enquanto 486 foram abatidos. De 128 não existem informações sobre a causa da morte, porque os órfãos eram demasiado novos para poderem fornecer qualquer indicação.

A amostragem deste pequeno

Junto a um «boeing» descarregando para camiões oferecidos pela União Soviética toneladas de sementes, Michel Doufur, um francês a trabalhar para a Cruz Vermelha Internacional, informa que diariamente só aquele mesmo avião transporta para Phnom Penh 55 toneladas de material.

Até essa altura, a distribuição do auxílio circunscrevia-se quase na totalidade à região da capital, disse o funcionário da CVI.

A cooperação do governo kampucheano, acrescentou Doufur, estava a progredir, uma vez ultrapassadas dificuldades de escoamento originadas, segundo as autoridades de Phnom

organizações humanitárias internacionais.

Em Janeiro de 1979, a prioridade da nova administração foi combater a fome e, gradualmente, reinstalar as populações e restaurar a economia, muito em particular a produção agrícola, a principal do país.

No final do ano passado cerca de 700 mil hectares de terra estavam plantados, o que, todavia, não é ainda suficiente para o abastecimento da totalidade da população.

Em Setembro de 1979 haviam sido repostas em laboração, em todo o país, cerca de 40 instalações industriais, com os técnicos sobreviventes de um genocídio que em particular os atingiu.

O principal porto, o de Kompong Som, entrou em funcionamento, o que também permitiu melhorar o auxílio externo.

Enquanto as novas autoridades elaboram programas escolares, os estabelecimentos de ensino vão reabrindo, albergando hoje mais de meio milhão de crianças em cerca de 1.400 escolas primárias. Calcula-se que durante o regime de Pol Pot tenham morrido quatro em cada cinco professores. Desde Janeiro de 1979 o governo formou aceleradamente um contingente de 12 mil professores em todo o país.

Para a instrução elementar já foram elaboradas quatro dezenas de manuais, mas tudo está ainda por fazer nos ensinos secundário e universitário, que foram totalmente destruídos.

O regime genocida de Pol Pot, que a ONU ainda reconhece e cujos representantes mantêm assento em vários organismos internacionais, foi julgado em Agosto de 1979 por um tribunal revolucionário que, durante quatro dias, em Phnom Penh, analisou quatro anos de pesadelo.

O tribunal, considerou responsáveis vietnamitas, «deu uma nova contribuição para a definição do genocídio».

O tribunal concluiu que os crimes do regime de Pol Pot-Ieng Sary não consistiam apenas em massacres colectivos, mas também na criação de condições de vida tais que condenavam os sobreviventes à morte. «O ambiente criado significava a total deslocação do estatuto social e a negação das relações familiares e outras próprias do homem, logo tornando a existência insuportável para seres humanos».

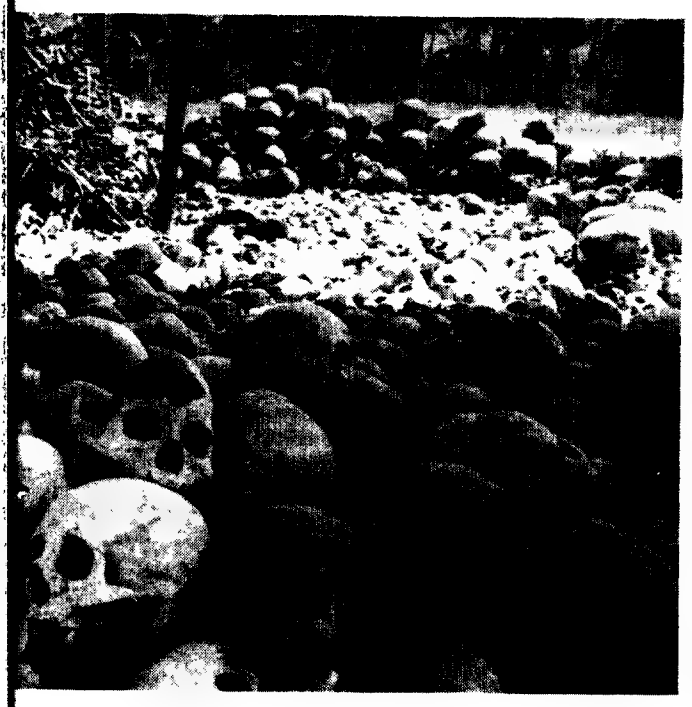
Pol Pot e Ieng Sary, que se refugiaram em Pequim após a sua derrota, foram condenados à morte «in absentia» pelo tribunal revolucionário. Os seus crimes provados foram: massacre premeditado de inocentes; evacuação forçada de pessoas de cidades e aldeias; concentração de pessoas obrigadas a trabalho forçado em condições morais e fisicas de exaustão; abolição da religião e destruição das estruturas económicas e culturais e das relações familiares e sociais».

Em diversas ocasiões, Mao Tse Tung e Hua Guofeng tornaram público o seu apoio político, económico e militar ao regime de Pol Pot-Ieng Sary.

De Mao, disse Pol Pot em Setembro de 1975: «O mais precioso auxílio dado pelo presidente Mao à revolução kampucheana foram as suas ideias. O presidente Mao sempre pessoalmente nos apoiou e encorajou».

O primeiro-ministro vietnamita, Phan Van Dong, referindo-se ao Kampuchea, disse a jornalistas estrangeiros:

«É importante e necessário meditar no que se passou neste país. Ideológica e politicamente».



regime de Pol Pot na prisão de Tuol Sleng, em Phnom Penh. é um «museu dos horrores»

Uma das valas comuns descobertas após Janeiro de 1979: uma prova do genocídio cambojano

Só em Outubro passado encontrou, em Phnom Penh, o rmão que em Abril de 1975 não companhara a família. Dos ouros irmãos ainda não sabe.

Esta história, e semelhantes pisódios, podem ser narrados or milhares de cambojanos.

Dos «hóspedes» da prisão de uol Sleng apenas quatro em 20 il podem hoje relatar o que se assou naquele antigo liceu cerado de arame farpado.

A prisão do regime de Pol Pot «a clique de Pol Pot-Ieng Sary» omo sempre se lhe referem, até o portão do que hoje é o museu os horrores) encontra-se, izem as autoridades, como foi cupada durante a debandada os resíduos do exército do reime vencido em 1975.

No pátio do «liceu» está a rca. Num dos edifícios, as alas de aulas foram divididas m pequenos «curros» para os risioneiros, tendo ali morrido té um ministro caído em desraça. Nos quadros negros das ntigas salas de aulas, o giz esreveu a «lição» para os presos: s instruções de como se deviam omportar.

Mais terrível é a «lição» do uadro de uma das salas do prieiro andar de outros edifícios. s salas eram as da tortura e as amas de ferro onde os presos ram amarrados ainda lá se enontram. Por baixo, largas manhas de sangue e nas traves inda se vêem cabelos humanos garrados. Só falta o corpo, mas s fotos estão lá, tal como foram escobertos. São pessoas uase irreconhecíveis, amarras aquelas camas de ferro ao

destruir, contam-se as de seis americanos e dois australianos, cujos processos só agora foram dados a conhecer pelas autoridades. Todos foram executados.

Nos ficheiros ainda se encontraram dados que revelam a «produção da morte». Em 1976 foram executados mais de duas mil pessoas: em 1977 descobriu-se o número total, 6.319: em 1978 foram mais de 6 mil. No dia 27 de Maio de 1978, segundo os arquivos, foram executadas 582 pessoas. No dia 19 de Junho de 1977 o número de presos era de 1.521 homens e 122 mulheres.

Além do engenheiro Pech, sobreviveram três homens, entre os quais um escultor e um pintor. A explicação está à vista do visitante: numa das salas, um grande monte de bronzes saqueados dos pagodes destruídos pelas tropas ergue-se ao lado de bustos de Pol Pot, produzidos em grande ritmo para serem distribuídos pelo país.

Quatro crianças foram encontradas em salas da prisão. Os pais haviam já sido executados.

Fotos das vítimas, por grupos de engenheiros, médicos, professores, foram coladas nas paredes de salas onde se exibem instrumentos de tortura, desde as corrente até à grande banheira para afogamentos.

Esta viagem pelo horror é o símbolo de uma barbárie completada, por exemplo, pelos achados que se continuam a verificar pelo país: valas comuns ceias de esqueletos. Numa delas, perto do pagode de Stung Trang, foram contadas mais de cinco mil caveiras.

ser o arroz.

Os peqnos bagos, tendo por medida uma pequena lata, ainda hoje são a moeda de troca no país, embora se aguarde a introdução em breve de nova divisa.

Mas o mercado central de Phnom Penh ainda vai funcionando em torno do arroz que funcionários e trabalhadores recebem em quilos variáveis como ordenado mensal.

A «experiência» de Pol Pot e Ieng Sary, apoiada pela China e que não deixou de ser acompanhada com interesse por certos círculos intelectuais da Europa ocidental, é hoje, se bem que ainda não totalmente conhecida em toda a sua extensão, um verdadeiro genocídio.

Os cerca de três milhões de mortos testemunham um assassínio frio e desapiedadamente planeado do próprio povo, uma tentativa demencial de arrasar os alicerces de uma sociedade e substituída por uma outra, à custa do aniquilamento de todos os estratos da população imbuídos de «ensinamentos impróprios e inúteis», da destruição dos laços entre as pessoas, das famílias, da cultura.

A nova sociedade seria construída a partir da não existência de indústria, escolas, cultura tradicional, perante uma população aterrorizada, cujos 60 por cento de sobreviventes estão hoje traumatizados ao ponto de segundo as próprias autoridades de Phnom Penh, só dificilmente regressarem às suas antigas cidades.

No país agonizante, as crianças foram mortas com os pais, ou

e cruel universo aponta ainda que 224 (43,9 por cento) dos pais eram camponeses ou trabalhadores, 137 intelectuais ou funcionários administrativos (24 por cento), 67 eram comerciantes e 60 foram soldados do regime de Lon Nol.

Não é fácil esquecer os olhos tristes de jovens que viram assassinar os pais a sangue frio. Naquele magote de crianças, a inocência e talvez mesmo as esperanças foram devassadas por imagens que a custo as deixarão de acompanhar durante a vida. Sobretudo dois deles, encontrados vivos, mas trespassados por armas brancas junto aos cadáveres dos pais.

Parte da população kampucheana refugiou-se, após 1975, no Viwtname e na Tailândia. Os resíduos das tropas de Pol Pot concentraram-se em regiões perto da fronteira com aquele segundo país por onde o auxílio externo lhes é acessível.

Aos focos de guerrilha junta-se o drama dos refugiados, questão que não «nasceu» em Janeiro de 1979, aquando da queda do regime de Pol Pot, mas que a partir de então mereceu as atenções e as especulações internacionais, avivadas pela intervenção vietnamita.

O auxílio a um povo que renasce do genocídio é tarefa de alguns países e organizações internacionais.

No aeroporto internacional de Phnom Penh, o movimento diário é quase exclusivamente de aviões fretados por organizações internacionais humanitárias.

Penh, por medidas de segurança.

A distribuição em regiões do interior do país, onde os problemas de acesso são extremamente dificultados, uma vez que só recentemente foi possível reconstruir a limitada rede ferroviária existente, ia iniciar-se. Aí, disse Doufur, há sérios problemas de sobrevivência, ao contrário da região de Phnom Penh, onde a situação, segundo os seus próprios habitantes, está longe de ser tão dramática quanto certas notícias fazem crer.

A condição posta pelo governo kampucheano foi a de que o auxílio entrasse pela capital e não, como muitos pretendiam, pela fronteira com a Tailândia. A abertura dos postos nesta região seria utilizada, argumenta o governo, para directa ou indirectamente auxiliar os focos de rebeldes antigovernamentais.

A situação, acrescentou o elemento da CVI, estava mais clarificada e o governo de Phnom Penh julgava-se em condições de, a partir da capital, levar os abastecimentos às diversas regiões.

Mas face às necessidades do país, Doufur salientou a precaridade do auxílio prestado pela CVI e pela UNICEF, devido a problemas financeiros.

Para o governo kampucheano, o auxílio de países como o Vietname e a União Soviética têm, entretanto, especial significado. O auxílio soviético, nomeadamente, é várias vezes superior à totalidade do de todas as

Eleições no País Basco

Forças nacionalistas obtiveram maioria esmagadora

Madrid, 10 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Carlos Garaikoetxea, presidente do Partido Nacionalista Basco, será, provavelmente, o próximo chefe do Governo Autónomo de Euzkadi (País Basco), depois da esmagadora vitória do seu partido nas eleições ontem realizadas nas três províncias da região basca.

O PNV obteve 25 lugares, num total de 60 que compõem o Parlamento Autónomo Basco. Isso permitirá ao PNV, com quase total segurança, a formação de um Governo monocolor e não de coligação com outras forças políticas, como inicialmente se pensou.

Existe uma grande preocupação nos meios governamentais de Madrid quanto ao facto de a segunda força mais votada no País Basco ter sido a coligação independentista Herri Batasuna, apoiada pela ETA Militar. A Herri Batasuna, cujos líderes mais conhecidos são Telesforo Monzon, Francisco Letamendia e Miguel Castells, obteve 11 lugares. A coligação Euzkadiko Ezkerra, apoiada pela ETA Político-Militar, conseguiu 6 lugares nas eleições de ontem. Assim, as forças nacionalistas, PNV, HB e EE, terão 42 dos 60 lugares do Parlamento basco, o que faz recear intenções independentistas nos meios políticos mais conservadores e pessimistas de Madrid.

Os partidos considerados «centralistas» não tiveram muita sorte nas eleições de ontem: o Partido Socialista de Euzkadi obteve 9 lugares no Parlamento, a UCD, de Adolfo Suárez, conseguiu 6 e o Partido Comunista, um. Os três grandes partidos parlamentares de Madrid não serão os «grandes» no Parlamento de Bilbau: por outro lado, qualquer dos três piorou os seus resultados em relação às eleições legislativas de 1 de Março.

Contrariamente, a direitista Aliança Popular, encabeçada por Manuel Fraga, cresceu de forma a ter conseguido dois lugares no Parlamento basco: um, pela província de Alava e outro, pela da Biscaia.

Guipuzcoa foi, por outro lado, a mais independentista das três províncias bascas e onde a coligação Herri Batasuna, o maior inimigo do Governo de Suárez, obteve melhores resultados, conseguindo 17,5% dos votos.

Os resultados das eleições de ontem não constituiram surpresa para ninguém. Todos esperavam, embora talvez não de uma forma tão surpreendente, um bom resultado para as forças nacionalistas ainda que também ninguém pensasse num tão grande descalabro das forças «centralistas». Foi surpresa o elevado nível de abstenção: pouco mais de 800 mil bascos, de um total de um milhão e meio de eleitores inscritos, foram às urnas. Este facto é analisado de forma diversa consoante os partidos, mas é, em geral,

considerado como o reflexo de uma cada vez maior indiferença popular e um cada vez maior descrédito de que os políticos possam resolver os enormes e gritantes problemas da região: um desemprego que cresce de modo alarmaente, índices económicos decrescentes e, sobretudo, a violência.

Falando de violência, que vai passar-se agora se só em Janeiro e Fevereiro a violência ceifou vinte vidas no País Basco?

Tudo irá depender da forma como a Herri Batasuna e os seus aliados aceitarem ou não pacificamente resultados eleitorais e da política que vai posteriormente pôr em prática o partido vencedor, o PNV.

Em Madrid, o Partido Nacionalista Basco é tido como um partido moderado do ponto de vista económico e social, ideologicamente próximo da democracia cristã. Mas também se sabe que as suas bases são profundamente nacionalistas, muitas delas com sentimentos separatistas em relação ao Estado espanhol.

Não parece ser este o caso do actual líder do PNV, Carlos Garaikoetxea, que ontem nem sequer pôde votar por estar recenseado em Navarra, uma província que, legalmente, não pertence a Euzkadi.

Garaikoetxea é considerado um homem moderado – foi gerente de uma fábrica de «foie gras» – pertencente à «nova vaga» do PNV e, portanto, longe do fanatismo separatista dos velhos fundadores do partido, Sabino Arana e do próprio Telesforo Monzon, hoje militante da Herri Batasuna. Em Madrid, portanto, tem-se um certo optimismo quanto à figura de Garaikoetxea e espera-se que ele e o seu partido se conformem com o grau de autonomia prevista no estatuto que o próprio Garaikoetxea redigiu com Adolfo Suárez há vários meses.

Por outro lado, uma intenção de proclamar a independência em relação ao Estado espanhol, caos com que a extrema direita avisa diariamente nas páginas do diário «El Alcazar», conduzirla a resultados imprevisíveis, dada a sensibilização das Forças Armadas quanto a este assunto.

De qualquer forma, muito irá depender da reunião que o órgão máximo do PNV, o Euzkadi Buru Batzaara, realizará hoje, em Bilbau, futura capital de Euzkadi, para analisar o resultado das eleições e tomar decisões futuras.

PRECISA-SE

Para departamento governamental, na Zona do Alfeite, médico estomatologista. Resposta ao n.º 10302

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI [illegible] Rua Infantaria [illegible] LISBOA

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM

BARROS & BARROS, LDA.

R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa – T. 892057-895013

CURSOS

PERFURAÇÃO/VEIFICAÇÃO GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

INÍCIO: 21-3-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

INSCRIÇÕES LIMITADAS

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS
NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBA
A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA
MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO

Que, por escritura de vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas treze a quinze do livro número catorze -G das notas deste Cartório, Luís Maria da Cunha Lima ao deixar de ser sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua Luz Soriano, números vinte e um e vinte e três denominada «FOUTO & FERNANDES, LIMITADA» renunciou a gerência.

Ainda por esta mesma escritura, Antonio Galvão da Costa e D. Amália Dantas Alves, como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade e unificadas as quotas da sócia Amália Dantas Alves, alteraram parcialmente o pacto por que a mesma sociedade se rege, tendo sido dada aos artigos terceiro e sexto a seguinte redacção

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de vinte mil escudos inteiramente realizado em dinheiro e outros valores conforme escrituração e representado por duas quotas iguais de dez mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios António Galvão da Costa e Amália Dantas Alves.

ARTIGO SEXTO

A gerencia e a sua representação, em juizo e fora dele activa e passivamente, pertence a ambos os sócios, com o uso da firma, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, bastando para obrigar a sociedade a assinatura de qualquer deles

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos vinte e nove de Fevereiro de mil novecentos e oitenta

O Ajudante
MARIA ALICE DA CONCEIÇÃO COUTINHO ROBIM DE MATOS

José Saramago

LEVANTADO DO CHÃO

Da terra onde cresce o trigo levanta-se a voz dos que sempre souberam dizer **NÃO!**

Uma pedra fundamental na criação de uma nova literatura portuguesa

NOTA
Dentro de alguns anos você compreenderá ainda melhor porque lhe sugerimos a compra deste livro

Dimensao 6

CDL a distribuição

Na estrada do futuro editorial CAMINHO

MÉDIO ORIENTE

Giscard no Golfo

França teria proposto um plano de paz

O presidente Valery Giscard d'Estaing teria apresentado aos dirigentes dos países do Golfo que visitou na passada semana, «um plano de paz americano-europeu» para o próximo oriente, segundo anunciou ontem o diário do Koweit «Al Qabas».

Citando «fontes diplomáticas árabes», o jornal acrescenta que «este plano prevê igualmente a solução da questão palestiniana em 1980 ou 81, pela criação nomeadamente de um estado independente na Cisjordânia e em Gaza».

O chefe do estado francês, teria, acrescenta «Al Qabas», aconselhado «paciência» aos dirigentes do Golfo e ter-lhes-ia indicado que o «presidente Carter e os responsáveis americanos estavam agora convencidos da necessidade de uma solução do problema palestiniano como fundamento a qualquer plano de paz na região».

Oficialmente não foi conseguida qualquer confirmação desta notícia por parte das autoridades francesas.

Por outro lado, o comunicado jordano-francês ontem publicado a assinalar a visita do presidente Valery Giscard d'Estaing a Amã, reconhece a necessidade de associar a OLP a qualquer solução global do conflito do próximo oriente.

O texto salienta que terá de ser encontrada uma solução «internacional» a partir das moções do conselho de segurança já aprovadas. Os dois estados reafirmam o direito do povo palestino a autodeterminação e a uma pátria nos territórios ocupados em 1967, mas reconhecem o direito que assiste a todos os estados da região de viverem em paz, delimitados por fronteiras seguras, reconhecidas e garantidas. É a primeira vez que tais minucias constam dos comunicados publicados ao longo da presente viagem do chefe do estado francês ao Médio Oriente.

ANTIGO TERRORISTA É NOVO MNE DE ISRAEL

O gabinete israelita nomeou ontem Yitzhak Shamir, antigo dirigente de guerrilheiros clandestinos judeus e actualmente presidente do parlamento da nação, para o cargo de ministro dos negócios estrangeiros. A nomeação fortaleceu significativamente os ministros nacionalistas radicais que pretendem construir colonatos judaicos em territórios árabes, em desafio da opinião mundial.

Na ultima sessão do conselho de ministros estes adiaram pela terceira vez consecutiva o debate da controvérsia sobre a fixação ou não de judeus na cidade árabe de Hebron, na ocupada margem ocidental do Jordão.

O assunto foi adiado por uma semana, altura em que se espera que Shamir ocupe lugar no gabinete e de apoio aos ministros, como o chefe do governo, Menachem Begin, que acreditam que colonos judaicos devem ser instalados em Hebron, quer o mundo exterior o aprove ou não. O porta-voz do governo declarou que Shamir, de 65 anos, aceitou o convite e deve assumi formalmente hoje, o posto deixado vago em Outubro passado pelo ex-titular da pasta, Moshe Dayan.

Antes do nascimento de Israel, em 1948, Shamir chefiou o grupo clandestino denominado Mohamei Herut Israel (combatentes da liberdade de Israel), mais conhecido no estrangeiro por bando Stern. O grupo fez-se notar pelo assassínio em 1944, no Cairo, de Lord Moyne, ministro britânico de estado para o Médio Oriente, e do enviado sueco das Nações Unidas, conde Folke Bernadotte.

● EUA – A Administração Carter admitiu publicamente, pela primeira vez, que a «gaffe» sobre a sua votação na ONU sobre os colonatos israelitas prejudicou a posição dos EUA no Médio Oriente.

O conselheiro para Assuntos de Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski, declarou que a mudança americana de apoio para oposição a uma resolução das Nações Unidas criticando os colonatos judaicos em territórios ocupados «não ajudou a posição americana no Médio Oriente».

ÁSIA

Diferendo Irão-EUA

aumentam expectativa

A Comissão Internacional de Inquérito pode encontrar-se com os reféns americanos «que se encontram implicados nos crimes, do xá e dos Estados Unidos no Irão», declarou hoje o «ayatollah» Khomeiny, numa mensagem divulgada hoje ao princípio da tarde.

Logo que a comissão tiver dado o seu parecer acerca destes «crimes», em Teerão, poderá visitar a totalidade dos reféns que se encontram na Embaixada americana desde o dia 4 de Novembro, acrescenta a mensagem.

O «ayatollah» Khomeiny declarou, por outro lado que todos os documentos da Embaixada americana que se relacionem com os «crimes do xá e dos Estados Unidos no Irão devem ser entregues à comissão «para que esta possa estudá-los.

Por outro lado, Khomeiny repetiu o seu apoio ao Conselho da Revolução e ao presidente Bani Sadr, e pediu «a todos» – que o apoiem.

O Imã lançou, a concluir, um apelo à unidade, e convidou à luta contra os Estados Unidos e «todas as superpotências». «Os crimes dos Estados Unidos e do Xá já não precisam de ser demonstrados», disse.

Entretanto, os estudantes islâmicos, que continuam a ter em seu poder os reféns da Embaixada, anunciaram ontem à noite que se remeteriam para o Conselho da Revolução «para não afectar a unidade tão desejada» do país. Pelo seu lado, o Conselho da Revolução, segundo o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ghotbzadeg, precisaria hoje a data e hora exactas em que os seus representantes iriam tomar posse dos reféns.

ÁFRICA

Mugabe não altera por ora a Constituição do Zimbabwe

Robert Mugabe, primeiro-ministro designado do Zimbabwe, cujo partido acaba de vencer folgadamente as eleições, não deseja introduzir modificações importantes na Constituição existente.

Em entrevista inserida no último número do semanário «Time», o dirigente da União Nacional Africana do Zimbabwe -Frente Patriótica (ZANU-PF) declara: «Queremos experimentar a Constituição como existe e depois veremos como as coisas correm».

Mugabe confirma ponto por ponto a linha moderada que advoga desde a sua vitória nas eleições e frisa que continua a aderir aos princípios do socialismo. «Porém – acentuou – é preciso ter em conta as circunstâncias particulares, nomeadamente o facto de que a ex-Rodésia se baseia na livre iniciativa».

O dirigente nacionalista declarou-se, por outro lado, partidário dum levantamento do cessar-fogo e da lei marcial. «A guerra terminou. Somos um país em paz (...) Não temos necessidade de fazer prisões políticas inúteis» – precisa ele.

Finalmente, Mugabe repete que Salisbúria não dará o seu auxílio aos movimentos de libertação negros da África do Sul. «Se decidirem lançar-se numa luta armada, desejamos-lhe boa sorte» – declara Mugabe, que conclui que «O Zimbabwe não está disposto a intervir directamente nesse combate, seja sob que forma for».

● ÁFRICA DO SUL – O primeiro-ministro, Pieter Botha, alertou os sul-africanos para as «dimensões de cataclismo» de uma solução militar dos problemas nacionais e pediu a brancos e negros que substituam a guerra pelo diálogo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, numa entrevista dada à televisão, comentou um discurso feito pelo primeiro-ministro, no sábado, no qual este apelava para uma maior unidade e disse que todos os grupos raciais deviam encontrar-se em «conferências de Estado» para decidir sobre os problemas que afectam a nação.

As observações dos dois dirigentes seguem-se directamente à vitória eleitoral do dirigente guerrilheiro do Zimbabwe, Robert Mugabe, e a uma escaldante contenda política dentro do Partido Nacional sul-africano, no poder.

AMÉRICA

Bispo de San Salvador denuncia ingerência dos EUA

A implantação da Reforma Agrária em El Salvador «pode levar à militarização progresiva do país», disse o bispo de São Salvador, Arnulfo Romero.

«As transformações anunciadas têm que ser julgadas dentro de um contexto de morte e aniquilamento dos grupos populares», acrescentou o monsenhor, que falou durante a homilia dominical, diante de centenas de pessoas.

A missa foi também uma cerimónia em homenagem ao dirigente de esquerda Roberto Castellanos Brana e à sua companheia, Anete Natthi Essen, originária da Dinamarca, cujos cadáveres foram encontrados no interior do país.

Arnuifo Romero sublinhou que «não há tempo para avaliar a Reforma Agrária, nem a nacionalização da banca, quando elas respondem a um esquema de capitalismo moderado que é apoiado pelos norte-americanos».

O bispo perguntou se, com a vinculaçã das reformas a um projecto mais geral, se «deseja aniquilar a esquerda».

Quanto à nacionalização da Banca, afirmou que era parte de um projecto, onde se escondem os norte-americanos.

DEMOCRACIA CRISTÃ CONTROLA JUNTA

O dirigente máximo do Partido da Democracia Cristã, José Napoleon Duarte, foi nomeado para a Junta Revolucionária do Governo, em substituição de Hector Dada, que se demitiu a semana passada.

Napoleon Duarte, de 52 anos, fundador do partido, participou nas eleições presidenciais de 1972, tendo-se exilado posteriormente na Venezuela, de onde regressou em Outubro de 1979, pouco depois do derrube do regime do general Romero.

Napoleon Duarte disse que, juntamente com o outro membro democrata-cristão da Junta, José António Morales, formará uma equipa para salvar o país da violência.

"Primárias" norte-americanas

Connaly desiste Ford "apresenta-se"

John Connaly, antigo governador do Texas e secretário do Tesouro, abandonou a corrida presidencial republicana, deixando Ronald Reagan e George Bush disputarem amanhã entre si as primárias estatais de Florida, Alabama e Geórgia.

Connaly abandonou ontem, após ter ficado em segundo lugar, longe do antigo governador da Califórnia, Reagan, na Carolina do Sul, apesar de uma intensa e cara campanha. Obteve apenas 30 por cento dos votos, em comparação com os 54 de Reagan.

Reagan, segundo sondagens e funcionários do partido republicano, tem um avanço confortável, mas não inabalável, nas primárias do Sul.

Pensa-se que o antigo presidente Gerald Ford vai entrar na corrida, à Casa Branca

Ford declarou que pensava que Reagan, ultraconservador, não podia vencer as presidenciais de Novembro. O antigo presidente contaria com o apoio de Henry Kissinger.

Situação na Colômbia

Governo endurece

Duas bombas rebentaram ontem no centro de Bogotá, sem provocar vítimas entre os cerca de 20 mil eleitores que escolhiam os seus dirigentes municipais.

O governo anunciou, entretanto, que não permitirá a intervenção de emissários estrangeiros nas negociações para a libertação dos vinte diplomatas detidos por guerrilheiros na Embaixada dominicana em Bogotá.

Os enviados especiais de outros países poderão apenas ter o estatuto de observadores durante o processo das negociações.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Acentua-se o desacordo entre a RFA e os EUA face à URSS

A República Federal Alemã e os Estados Unidos não chegaram a acordo sobre uma estratégia ocidental comum para a crise afegã, durante o encontro cimeiro da passada semana.

O chanceler da RFA, Helmut Schmidt, e o presidente Carter, ambos procurando ser reeleitos este ano, mantêm ainda divergências sobre a posição a adoptar face à URSS, após dois dias de conversações em Washington.

Quanto à questão de Bona apoiar o boicote americano às olimpíadas de Moscovo, ou de um aumento do auxílio de Washington à Turquia, nenhuma das partes pareceu ceder em relação às anteriores posições.

Funcionários da RFA disseram que o governo americano exagerava na sua reacção à intervenção soviética no Afeganistão, enquanto que responsáveis americanos declaram que a RFA e outros estados europeus reagiam demasiado lentamente.

«Pensar que podemos obter os benefícios do desanuviamento, ignorando a necessidade da dissuasão seria uma perigosa estreiteza de vistas» declarou o secrwtário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, num discurso em Chicago, na véspera da visita de Schmidt.

Contudo, o chancheler da RFA sublinhou quatro dias depois, em Nova Iorque, que o ocidente deve evitar provocações e estar pronto para compromissos. Segundo observadores americanos, Schmidt crê que deve dar força à à sua política de desanuviamento Leste-Oeste, para manter o apoio da ala esquerda do seu partido social-democrata nas eleições de Outubro.

Preso dirigente da oposição na Libéria

Foi preso ontem o dirigente do único partido da oposição da Libéria, acusado de traição, por ter apelado a uma greve geral.

Baccus Matthews, presidente do Partido Popular Progressista (PPP), foi entregue à polícia pelo bispo católico de Monrávia. Esteve refugiado nas instalações da Embaixada do Vaticano.

O governo do Presidente William Tolbert decidiu ontem emitir mandados de captura contra 33 membros do PPP, na sequência do apelo do partido à greve, na sexta-feira.

O PPP registou-se em Dezembro passado, com o objectivo de criar uma sociedade mais equitativa.

Os seus dirigentes enfrentam agora acusações de traição e sedição. A punição máxima da primeira é a pena de morte e da segunda, dez anos de cadeia.

Hoje, Monrávia estava calma e os estabelecimentos comerciais estavam normalmente abertos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ADOQUE teatro
TELEF. 87 44 76
HOJE ÀS 21.45 H.
Sáb. às 20.30 e 22.45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h.
Quarta-feira — Folga
QUERIAS...
MAS NÃO TE DOU!
NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM! VENHA VER!
ERMELINDA NA «CAIXA»
ESMERALDA NO «FADO VADIO»
NICHOLSON NO «BOLIFACIO»
MAGDA NO «PALHAÇO SO»
FEIO NO «COMPÈRE»
E AINDA: AMÉLIA • MANUELA
BOMBOM • CAMACHO • M.ª RUAS
7.º E ULTIMO MÊS
EM LISBOA

PUB
TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
5.ª-FEIRA, 13 pelas 21.45
• ESTREIA
EM PORTUGAL
DE UM TEXTO
FUNDAMENTAL
DO TEATRO MODERNO
Andorra
de
Encenação de MORAIS E CASTRO
Cenários de ROGÉRIO RIBEIRO
com: ADELAIDE FERREIRA
ALEXANDRE MELO
ANTÓNIO ANJOS
ANTÓNIO MONTEZ
ANTÓNIO RAMA
CARLOS GONÇALVES
CARLOS SANTOS
LINDA SILVA
MORAIS E CASTRO
RUI MENDES
VASCONCELOS VIANA
VIEIRA DE ALMEIDA
e a participação especial de
IVONE SILVA
BILHETES À VENDA

Imagens do teatro checoslovaco

Carlos Porto

Esteve patente na Galeria de Arte Moderna, em Belém, uma exposição sobre o teatro checoslovaco, importante por aquilo que mostrava, mais importante ainda por aquilo que deixava entrever, o que é inevitável numa exposição deste tipo. Numa forma de expressao como é o teatro, o essencial é sempre infixavel e intransmissível. Nem por isso deixa de ter interesse ver imagens e documentos que nos habilitam a conhecer os dados de uma sociologia, as tendências de uma estética, a importância de uma prática.

Em Portugal, onde não existe um museu de teatro nem sequer um centro de documentação teatral, nao estamos habituados a ver exposições deste género, e é pena. Lembro-me de uma exposiçao de maquestas do grande cenógrafo francês André Acquart, realizada há anos na Gulbenkian, de outra sobre cenografia italiana, e ainda uma sobre Shakespeare, também na Gulbenkian, da recente exposiçao de José Rodrigues, no Porto e em Lisboa, na parte de teatro da exposição de António Pedro. E pouco mais teria havido, pelo menos nos últimos anos.

A exposição checoslovaca era constituida em especial por desenhos e fotografias, mas incluía também alguns fatos (belissimos), cartazes (cuja qualidade gráfica foi uma surpresa habituados como estávamos à especialização dos polacos), uma admirável maqueta, e outros elementos. Infelizmente, a sua leitura não era fácil por carência de legendagem mais informativa ou de um guia escrita que faltou. Discutível ainda a sistematizaáo dos trabalhos expostos. Seja como for a exposiçao permitiu que nos apercebessemos da extraordinária riqueza do teatro checoslovaco ao nivel da cenografia, e do guarda-roupa, embora os trabalhos expostos nos deixassem pressentir que esse nível se estendia tanto à encenação como à interpretação.

Se nem todos os dados coincidem com as nossas expectativas – caso da presença de autores como Anouilh e Casona – nem por isso deixámos de ter fartos motivos de admiração perante algumas imagens de espectáculos cuja modernidade e a imaginaçao das formas os teriam colocado a par do mais audacioso que da chamada e autoproclamada vanguarda ocidental, tantas vezes vazia de sentido.

Foi, pois, com grande interesse que verificámos o não se reduzir o teatro checoslovaco aos trabalhos do grande Svoboda, nome que, aliás, bastaria para justificar a exposição. E, já agora, não deixaria de sugerir aqui que seja trazida a Lisboa a exposição sobre a obra de Svoboda, um dos maiores nomes do teatro do nosso tempo, exposição que ja percorreu parte da Europa. Entre os trabalhos expostos, referiremos: o cenário de Karel Zmerzly para a peça de Molnar «Liliom», feito em 1971, pela relação entre o jardim geometrizado mas com um toque de fantástico, bem como as próprias personagens, e o fundo que representa uma fábrica com uma imagem carregada, densa, asfixiante do mesmo cenógrafo, uma cena de «Almas Mortas», de Gogol, de 1978, com a utilizaçao de uma cobertura transformável que garantia a mobilidade da cena. Um cenário para os «Os Cenci», de (1964), de Karel Vaca, que me pareceu muito artaudiano; um outro cenário de 1978, de Ludmila Pavlouskvà, para a «Medeia», uma cena aspera, bárbara, primitiva, com a utilização de material pobre, rude, o que se verificava igualmente nos figurinos.

O cenário de Otto Sujan paras«Clavagio», de Goethe, de 1976, apresentado através de fotos e desenhos, pareceu-me um dos mais consequentes: um belo interior com as paredes de uma casa a degradarem-se. Belos figurinos. Um dos melhores cenários pareceu-nos ser o da pexa de Lope de Vega «Fuenteovejuna», de 1975, uma cena em circunferência, transformável, de uma grande simplicidade e de uma grande beleza. De Jan Vancura, a maqueta do cenário para a peça dos irmãos Capek «A Vida dos Insectos», um notável espectáculo que se situa entre aquilo que poderia ser a superfície lunar ou uma termiteira.

As fotografias dos cenarios de Svoboda, desde o «So ho de uma Noite de Verao» a «Indolência» de Luigi Nono, mostram-nos a importância da luz a que o cenógrafo parece dar uma funcao appiana.

Resta dizer que a Republica Socialista da Checoslováquia tem 15 milhões de habitantes e 61 teatros profissionais com 105 companhias, sendo 46 dramáticas, 12 de opera, 12 de opereta, 12 de bailado e pantomima, 14 de marionetas, além de outras. Ha na Checoslováquia três teatros escolares que trabalham junto das Universidades. Na passada temporada teatral estrearam-se 566 peças, com 12 893 representaçóes das quais 5673 nas provincias, 6944 para jovens. Espectadores-ano: 10 milhões. Capacidade dos treatos aproveitada a 86,3%.

Comentários?

Televisão a cores

A TV a cores foi oficialmente inaugurada em Portugal e quem pensar trocar o aparelho a preto e branco por um a cores e viva numa casa de reduzidas dimensões deve optar por um modelo pequeno.

A distância ideal para ver televisão é de oito vezes o tamanho do «écran», revelou o oftalmologista Jorge Monjardino depois de categoricamente ter afirmado à ANOP que, sob o ponto de vista cientifico, a televisão a cores não tem inconvenientes para a vista.

As cores, considerou aquele médico, «até permitem um maior contraste das imagens», mas a TV a preto e branco ou a cores deve sempre ser vista num ambiente de luz difusa e a uma distância que não obrigue a grande esforço de deformação do cristalino.

Pretenddendo saber dos malefícios ou benfícios da TV a cores, a ANOP procurou ainda um psicólogo: o médico Martinho do Rosário, que, sob o nome de Bernardo Santareno, é autor de muitas peças de teatro.

Martinho do Rosário pensa que, como a televisão a preto e branco já é, por si só, um meio de comunicação tão poderoso, os malefícios desta, quando a cores, não serão muito sensíveis.

«Os malefícios ou benefícios poderão estar é na estruturação dos programas», disse o psicólogo, que enquanto homem de teatro afirmou que as cores poderão valorizar extraordinariamente determinados programas.

Como exemplo, referiu que a sua peça «O Lugre», a ser realizada por Oliveira Costa para a Televisão, seria plasticamente beneficiada se filmada a cores.

Eleita a nova direcção da ATADT

A Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral (ATADT), reunida em Assembleia Geral, no Teatro António Pedro, na cidade do Porto, no dia 11, elegeu os novos corpos grentes para o ano de 1980, tendo sido eleito o TEAR (de Viana do Castelo) para o secretariado, com a seguinte composição:

Castro Guedes, Presidente: João Paulo Costa, Relator; Jorge Mota, Tesoureiro. A Mesa da Assembleia Geral passa a ser composta por Carlos César (do Teatro-Animação de Setúbal), Presidente; Mário Barradas (do Centro Cultural de Évora), Vice-Presidente; Luís Varela (do Centro Cultural de Évora), Relator. O Conselho Fiscal passa a ser da responsabilidade da Seiva Trupe, tendo por componentes Júlio Cardoso, António Reis e Estrela Novais.

PUB.
EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM
Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

Anne Ubersfeld na Comuna

A Comuna – Teatro de Pesquisa, em colaboração com o Instituto Francês, leva a efeito na próxima 2.ª feira, dia 10, às 18 horas, um encontro com Madame Anne Ubersfeld, directora do Instituto d'Etudes Théatrales, professora de Semiologia Teatral na Sorbone, alem de colaboradora em várias revistas da especialidade, como o «Travail Théatral», que dará uma conferência sobre o tema: «Análise do Espaço Teatral».

Pela importância deste encontro, que estava inicialmente previsto para ocupar um dos sábados CLAC (do Clube de Amigos da Comuna) dedicados ao teatro, mas que por motivos de datas, teve que ser alterado para 2.ª feira, a Comuna convida todos os grupos de teatro interessados, além de personalidades ligadas à prática teatral no nosso país, e o público em geral, para estarem presentes no Teatro da Comuna, na Praça de Espanha, na próxima 2.ª feira, às 18 horas

Cinema português na Hungria

Sete filmes portugueses, a maior parte dos quais reslizados após o 25 de Abril, constituem «Semana do Cinema Português» a decorrer em Budapeste.

A semana termina no próximo dia 12 e inclui filmes de Fernando Lopes, Manoel de Oliveira, Rui Simões, Seixas Santos e Sá Caetano, entre outros realizadores selecioados pelo director-geral adjunto para a Cinematografia do Ministério húngaro da cultura, Peter Karikas.

«O Rei das Berlengas» de Artur Semedo, «Deus, Pátria e Autoridade» de Rui Simões, «As ruínas do interior» de José Sá Caetano, «O Passado e o Presente» de Manoel de Oliveira, «Nós por cá todos bem», de Fernando Lopes, «O Cerco» de António Cunha Teles e «Brandos Costumes», de Seixas Santos, são os filmes em exibição em Budapeste.

Durante a semana serão também projectadas as curtas metragens «Madanela», de Manuel Costa e Silva, «Os Lobos», de Pedro Bandeira Freire e «O Encoberto» de Fernando Lopes.

Novos académicos portugueses

O cineasta Manoel de Oliveira e o pintor Luís Dourdil figuram entre os novos membros da Academia Nacional de Belas-Artes, cujos nomes foram recentemente publicados no «Diário da República».

Foram eleitos novos académicos efectivos, de acordo com o texto publicado na folha oficial, os pintores Guilherme Camarinha e Júlio Martins da Silva Dias (Júlio Resende).

Os novos correspondentes académicos nacionais são os pintores Fernando José Neves de Azevedo e Fernando Resende da Silva Magalhães Lanhas, os arquitectos Tomás Taveira e Fernando Távora, o escultor Gustavo Teles de Faria Correia Bastos e o licenciado Manuel Coelho Baptista de Lima.

Foram também eleitos académicos correspondentes estrangeiros Marie Therese Mandroux França, Lygia Martins Costa, Pavel Stepanek, Giovanni Rimondini e Luigi Samoggia.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Sábado à tarde, domingo todo

A pulverização das rubricas começa por não ser característica de uma televisão adulta. Ela pode fazer-se ao longo da tarde (ou da manhã) mas durante a noite a programação deve concentrar-se, ser rica em profundidade e nunca em diversidade. A dispersão fatiga, desorienta, cria situações de instabilidade. Os serões devem ser caracterizados por uma rubrica: a noite do cinema, do teatro, da ópera, de variedades, do concurso da coboiada, assim por diante. Muitas rubricas devoram-se, anulam-se umas às outras. Ninguém suporta um «Grande Encontro», a acabar perto da uma hora da madrugada, depois de ter passado, a seguir ao Telejornal, pela **Revista da Semana, Marretas, Mar Livre, o Acto do Destino...**

Se as eminências, mais ou menos cor-de-laranja, mais ou menos pardas, mais ou menos PAL e Tal, que dirigem a barca, não entendem isto, não entenderão nada de nada.

A cor é um alibi – Portugal não possui uma produção própria a cores apta a satisfazer a procura da programação. Nem se sabe ainda quando a terá. Ficará portanto subordinada à produção (à influência, à ideologia, ao caciquismo, ao colonialismo) estrangeira. Particularmente de origem inglesa, alemã e americana...

Chego a perguntar-me se a cor não passará de meroálibi...

Ontem, um imenso bloco estrangeiro: **Meu Pé de Laranja-Lima** (brasileiro) **Céu aberto** (americano) e **Rota de colisão** (inglês).

A cor funciona nestas mãos, como um engano para os expectadores. Estes ruminam o espectáculo colorido do outro mundo e são tentados a esquecer o pretibranco da realidade nacional. Mas tempo virá em que a cor ajudará a viver (e a ver) mais intensamente a realidade. **Culinárias e morais** – No sábado, nos «Lúculos e Bróculos» Michel teve por convidado, ou ajudante, de honra, Morais Cabral, da CIP, muito apresentável no seu avental com o retrado do Giscard d'Estaing. Fizeram alcatra com natas. Contam como se conheceram. Em casa da Beatrice, na piscina,à noite e não adianta mais Morais Cabral «porque seria uma história para adultos». Claro. **Duzentos** gramas, diz Michel. E o seu ajudante: contastes, fizestes....

Petisco bom. Português é que não presta. Quanto ao mais, as brincadeiras destes meninos têm o sabor a provocação. Não apenas culinária.

Viva a convivência – Ainda sábado

Inauguração do passatempo juvenil. O liceu D. Dinis e a Escola Secundária de Carcavelos (um espectáculo, as moças e os moços desta escola!) fizeram palavras cruzadas. Convidados Carlos Pinhão (uma lição antipaternalista de simplicidade, de humor, de convivência) e Vitorino a cantar. Joel Branco, o apresentador, esteve nitidamente deslocado. Falta de rodagem?

O divertimento, com seus aspectos de competição que oxalá seja bem compreendida pelos jovens e bem ajudada pelos adultos, baseia-se na decifração de um problema de palavras cruzadas. Só que, nessa decifração, os telespectadores não participam. Estes **também** deviam fazer as palavras cruzadas. Sem o que os momentos mortos serão pesados e indigestos. **Domingo, várias – Cross** em França. De entre a multidão, uma grande bandeira portuguesa. Coração a palpitar num corpo dolorido.

Meu Pé de Laranja-Lima: com muita literatice e acúcar pilé, o drama da infância pobre, desprezada e incompreendida e o acordar brusco para a realidade. Um livro que já fez chorar mais água do que toda a água do Amazonas.

A Rota da Colisão transporta-nos, em clima de reportagem altamente organizada, à colisão de dois aviões, sobre Zagreb, 11 de Setembro de 1976, mortos 176. Utilíssimo para compreendermos a dureza e a responsabilidade dos controladores aéreos. Oxalá os governantes, que tão mal trataram os controladores portugueses durante a sua greve, possam ter visto este filme, para que um dia não venham a arcar com as culpas de algum novo e terrível desastre. Para que o crime não seja mais o de um elo da corrente (do sistema) – quando é a própria corrente a criminosa. **Bom, não faz corar – Mar-Livre,** coprodução luso-espanhola, teve imensa publicidade. Entrevistas, apresentações, etc. Depois adiaram para quando houvesse cor.

Milhões de portugueses a terão visto, sem cor, ontem. Sem cor e diga-se sem corar. É uma produção corrente da RTP. Sem qualquer tipo de aventura. Sem qualquer interesse para passar a fronteira, nem sequer Badajoz, deve estar interessada. Porque é a alma que salva e não a cor da pele.

Sheiks com aval. Os **Sheiks** deram-nos ontem um programa **já** maduro em ritmo, imaginação, qualidade de interpretação. A crítica à própria RTP, jamais feroz, recorda a **Rutland** com que a BBC brincou a propósito das estações suburbanas ou provincianas. Uma festa, a presença de Jorge Palma. Um achado, a explorar mais intensamente, aquele quarteto de música local, a lembrar um célebre conjunto francês.

No panorama da Televisão em Portugal, os **Sheiks** têm uma frescura de nascente. Como as crianças, brincam a sério.

Hoje

Uma imagem de «Terra de ninguém»

I PROGRAMA

18.00 Sumário

18.05 Salva-vidas voador – episódio realizado por Igor Auzins.

18.35 Enciclopédia de bolso – primeira emissão da nova série que vai tentar explicar os termos e os nomes da vida cultural.

19.00 País, país

19.30 Pagar mas devagar

20.00 Telejornal – inclui a Informação Meteorológica.

20.35 Dancin'Days – apresentação do episódio n.º 104 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção

21.20 Congresso da CGTP/IN.

21.35 ABC da Economia – 1.º episódio de uma série de 26, intitulado «Tudo faz parte da Economia».

21.45 Terra de ninguém – realização de Julian Amyes. Intérpretes: John Gielgud, Ralph Richardson, Terence Rigby e Michael Kitchen.

23.45 24 horas.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico

20.30 «Aventura da Arte moderna» – primeiro episódio intitulado «O Expressionismo». Realização de: Carlos Vilardelo.

21.30 Informação/2.

22.00 Cenas da vida conjugal – 2.º episódio de uma série de seis. Intérpretes principais: Liv Ullmann, Erland Josephson, Bibo Andersson. Realização de Igmar Bergman.

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico; **13.20** Ciclo Preparatório TV; **18.00** Sumário; **18.05** Nada na manga; **18.35** Res-Pública; **19.00** País, País; **19.30** Podium – Al-Oester Estados Unidos; **20.00 Telejornal e informação sobre o tempo; 20.35** Dacin' Days – episódio n.º 105; **21.20** ABC da Economia – episódio n.º 2; **21.50** 1.ª Página; **22.10** Moeda de troca – episódio n.º 1; **00.00** 24 horas.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico; **20.30** O incrível Hulk – episódio n.º 6, **21.00** Antes do desfecho; **22.00** Cineclube RTP2 com o filme «O Grito».

GIL VICENTE
Cascais
Telef. 280522
Às 16.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O CINTURÃO NEGRO

CAMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

MOÇÃO

APLICAÇÃO INTEGRAL DA LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

Logo após as primeiras eleições para as Autarquias Locais, a grande maioria dos órgãos municipais manifestaram a necessidade de se proceder a uma autonomia financeira, de forma a se exercer efectivamente uma gestão consciente do Poder Local.

Fruto desa reivindicação, foi finalmente promulgada a Lei 1/79 (Lei das Finanças Locais), que trouxe consigo a expectativa de que, a partir dessa data, a gestão financeira das Autarquias passaria a ser executada de forma mais coerente e sem os sobressaltos resultantes da indefinição causada pelo anterior sistema de comparticipações.

Todavia, esta esperança foi «de pouco dura», porque logo a seguir a Assembleia da República, por vontade da maioria, fez com que a Lei das Finanças Locais fosse aplicada de forma incompleta, vindo a provocar graves dificuldades financeiras às autarquias, pondo de parte a possibilidade de se planificar e orçamentar em termos claros e objectivos.

É nesta situação que se encontra a Câmara Municipal de Sesimbra e naturalmente a maioria dos órgãos autárquicos, pelo que se torna imperioso a sua aplicação na íntegra.

Assim, em sua reunião de 28/2/80, a Câmara Municipal de Sesimbra delibera manifestar ao Governo a sua preocupação pelo exposto e exigir a imediata e integral aplicação da Lei 1/79 (Lei das Finanças Locais).

Mais se delibera dar conhecimento desta deliberação aos Senhores:
Presidente da República
Presidente da Assembleia da República
Grupo Parlamentar do Partido Comunista
Grupo Parlamentar do Partido Socialista
Grupo Parlamentar da Aliança Democrática
Órgãos da Comunicação Social

Sesimbra, 28-2-1980 A CÂMARA MUNICIPAL

RADIOAMADORES
PREPARAÇÃO PARA EXAME DE RADIOAMADODES
LEGISLAÇÃO TÉCNICA E MORSE
INSCRIÇÕES LIMITADAS
De segunda a Sexta-Feira das 9 às 20 H.
CET1
CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loule 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40 345

ARMAZÉNS "ZINID"
de JOSÉ RODRIGUES JÚLIO
TEL. 22158
Armazenista e Importador de Bicicletas, Motorizadas e Acessórios
AGENTE OFICIAL
da Scooter «Lambretta» e da Moto «Yamaha»
STAND EXPOSIÇÃO ARMAZÉM E ESCRITÓRIO
Avenida Pedro Vítor, 46-52 Rua Dr. Jacinto Nunes, 17
VILAS FRANCA DE XIRA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Terra de ninguém
(21.45 h)
II PROGRAMA
Cenas da Vida Conjugal
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
TEATRO DE AMINAÇÃO DE SETÚBAL
«CREDORES»
A. Strindberg
6.ª e sáb. às 21.30 h. Dom. às 16 h.

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2º dto T. 371254 Lisboa
MEDALHAS PROGRESSISTAS

5º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS
módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO LOPES
RUA MARCHAL SALDANHA, 5-4º-1200 LISBOA
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA CGD»

Norte-americano Virgin ganha "Cross das Nações"

• Mamede: nosso melhor foi 16.º

• URSS: êxitos colectivos em juniores e senhoras

O norte-americano Graig Virgin venceu ontem ao «sprint» o «Cross» das Nações; disputado em Paris, sendo o primeiro atleta dos Estados Unidos a ganhar a prova. Virgin bateu na recta final o alemão-federal Hans Jurgen Orthmann e o britânico Nick Rose, que comandou a prova depois dos dois mil metros até aos oitocentos metros finais.

O belga Leon Schots, cencedor em 1977 terminou na 4.ª posição e o escocês John Robson constituiu a grande surpresa, ao classificar-se em 5.º lugar. Robson (23 anos) é um especialista de 1500 metros.

O irlandês John Treacy, vencedor das duas últimas edições da prova, apresentou-se em forma inferior e, não se adaptando ao rápido e plano percurso do Hipódromo de Longchamp, cortou a meta em 18.º lugar, dois lugares depois de Fernando Mamede, o primeiro português.

A Inglaterra venceu a prova pela 45.ª vez consecutiva, renovando o título, e conseguindo colocar os seis atletas pontuáveis nos 40 primeiros. O conjunto inglês somou cem pontos, contra 163 dos Estados Unidos e 175 da Bélgica.

«Fiquei muito surpreendido com a vitória, porque quando quis atacar senti-me perfeitamente OK» – disse Virgin.

Os vinte primeiros classificados foram os seguintes: 1.º Craig Virgin, EUA, 37.01,1 minutos; 2.º Hans Juergen Orthmann, RFA, 37.02,3; 3.º Nick Rose, Inglaterra, 37.05,8; 4.º Leon Schots, Bélgica; 37.11,6; 5.º John Robson, Escócia, 37.20,6; 6.º Aleksandr Antipov, URSS, 37.21,0; 7.º Leonid Mosejev, URSS, 37.21,5; 8.º António Prieto, Espanha, 37.21,9; 9.º Stephen Jones, Gales, 37.27,0; 10.º Bernie Ford, Inglaterra 37.25,9; 11.º Karel Lismont, Bélgica, 37.27,9; 12.º Daniel Dillon, EUA, 37.28,4; 13.º Hachemi Abdenouz, Argélia, 37.31,9; 14.º Bapry Smith, Inglaterra, 37.33,7; 15.º Thierry Watrice, França, 37.39,9; 16.º Fernando Mamede, Portugal, 37.42,6; 17.º Steve Kenyon, Inglaterra, 37.44,2; 18.º John Treacy, Irlanda, 37.44,7; 19.º Nick Lees, Inglaterra, 37.47,4; 20.º Klass Lok, Holanda, 37.48,1.

Fernando Mamede conseguiu a sua melhor classificação no «Cross das Nações» Carlos Lopes terminou em 26.º lugar com 37.55,3 minutos José Sena acabou em 30.º com 37.59,4 minutos, Hélder de Jesus conseguiu o 68.º lugar com 38.47,8 minutos, Anacleto Pinto foi o 89.º com 39.11,5 minutos e Cidálio Caetano terminou em 96.º com 39.17,0 minutos. Aniceto Simões e João Campos desistiram e António Leitão (doente) não alinhou à partida.

Classificação por países: 1.º Inglaterra, 100 pontos; 2.º Bélgica, 163; 3.º Estados Unidos, 175; 4.º França, 185; 5.º União Soviética, 246; 6.º Espanha, 251; 7.º Escócia, 312 e 8.º Argélia, 324. Portugal classificou-se em 9.º lugar somando 325 pontos, mais um que a Argélia. Esta foi a melhor classificação de Portugal, desde 1971, quando foi 16.º entre 18 países. Em 1976 ocupou o 12.º lugar (19 países), em 1977 terminou em 11.º entre (22 países), em 1978 foi décimo terceiro (20 países) e em 1979 obteve o décimo nono lugar (23 países).

JUNIORES

Jorge Garcia, campeão espanhol (classificado, em 1979, em 8.º lugar no «Cross das Nações», disputado em Limerrick) bateu em Paris, o soviético Valery Graznov e o norte-americano Edward Eystone, dominando praticamente toda a corrida de juniores.

Classificação da prova (7000 metros): 1.º Jorge Garcia Espanha; 2.º Valeri Graznov, URSS; 3.º Edward Eystone, EUA; 4.º Dennis Stark, Irlanda; 5.º Thomas Downs, EUA; 6.º Serge Kiseljov, URSS; 7.º Jldar Denikejsev, URSS; 8.º Guy Felfreve, Bélgica.

Classificação por países da corrida de juniores: 1.º URSS, 50 pontos; 2.º EUA, 75; 3.º Espanha, 79; 4.º Bélgica, 86; 5.º Inglaterra, 89; 6.º Canadá, 90; 7.º Itália, 101; 8.º Argélia, 136; 9.º França, 150; 10.º Hungria, 154; 11.º Tunísia, 170; 12.º Irlanda, 220; 13.º Países de Gales, 224; 14.º RFA, 229; 15.º Dinamarca, 232; 16.º Escócia, 255; 17.º Irlanda do Norte, 276.

SENHORAS

Classificação da prova feminina (5000m): 1.º Grete Waitz (Noruega); 2.º Irina Bodndartsuk (URSS); 3.º Elen Sipatova (URSS); 4.º Giana Romanova (URSS); 5.º Jan Merrill (USA); 6.º Svetlana Ulmasova (URSS); 7.º Penny Force (Inglaterra); 8.º Ellen Wessinghage (RFA); 9.º Katherine Binns (Inglaterra); 10.º Margaret Croos (USA); 11.º Raisa Smfhnova (URSS) e 12.º Cristina Tomasini (Itália).

Classificação por equipas: 1.º URSS, 15 pontos; 2.º Inglaterra, 49; 3.º Estados Unidos, 49; 4.º Noruega, 71; 5.º Itália, 101; 6.º Canadá, 110; 7.º RFA, 132; 8.º França, 174; 9.º Espanha, 180 e 10.º Bélgica, 182.

VIRGIN: ATÉ MOSCOVO

Graig Virgin afirmou, após o seu triunfo, que vai tentar persuadir Carter a mudar a sua atitude em relação ao boicote aos Jogos de Moscovo. Virgin foi a 3.ª vez que participou no «Cross das Nações». Em 1978 obteve o 6.º lugar e em 1979 o 13.º Virgin (25 anos) é o recordista do seu país dos dez mil metros, com 27.39,4 minutos, e nos cinco mil metros tem como melhor marca 13.23,3 minutos. Há três semanas percorreu a légua em 13.45 minutos, num torneio de pista coberta.

«A minha grande ambição é participar nos Jogos Olímpicos de Moscovo e penso ir, com outros atletas norte-americanos, a Washington para persuadir o presidente Jimmy Carter a mudar a sua atitude em relação aos Jogos» – disse Virgin.

Hoje

Assembleia geral do Vitório de Guimarães, às 20 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes.

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão: Cabanas de Viriato - Liberdade (22.30) e Locomotiva – TAP (21.15), ambos no pavilhão da Ajuda. Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão: Rio Seco - Zip Zip (Pav. Ajuda, 22.30).

BASQUETEBOL: Treinos da selecção nacional de juniores, no pavilhão da UBP, em Gaia, às 19, e no pavilhão de Alvalade, às 20 e 30. Reunião do professor Eduardo Monteiro, secretário -técnico da Federação, com os árbitros e oficiais de mesa de Lisboa, na sede da Associação de Lisboa, às 21 e 30, sobre questões de ordem técnica.

HÓQUEI EM PATINS: Campeonato Nacional da I Divisão – Fasse final – Norte: Riba D'Ave - Juventude ,de Viana, Valongo -FC Porto, Académica de Espinho - Relógios Invicta, Sanjoanense - Carvalhos e Oliveirense - Infante de Sagres, todos às 21 e 30 – Sul: Alenquer e Benfica - Belenenses, Sporting - Benfica, Paço de Arcos - Parede, Campo de Ourique - Cascais e Sesimbra -Oeiras, todos às 22, antecedidos de «reserva».

TÉNIS DE MESA: Campeonatos Individuais de Santarém, nas mesas dos Empregados do Comércio, Académica de Santarém e Ateneu Cartaxense, a partir das 21 horas. Campeonato de Lisboa de juniores masculinos e femininos, nas mesas do Fontainhas, Educação Física, Recordação Apolo, Estrela da Amadora, Águias, Fanhões, Olivais Sul, Ginásio Alto Pina, Padaria do Povo, Imprério do Cruzeiro, Laranjeiro, Desportivo da Graça e Alhandrense, a partir das 21 e 15.

"Placard"

CICLISMO JÁ NA ESTRADA

Luís Vargues (Campinense) triunfou no circuito ciclista de Barcarena. Por seu turno, António Fernandes (FC Porto) venceu uma prova disputada nos arredores de Braga.

GRAÇA: TÍTULO UNIVERSITÁRIO

Renato Graça (da Faculdade de Medicina) conquistou o título de campeão universitário de atletismo, ao bater 56 outros concorrentes, numa prova desenrolada nos terrenos anexos ao Estádio Universitário de Lisboa.

Totobola: números

Previsões do concurso do Totobola: com treze resultados certos, de 40 a 50 apostas; com doze, de 1200 a 1500 apostas.

Na bola ao cesto: Sporting foi à Luz vencer o Benfica

Nacional de basquetebol

Porto: o melhor da primeira volta

Com a realização dos jogos deste fim-de-semana terminou a primeira volta do Campeonato Nacional da 1.ª divisão de basquetebol. O F.C. do Porto (na série dos primeiros) e o SLO/Grundig (no grupo dos últimos) terminaram a primeira metade da competição totalmente invictos. Se no grupo A (do 1.º ao 6.º) a finalidade é o primeiro lugar, no agrupamento B, (do 7.º ao 12.º) o objectivo é evitar a queda num dos dois penúltimos lugares, que obrigam à descida de divisão.

No primeiro caso, o F.C. Porto concluiu à 1.ª volta em posição de desafogo, quanto à reconquista do título. No segundo, o Algés com duplas vitórias no fim-de-semana, ficou balanceado para, efectivamente, se safar dos últimos lugares, em que está «radicado» o CDUL (recém promovido à 1.ª Divisão Nacional) e dos quais só muito dificilmente se libertará o Conimbrivense (primeiro campeão de Portugal, em 1933).

As perspectivas são estas: F.C. Porto com possibilidades de sobejo para a revalidação do trono; – Conimbricense e CDUL com imensas dificuldades para evitarem a descida de divisão. Este, em resumo, o figurino da primeira volta dos grupos A e B, séries dos primeiros e dos últimos.

Resultados de sábado, na série dos primeiros: Ginásio-Sporting, 59-61; Benfica-Atlético, 89-77; F.C. do Porto -Sangalhos, 103-81. Ontem: Ginásio-Atlético, 82-83 e Benfica-Sporting, 71-86. Série dos últimos sábados: Algés-Olivais, 77-71; Barreirense-CDUL, 76-70 e SLO/Grunding-Conimbricense, 87-80. Ontem: SLO/Grunding-Olivais, 75-66 e Algés-Conimbricense, 101-99.

Pontuações ao fim da 1.ª volta, nos primeiros: 1.º F.C. do Porto, 5 jogos e 10 pontos; 2.º Sporting, 5-9; 3.º Benfica, 5-8; 4.º Sangalhos, 5-7; 5.º Atlético, 5-6 e 6.º Ginásio, 5-5. Últimos: 1.º SLO/Grunding, 5-10; 2.º Olivais, 5-8; 3.º Barreirense, 5-8; 4.º Algés, 5-8; 5.º Conimbricense, 5-6 e 6.º CDUL, 5-5.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/66.054, arquivo 9101, para o estabelecimento, na freguesia de Alcanhões, concelho de Santarém, de linha aérea a 15 kW, com cerca de 282 metros, entre o Posto de Transformação n.º 5 (Alcanhões) e o Posto de Transformação n.º 244, em Alcanhões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licencimento, em 3 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DA MARINHA MERCANTE

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS
ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE SINES

ESTUDO DE UM PLANO ORIENTADOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DOS PORTOS DE LISBOA, SETÚBAL E SINES

CONCURSO INTERNACIONAL
AVISO DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

São convidados consórcios de gabinetes de consultores especializados nacionais ou estrangeiros que desejem ser admitidos a concorrer à realização do «Estudo de um Plano Orientador do Desenvolvimento Integrado dos Portos de Lisboa, Setúbal e Sines» a recolher as respectivas Especificações, até ao dia 18 de Abril de 1980, na Delegação da Administração do Porto de Sines, Avenida Almirante Reis, 231 — 4.º — E, 1000 Lisboa.

As propostas de candidatura à pré-qualificação deverão ser presentes no mesmo local até às 17 horas do dia 30 de Abril de 1980, nos termos expressos nas referidas Especificações.

Lisboa, 10 de Março de 1980.

Rallye de Portugal

Rohrl e Fiat a caminho de novo título mundial

Confirmando uma superioridade que já se manifestara no final da primeira etapa, quando a desistência (pouco convincente) de Bernard Darniche e do seu Lancia Stratos deixou livre o caminho aos Fiat, o alemão Walter Rohrl venceu com grande vantagem o Rallye de Portugal, na sua quinta participação nesta importante competição do calendário automobilístico mundial. Das quatro vezes anteriores Rohrl fora obrigado a desistir. Com a vitória ontem conseguida, o piloto alemão isolou-se no primeiro lugar do Campeonato do Mundo e deu à Fiat também o primeiro lugar por marcas no Mundial, onde se encontra isolada.

AUGUSTO VILELA

O segundo lugar foi para o finlandês Markku Allen, também em Fiat Abarth 131, que tendo terminado a 14 m. 29 s. do vencedor ficou todavia isolado do terceiro – o francês Guy Frequelin – que num Talbot, após uma prova a todos os títulos assinalável, gastou mais 30 m. 29 s. que o vencedor.

Carlos Torres, num Escort 2000 RS foi o melhor português, obtendo um magnífico sétimo lugar na classificação geral ao mesmo tempo que vencia o Grupo I. Mais seis portugueses se contavam entre os 16 sobreviventes que chegaram ao Estoril, no final de uma prova que alguns dos pilotos internacionais de primeiro plano consideram como a mais dura de todas as suas edições. De facto, às naturais dificuldades da estrada, às dificuldades da prova no plano competitivo, vieram acrescentar-se condições climatéricas que tornaram tudo ainda mais difícil. Por isso, o número de concorrentes que chegaram ao fim está de acordo com as características do Rallye. Há quem defenda que esta prova deveria ser estruturada de modo a permitir uma menor percentagem de desistências, mas o facto é que o valor do Rallye de Portugal, tanto quanto se pode depreender dos diversos pontos de vista, já expressos, depende essencialmente de três factores: uma excelente organização, dureza, e um conjunto de máquinas e pilotos de primeiro plano em número que é raro ver-se noutra prova do Mundial. Foi com estas características que se impôs e ganhou prestígio. Valerá a pena alterá-las?

TUDO SE DECIDIU DEMASIADO CEDO

O numeroso conjunto de máquinas e pilotos presente este ano no Rallye de Portugal era de molde a permitir uma prova ao rubro, sob o ponto de vista competitivo. Para além do valor desses conjuntos acrescia ainda o facto de esta ser a terceirá prova do Mundial e por isso interessar ainda a várias marcas e pilotos.

Neste aspecto a prova acabaria por não corresponder ao que prenunciava. Tudo se decidiu demasiado cedo. Rohrl tomou o comando no final da primeira etapa e daí em diante pouco mais fez do que limitar-se a manter distâncias. Darniche após um início fulgurante em que se colocou facilmente no primeiro lugar acabou por desistir de uma forma pouco convincente, repetindo quase a papel quimico a prova do ano passado. Beneficiário de um excelente contrato publicitário com uma marca portuguesa de cigarros, deixou no espírito de muito público a sensação de que algo mais poderia ter feito para se manter em prova.

Assim a luta que se previa não chegou a existir. Os Ford que eram os grandes adversários naturais da Fiat foram abandonando gradualmente e Markku Alen, ao que se diz, teria recebido instruções para não apertar o seu colega de equipa. Desportivamente estas situações são negativas para o espectáculo que se procura oferecer, mas seria de facto insólito que uma marca arriscasse um título por uma luta entre dois pilotos da mesma equipa.

A primeira etapa acabaria por ser determinante no arranjo das principais classificações, na definição do andamento de cada um. Depois foram as desistências a fazer o seu trabawho. Uma rápida observação sobre o mapa das classificações permite observar os «fossos» que existem de uns para os outros.

Os Mercedes e os Polonez foram atractivos do Rallye de Portugal. A marca alemã, que entregou as suas viaturas a dois pilotos experimentadíssimos – os suecos Waldegaard e Carlsson – pode considerar-se satisfeita com esta participação.

Quanto aos Polonez a classificação obtida pelo único sobrevivente (10.º lugar) é indicativo das reais qualidades competitivas e de resistência de um carro que os portugueses não conheciam. Uma presença destacada em Portugal que só não teria sido mais evidenciada na classificação final porque este rallye exige uma experiência local que os polacos ainda não têm, já que eram estreantes na prova.

OS PORTUGUESES

Não é novidade para ninguém que Portugal sempre teve e continua a ter pilotos de bom nível internacional. Foi isso que mais uma vez demonstrou Carlos Torres – o melhor português (7.º da geral) – e que ao mesmo tempo veneu pelo terceiro ano consecutivo o Grupo I. Integrado numa equipa de fábrica, sem problemas técnicos e financeiros para participar em provas desportivas, Carlos Torres poderia, uma vez profissionalizado, tornar-se um piloto de primeiro plano internacional. Independentemente das simpatias que possa ter no meio – ao que parece ele gera controvérsia –, a única leitura que se pode fazer das suas actuações é apenas esta: um excelente piloto ao qual só faltam condições materiais para se guindar a outro plano. Mas a lista dos bons pilotos nacionais não se esgota com ele. Há muitos outros entre os que não terminaram também.

SINTRA UM ESPECTÁCULO E UM PROBLEMA

A última etapa do Rallye disputou-se como vem sendo tradicional, na noite esábado, na serra de Sintra. Do ponto de vista competitivo pouco ou nada havia a decidir. Tudo ficara arrumado à saída da Lousã. Praticamente era apenas ver os carros passar. Mesmo assim calcula-se que entre 80 a 100 mil pessoas tenham estado na serra de Sintra nessa noite. Parece que tudo correu melhor que no ano passado, mas mesmo assim as dificuldades para os organizadores e para os pilotos são muitas.

Não é o entusiasmo do público que transborda para a estrada. É algo de mais grave. São aqueles que não sabem assistir a uma competição e julgando-se apreciadores do automobilismo acabam por ser os seus piores inimigos, e na prática os seus detractores.

Após quatro participações goradas, Walter Rohrl, um alemão que, por coincidência, fez 33 anos durante a prova, conseguiu uma vitória que o isolou no Mundial de Ralis (pilotos) e à «Fiat» na classificação por marcas

Espectacular, apesar do seu tamanho, o «Mercedes» de Waldegaard

Carlos Torres foi o melhor português e venceu o grupo com plena autoridade

CLASSIFICAÇÕES

40.ª PC-PENINA-3 (6,5 km)

1.º, Rohrl	4.14
2.º, Alen	4.18
3.º, Andersson	4.26
4.º, Waldegaard	4.29
5.º, Torres	4.40
6.º, Frequelin	4.42
7.º, Carlsson	4.42
8.º, Recalde	4.42
9.º, Pêqêpê	4.46
10.º, Ray	4.57

41.ª PC-SINTRA-1 (10,5 km)

1.º, Rohrl	7.22
2.º, Alen	7.26
3.º, Frequelin	7.48
4.º, Waldegaard	7.49
5.º, Andersson	7.54
6.º, Pêqêpê	8.12
7.º, Torres	8.16
8.º, Carlsson	8.28
9.º, Recalde	8.37
10.º, Ray	8.41

42.ª PC-L. AZUL-4 (5 km)

1.º, Alen	2.35
2.º, Andersson	2.39
3.º, Waldegaard	2.40
4.º, Rohrl	2.40
5.º, Carlsson	2.44
6.º, Pêqêpê	2.50
7.º, Ray	2.51
8.º, Frequelin	2.52
9.º, Stawowiak	2.55
10.º, Recalde	2.56

43.ª PC-PENINA-4 (6,5 km)

1.º, Alen	4.13
2.º, Rohrl	4.16
3.º, Andersson	4.18
4.º, Waldegaard	4.19
5.º, Frequelin	4.35
6.º, Carlsson	4.39
7.º, Pêqêpê	4.42
8.º, Torres	4.43
9.º, Recalde	4.46
10.º, Stawowiak	4.56

44.ª PC-SINTRA-2 (10,5 km)

1.º, Rohrl	7.21
2.º, Alen	7.27
3.º, Andersson	7.43
4.º, Frequelin	7.47
5.º, Waldegaard	7.51
6.º, Pêqêpê	8.06
7.º, Carlsson	8.10

45.ª PC-L. AZUL-5 (5 km)

1.º, Rohrl	2.38
2.º, Andersson	2.39
3.º, Alen	2.41
4.º, Carlsson	2.41
5.º, Waldegaard	2.48
6.º, Pêqêpê	2.48
7.º, Recalde	2.56
8.º, Stawowiak	2.57
9.º, Torres	2.58
10.º, Frequelin	3.03

46.ª PC-PENINA-5 (6,5 km)

1.º, Rohrl	4.11
2.º, Andersson	4.20
3.º, Alen	4.21
4.º, Carlsson	4.34
5.º, Waldegaard	4.38
6.º, Pêqêpê	4.41
7.º, Frequelin	4.51
8.º, Torres	4.51
9.º, Recalde	4.55
10.º, Stawowiak	5.00

47.ª PC-SINTRA-3 (10,5 km)

1.º, Rohrl	7.12
2.º, Alen	7.35
3.º, Andersson	7.43
4.º, Waldegaard	7.51
5.º, Pêqêpê	8.04
6.º, Frequelin	8.10
7.º, Carlsson	8.18
8.º, Torres	8.24
9.º, Recalde	8.43
10.º, Ray	9.08

Classificação do Mundial de Rallye

PILOTOS:

1. Walter Rohrl, RFA, 40 pontos; 2. Bjorn Waldegaard, SUE, 34; 3. Ander Kullang, SUE, 30; 4. Bernard Darniche, RFA, Stig Blowqvist, Sueco, e Markku Alen, Fin, 15; 7. Guy Frequelin, RFA, 12; 8. Per Eklund, SUE, 11; 9. Hannu Mikkola, Fin, 10; 10. Ingvar Carlsson, SUE, e Johansson, SUE, 8.

MARCAS:

1. Fiat, 36 pontos; 2. Ford, 20; 3. Lancia de Talbot, 16; 5. Volkswagen, 14; 6. Mercedes, 13; 7. Opel, 12; 8. Porsche e Toyota, 9.

CLASSIFICAÇÃO				CONCORRENTE		VEICULO	*** FINALIZAÇÕES ***								
GERAL	GRUPO	CLASSE	NÚM.	NOME	NAC.	CONDUTORES	MARCA	ESTRADA HRS	ESTRADA MIN	PROVA CLASS HRS	PROVA CLASS MIN	PROVA CLASS SEG	TOTAL HRS	TOTAL MIN	TOTAL SEG	DIFERENÇA HRS	DIFERENÇA MIN	DIFERENÇA SEG
1	1	1	5	FIAT ITALIA	I	W ROHRL/GEISTEDORFER	FIAT	0	0	8	45	35	8	45	35			
2	2	2	2	FIAT ITALIA	I	MARKKU ALEN/KIWIMAKI	FIAT	0	3	8	56	54	8	59	54	0	14	19
3	1	1	16	TALBOT	GB	GUY FREQUELIN/J TODT	TALBOT	0	0	9	16	4	9	16	4	0	30	29
4	3	1	4	C SANTOS-MERC. BENZ	P	WALDEGARD/THORSZELIUS	MERCEDES	0	0	9	29	22	9	29	22	0	43	47
5	4	2	17	C SANTOS-MERC. BENZ	P	I CARLSSON/C BILSTAM	MERCEDES	0	1	9	39	22	9	40	22	0	54	47
6	5	3	6	TOYOTA TEAM EUROPE	D	O ANDERSSON/H LIDDON	TOYOTA	0	23	9	31	51	9	54	51	1	9	16
7	1	1	21	CARLOS TORRES	P	C TORRES/PINA MORAIS	FORD	0	0	10	8	13	10	8	13	1	22	38
8	6	4	25	JORGE RECALDE	RA	J RECALDE/H MOYANO	FORD	0	29	10	20	39	10	49	39	2	4	4
9	7	5	36	"RAY"	MC	"RAY"/PIERRE GANDOLFO	FORD	0	8	10	1	22	11	9	22	2	23	47
10	8	6	24	FSO	PL	STAWOWIAK/ZYSZKOWSKI	POLONEZ	0	9	11	6	34	11	15	34	2	29	59
11	2	1	44	"PEQEPE"	P	"PEQEPE"/MANUEL JONET	OPEL	0	40	11	22	12	12	2	12	3	16	37
12	3	2	60	FERNANDO SIMBES	P	F SIMBES/J ALVES	OPEL	0	47	11	34	22	12	21	22	3	35	47
13	2	2	71	MANUEL ROLO	P	M ROLO/A BARREIROS	FORD	0	41	11	43	27	12	24	27	3	38	52
14	4	1	66	A FERREIRA CUNHA	P	F CUNHA/C RESENDE	DATSUN	0	49	12	6	37	12	35	37	3	50	2
15	5	3	100	JAMES RAWES	P	P BARROS/C PEREIRA	OPEL	0	52	12	29	10	13	21	10	4	35	35
16	3	1	55	JORGE ORTIGXO	P	ORTIGXO/JOAQUIM BESSA	DATSUN	0	49	12	51	44	13	40	44	4	55	9

baterias Tudor® presentes no Rallye de Portugal

Campeonatos lá de fora

ESPANHA

Resultados dos jogos do Campeonato de Espanha da primeira divisão: Las Palmas - Atlético de Madrid, 4-2; Atlético de Bilbau - Sevilha, 4-3; Valência - Málaga, 3-1; Rayo Vallecano - Burgos, 5-2; Barcelona - Gijon, 0-0; Almeria - Hércules, 2-0; Saragoça - Real Sociedad, 0-2; Bétis - Salamanca, 2-0; Real Madrid - Espanhol, 2-0. Classificação: 1 – Real Sociedad e Real Madrid, 37 pontos; 3 – Gijon, 29; 4 – Valência, 28; 5 – Las Palmas, 27; 6 – Atlético de Bilbau, 25; 7 – Atlético de Madrid e Bétis, 24; 9 – Barcelona, 23; 10 – Espanhol, 22; 11 – Saragoça, Sevilha e Almeria, 21; 14 – Salamanca, 20; 15 – Hercules e Rayo Vallecano, 19; 17 – Málaga, 18 e 18 – Burgos, 17.

Segunda divisão: Osasuna - Castilla, 1-0; Cadiz - Corunha, 3-0; Elche - Tarragona, 0-0; Oviedo - Huelva, 2-1; Santander - Sabadel, 1-1; Valladolid - Getafe, 0-2; Algeciras - Levante, 1-1; Granada - Murcia, 0-1; Celta - Castellon, 2-1 e Alaves - Palência, 1-1. Classificação: 1 – Alavés, 32 pontos; 2 – Castilha, Castellon, Elche, Osasuna e Oviedo, 29; 7 – Valladolid e Múrcia, 28; 9 – Sabadell e Cadiz, 27; 11 – Getafe, 26; 12 – Granada, 25; 13 – Huelva, Santander, Palência e Celta, 24; 17 – Corunha e Levante, 23; 19 – Algeciras e Tarragona, 20.

ITÁLIA

Resultados do Campeonato italiano de Futebol da Primeira Divisão: Ascoli - Udinese, 3-0; Avellino - Nápoles, 2-3; Cagliari - Bolonha, 1-0; Fiorentina - AC Milão, 1-1; Inter de Milão - Torino, 1-1; Juventus - Lazio, 0-0; Perugia - Pescara, 1-0 e Roma - Catanrazo, 1-0. Classificação após 23 jornadas: 1 – Inter, 34 pontos; 2 – Milão, 26; 3 – Juventus, 26; 4 – Ascoli, 26; 5 – Roma, 26; 6 – Avellino, 25; 7 – Perugia, 25; 8 – Fiorentina, 24; 9 – Torino, 24; 10 – Bolonha, 23; 11 – Cagliari, 23; 12 – Nápoles, 22; 13 – Lazio, 21; 14 – Catanrazo, 17; 15 – Udinese, 15 e 16 – Pescara, 11.

Nacional de andebol

Epílogo da fase inicial

A vitória (surpreendente) do Encarnação perante o Belenenses e o êxito (dificílimo mas esperado) do Benfica como visitante do Almada, decidiu definitivamente o que restava solucionar da fase de apuramento do Campeonato Nacional da 1.ª divisão de andebol.

O F.C. do Porto Sporting (ambos invictos nas respectivas zonas), Benfica, Belenenses, Encarnação, S. Mamede, Sp. Espinho e Desp.Portugal são os finalistas da prova.

Mas o título deverá ficar entre dois «soberanos» pretendentes: os grupos de Alvalade e das Antas.

Descem de divisão (para dar entrada aos primeiros classificados das zonas Norte e Sul) o Beira-Mar, Vilanovense, CDUL e Vitória de Setúbal.

Na jornada de sábado, os resultados foram (Norte): Desp. Portugal - Padroense, 25-21; Académico - F.C. do Porto, 16-32; Vilanovense - Ac. S. Mamede, 22-37; Beira-Mar - Maia, 26-27; Desp. Póvoa - Sp. Espinho, 28-28. Sul: Almada - Benfica, 25-26; Passos Manuel - Sporting, 15-23; Paço de Arcos - Caramão, 25-22; Encarnação - Belenenses, 30-25; Estefânia - Oriental, 12-13 e V. Setúbal - CDUL, 28-22.

Ontem o Caramão impôs um empate ao Sporting (23-23) em jogo atrasado do campeonato.

Nos outros dois encontros efectuados, o Benfica venceu o Passos Manuel (34-20) e o Académico de Coimbra perdeu em casa com o F.C. Maia (25-27).

Zona Norte

	J	V	E	D	B	P
F. C. PORTO	22	22	—	—	748-371	66
S. Mamede	22	17	1	4	527-450	57
Sp. Espinho	22	14	1	7	535-467	51
Desp. Portugal	22	13	3	6	496-437	51
F. C. Maia	22	10	2	10	453-464	44
Padroense	22	9	2	11	441-448	42
Desp. Póvoa	21	7	5	9	410-488	40
Académico	22	8	1	13	433-491	39
S. Bernardo	21	7	2	12	440-517	37
Acad. Coimbra	22	7	1	14	462-558	37
Beira Mar	22	5	1	16	433-443	33
Vilanovense	22	2	1	19	424-546	27

Zona Sul

	J	V	E	D	B	P
SPORTING	22	21	1	—	648-412	69
Benfica	22	18	1	3	627-446	59
Belenenses	22	13	3	6	538-447	51
Encarnação	22	13	1	8	471-456	49
Almada	22	12	—	10	498-475	46
Caramão	22	10	4	8	438-470	48
Passos Manue	22	9	1	13	458-494	39
Estefânia	22	7	—	15	383-481	36
Paço de Arcos	22	6	2	14	471-494	36
Oriental	22	5	3	14	382-448	35
V. Setúbal	22	6	1	15	502-542	35
CDUL	22	3	3	16	437-563	31

SOCOBEM

Cooperativa de Consumo, SCARL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 20, número 1, dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA da SOCOBEM — COOPERATIVA DE CONSUMO, SCARL, a reunir pelas 21 horas do dia 28/3/80, no SALÃO DAS FURNAS, sito na Rua Raul Carapinha (junto da nova Igreja de S. Domingos de Benfica), em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

a) Informação sobre a situação da COOPERATIVA.

b) Apreciação, discussão e aprovação do RELATÓRIO DE CONTAS até 31/12/79 e do ORÇAMENTO para o ano de 1980.

c) Eleição da DIRECÇÃO.

Se à hora marcada não estiverem presentes, ou representados, um número de 50,1% dos sócios, a ASSEMBLEIA reunirá meia hora depois, em segunda convocatória, com qualquer número de sócios.

LISBOA, 23 de FEVEREIRO de 1980.

O VICE-PRESIDENTE da MESA DA ASSEMBEIA GERAL

ROMEU ALFREDO PEREIRA FRANCÊS

"Taça de Portugal"

Varzim derruba Vitória em Setúbal

O Boavista (detentor do troféu) foi eliminado da «Taça de Portugal», ao perder, no Funchal, com o Marítimo, por 1-0, em jogo dos quartos de final da competição. As outras equipas apuradas são o bicampeão FC Porto, Benfica e Varzim.

O Marítimo foi a única equipa visitada a assegurar a presença nas meias finais da prova, derrotando os «axadrezados» com um golo de China, a oito minutos do final da partida.

O FC Porto sentiu poucas dificuldades em bater o Beira-Mar, em Aveiro, por 1-0. Os campeões nacionais dominaram no primeiro tempo, período durante o qual Gomes obteve o golo do triunfo, aos 34 minutos de jogo.

Uma grande penalidade tansformada por Nené, aos 18 minutos, abriu o caminho para a vitória do Benfica sobre o Bragança, da zona Norte da 2.ª divisão, por 2-0. O golo da confirmação do triunfo benfiquista foi alcançado por Humberto Coelho, aos 69 minutos de jogo.

O Varzim impôs-se ao Vitória de Setúbal, no Bonfim, por 1-0, golo do centro-campista André, aos 25 minutos de jogo.

JUNIORES

Ronda 19 do nacional de juniores, na Zona A: Sp. Braga -Candal, 5-0; Varzim - Tirsense, 3-2; Leixões - V. Guim., 1-2; Chaves - Limianos, 1-1; C. Taipas - F.C. Porto, 0-2 e Bragança - Rio Ave, adiado para dia 16. **Guia: F.C. Porto, 35 pontos.**

Zona B: Anadia - Guarda, 5-0; Sanj. - Espinho, 2-0; Oliv. Bairro - Vilan., 1-3; C. Senhorim - Belmonte, (Belmonte desistiu) e Os Vilan. - Oliv., 3-0; **Guia: Vilanovense, 29 pontos.**

Zona C: Peniche - Desp. Olivais, 0-3; Alter - Portaleg., 1-0; Alferrarede - U. Tomar, 3-0; Coruchense - U. Leiria, 0-0; U. Coimbra - Alverca, 3-2 e Cernache - Naval, 1-2. **Guia: Desp. Olivais, 32 pontos.**

Zona D: Farense - V. Setúbal, 3-0; Benfica - S. Luís, 3-0; Zona Azul - Est. V. Novas, (adiado para dia 15); Atlético - Almada, 2-2; Sporting - Moura, 9-0; Belen. - Barreir., 3-1. **Guia: Sporting, 34 pontos.**

DIVISÃO 2

O Juventude de Évora colocou, a partir de ontem, o Barreirense no último lugar da Zona Sul do Campeonato Nacional da II Divisão, ao vencer por 3-2 o Nacional da Madeira, em jogo que se encontrava em atraso da 17.ª jornada, devido à greve do pessoal da TAP.

Como por outro lado, o Conselho Jurisdicional da Federação considerou não haver lugar à repetição do jogo Farense - Nacional, anulando assim uma primeira decisão do Conselho Técnico da FPF, novas mexidas se verificam na classificação geral da Zona Sul, que fica como segue:

Amora	10	7	1	29-11	27
C. Piedade	9	4	5	26-19	22
Lusitano	6	9	3	21-12	21
Quimigal	5	10	3	22-20	20
Sacav.	7	6	5	19-16	20
Nacional	8	4	6	27-18	20
Farense	6	7	5	26-27	19
Oriental	8	2	8	29-35	18
Desp. Beja	6	6	6	15-17	18
E. Amadora	6	4	8	17-28	16
Montijo	5	6	7	28-27	16
Olhanense	4	7	7	15-21	15
Seixal	4	7	7	14-21	15
Juventude	5	4	9	24-23	14
Atlético	3	8	7	10-24	14
Barreirense	4	5	9	22-35	13

DIVISÃO 3

Em jogo antecipado da 19.ª jornada da Série B do Campeonato Nacional da III Divisão, o Tirsense venceu, no seu campo, o Valecambrense por 6-0, igualando assim o Ermesinde no segundo lugar da tabela, ambos com 26 pontos, enquanto o guia, a Sanjoanense, tem 27. O Valecambrense continua em penúltimo, com 6 pontos. O último é o Aliados, com menos um.

PARTICULARES

Aproveitando a interrupção dos Campeonatos, alguns clubes combinaram entre si a realização de encontros para manterem as equipas em actividade. Alguns resultados: U. Santarém - Estrela da Amadora, 1-1; U. Tires - Cova da Piedade, 1-3; Peniche - U. Leiria, 2-2; Salgueiros - Rio Ave, 1-2; Sintrense - Estoril, 1-6; Sacavenense - SL Cartaxo, 1-0; Famalicão - Sp. Braga, 2-3; Alcanenense - Ginásio de Alcobaça, 1-0; GD Quimigal - Vasco da Gama de Sines, 3-0; Ermesinde - Vizela, 3-2 e Sp. Cuba - Seixal, 0-0.

No Bonfim: varzinistas sempre a chegarem primeiro

Leõzinhos comandantes

BENFICA: OLIVEIRA IMPUGNADO

Posição firme do Benfica: hoje, na Federação de Futebol, deve dar entrada documentação do Benfica impugnando a transferência de Oliveira para o Porto, a tempo de poder defrontar os «encarnados» no jogo que deu vitória aos homens das Antas.

RECURSOS JULGADOS

O Conselho Jurisdicional da Federação resolveu vários recursos, julgando improcedentes as razões apresentadas pelo Benfica (jogo com o Vitória de Setúbal), Académico de Viseu (cotejo com o Marítimo, para a Taça) e Fafe (embate com o Bragança, também incluído na disputa da Taça). Em contrapartida deu razão ao Farense (jogo com o Nacional, da Madeira). O jogo não será repetido: foi de êxito para os algarvios.

ATLETICO: NOVO TÉCNICO

O Atlético contratou novo treinador para as suas equipas de seniores: Benvindo Assis, que regressou há pouco do Canadá, onde exerceu as mesmas funções durante alguns anos, depois de em Portugal ter jogado no Belenenses e Farense.

CANADIANOS DERROTADOS

A equipa canadiana do Blizzard, que se encontra em Portugal a realizar um estágio de preparação, efectuou ontem o seu segundo jogo-treino no Algarve, defrontando o Olhanense. A formação de Olhão venceu por 2-0, apresentando: Neto (Manuel José); Salas, Fernando, Miguel e Lima; Luciano, Poeira e Morais (Reinaldo); Valdo, José Fernandes (Nelinho) e Hilton (Cirilo). Os golos foram marcados por José Fernandes, aos 15 minutos, e por Valdo aos 53.

O Blizzard realiza, na quarta-feira o seu último jogo em terras algarvias, jogando com o Farense, às 21 horas, no Estádio de S. Luís.

PÁSCOA SALGUEIRISTA

O Salgueiros organiza, a 4, 5 e 6 de Abril, o primeiro Torneio Internacional de Futebol Juvenil (Torneio da Páscoa) que se realiza no campo Vidal Pinheiro, no Porto. Estarão presentes doze equipas distribuídas do seguinte modo:

Iniciados: Salgueiros, Boavista, Espinho e Pablon (Orense/Espanha).

Juvenis: Salgueiros, Benfica, Craks de Lamego e Celta de Vigo (Espanha).

Juniores: Salgueiros, Belenenses, Vilanovense e Pablon (Espanha).

BATALHA CAMPAL NA GRÉCIA

Cerca de 35 pessoas, entre elas 19 polícias, ficaram feridas em recontros entre espectadores de um encontro de futebol e a polícia de choque, em Salónica, anunciou um informador da polícia grega. Os distúrbios começaram quando cerca de 10 mil espectadores lançaram contra o árbitro pedras e tijolos no termo de um encontro da 1.ª divisão, entre o Paok (de Salónica) o Panathinaikos (de Atenas), que o primeiro perdeu por 2-0. A polícia utilizou gás lacrimogéneo para dispersar os manifestantes e, nos recontros que se seguiram, vários fãs foram hospitalizados.

«Um tenente coronel da polícia e oito agentes ficaram feridos com gravidade e 10 outros sofreram ferimentos ligeiros, informa a Polícia. Foram feitas seis detenções».

TV unital FORMA

SETÚBAL — VARZIM	2
BRAGANÇA — BENFICA	2
BEIRA MAR — PORTO	2
MARÍTIMO — BOAVISTA	1
BILBAU — SEVILHA	1
RAYO VALLECANO — BURGOS	1
BARCELONA — GIJON	X
ALMERIA — HERCULES	1
SARAGOÇA — REAL SOCIEDAD	2
BETIS — SALAMANCA	1
JUVENTUS — LAZIO	X
FIORENTINA — MILÃO	X
INTER — TORINO	X

o melhor marcador em Atenas com

DL / Europia VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica)	19
Jordão (Sporing)	17
Reinaldo (Benfica)	14
Gomes (FC Porto)	13
Manoel (Sporting)	12
Mundinho (V. Guimarães)	11

No Funchal: Marítimo elimina Boavista (1-0)

Recado ao Vento

Comentário por NEVES DE SOUSA

Mário Lino e António Medeiros: azar de um é sorte para contrário

Nada a dizer em contrário: o Marítimo, por mérito próprio e bem explorando as deficiências alheias, está nas meias finais da «Taça de Portugal», a um passo de contemplar com 200 contos o treinador António Medeiros (preço de presença na final) ou mais 300 notas graúdas se o troféu (apetecido, porta de entrada grande rasgada para a Europa) for morar no Funchal.

Ontem, os madeirenses varreram o Boavista e obrigaram a turma do Bessa a virar os olhos só para o campeonato, para a «Taça UEFA». Rei no sepulcro, rei à beira do palácio.

BOAVISTA, ANTES

Na véspera, corria a tarde de sábado, o jornalista foi espreitar as duas equipas. Mário Lino, num acanhado campo de ténis, dava preparação física aos seus alunos, muitos a lamentarem-se de morarem em hotel que ficava lá pelas alturas, que tinha muita humidade e, para cúmulo, era de franco acesso à juventude feminina da Ilha.

No reduto do Boavista, o presidente cessante Valentim Loureiro estava de médico à cabeceira: 40 de febre, tremuras e suores.

Ontem, na tarde maravilhosa de sol que varria os Barreiros, o dirigente boavisteiro despedia-se de funções sentado no banco lateral, todo ele sobretudo e luvas e cachecol, provocando em quem não sabia da sua doença uma risada trocista: afinal, o «castigo» (tremendo e injusto) para um homem que diz adeus a funções activas na turma xadrez mas fica, vertical e inatacável, no futebol português.

Mas, voltemos à concentração negro-branca. Lino, serenidade e calma a toda a prova, estava apreensivo:

– A defesa não está como eu queria e o ataque anda a falhar bastante.

De qualquer maneira, era sujeito optimista. Falou das propostas boavisteiras para continuar em funções **(estive reunido, até à madrugada de sexta-feira, com o novo presidente, Taveira da Mota, e vamos lá a ver o que isto dá).** Abordou convites de outras bandas (Sporting de Braga e Vitória de Guimarães) **até do Sporting, porque falou comigo o sr. Sorin, perguntando se eu queria voltar a Alvalade).** Todavia, Mário Lino estava envolto, só e simplesmente, na guerrilha que teria de enfrentar na tarde de ontem: para cada «raid», sua imaginativa.

MARÍTIMO, VÉSPERA

Em outro hotel, os comandados por António Medeiros, bem no centro de muitos olhares admirativos, jogavam as cartas ou repousavam. A «batalha» ia chegar: havia que reunir forças. Medeiros, com um bloco de jornalistas no seu quarto, desabafava e adiantava não temer quem quer que fosse **porque o Marítimo de hoje não luta para evitar descida de divisão mas, isso sim, para entrar na Europa do futebol mais opulenta.** E, acrescentava o sucessor de Manuel de Oliveira:

– Mesmo sem Olavo, Noémio e Rui Lopes, com aquele problema chato que o Arnaldo Silva criou (recusando-se a treinar por ter nas mãos um atestado médico passado por um médico do Benfica, a quem foi apresentado pelo conterrâneo Alberto) **tenho de fazer a omoleta com os ovos de que disponho. E, logicamente, tracei uma táctica: espero que resulte.**

(Aqui para nós, que ninguém nos ouve, adiantou para o amigo de muitos anos: **Eduardinho vai tentar secar o Vítor Baptista. Se for como o Eurico fez, em Alvalade, o Mário Lino entra a jogar com dez homens...).**

Adivinho ou estratego: António Medeiros acertou na «mouche». Durante vinte e tal minutos, desde o primeiro silvo arbitral do excelente Santos Luís (que foi impecável na direcção) até ao momento em que, sob a vaia de muita gente, meio a coxear, meio escorreito e são, Vítor Baptista deixou o relvado para se sentar no banco lateral, para daí sair a caminho das cabinas, para na escadaria de acesso ficar a contemplar os colegas no trabalho, hirto e ausente como se vogasse sobre núvens, o Boavista esteve em desvantagem numérica. Não há dúvida: Vítor é um caso para Freud.

China: golo que valeu ouro

Vítor Baptista: renúncia

PEDROTO E VALTER MAIS TODOS

No pano verde, as coisas entraram (portanto) a correr mal para os continentais. Eduardinho com «o maior» na algibeira dos calções, o «pressing» madeirense em acelerado a varrer toda a relva, em proa de boa destreza e óptima preparação física. Nas redes, futuro-próximo-advogado Matos via-se em palpos de aranha para suster a avalancha, embora Taí, Eliseu e Ailton ajudassem muito bem o «capitão» Artur na tarefa de varrer problemas para outras paragens. Mas, o abastecimento a Folha ou a Júlio era precário, não dava para muitos ensaios de pontaria. E o Marítimo, em contrapartida, tinha unidades em fulgor: Eduardo Luís, Arnaldo Carvalho, sobretudo Pedroto e Valter, com o antigo vimaranense dominando todos os cordelinhos da festa e a saudade sportinguista a mostrar o mesmo talento que o fixou lá bem no galarim do chuto destas bandas. Era um quebra-cabeças permanente, esta dupla de defesas mais o par de médios. E, embora Leo nada mais mostrasse de útil que muita devoção à causa, e tanto Peter como Fernando Santos se preocupassem preponderantemente em obstruir, pouco em erguer, logo se viu que, lá pela vanguarda da artilharia, China e Fernando Martins eram capazes de dar brilho à segurança de Quim, marcando o tentozito que poderia decidir a questão. Como aconteceu, com a assinatura do brasileiro, mas a participação de quase meio conjunto de parceiros de emblemas.

DEZ, ONZE, OUTRA VEZ

Verdade que, a partir do instante em que Baptista foi para a meditação e Salvador teve ordem de fazer o gosto ao pé, a vida do Boavista melhorou instantaneamente. Que, quando o jovem Almeida (a quem vimos, aqui há meses, fazer uma exibição magnífica nas **esperanças** que jogaram na cidadezinha belga de La Louvière, mas está agora muito em baixo de forma) se retirou da luta activa, para a velocidade de Moínhos passar a ditar certa lei, Mário Lino acreditou que seria possível obrigar os «marítimos» a atravessarem o Atlântico para um último julgamento no Bessa. Mas, aquele «chapéu» de China a Matos resolveu uma questão que poderia ter tombado equitativamente para as duas partes em litígio, não fora a dobrada infelicidade do técnico boavisteiro,ao ter de alterar todo o esquema por recusa de Vítor Baptista e, mais para o fim do lavar dos cestos,na lesão (aborrecida) de Júlio, que obrigou os moços de xadrez a voltarem a ficar em desvantagem numérica dentro do tabuleiro. Foi o adeus à «Taça».

POSTAL PARA AS ANTAS

. Oportunidades para golo, houve várias: Ailton e Folha, Júlio e Eliseu, até por Adão, no que toca aos portuenses; Fernando Martins e China, Eduardo Luís e Valter, mesmo Arnaldo Carvalho nas hostes madeirenses. Porém, o destino marcara a hora: o pontapé, simultaneamente feliz e atrevido do carioca China, resolvera o caso. Boavista, defesa muito titubeante e média a ficar vazia de fôlego conforme os ponteiros atacavam, podia regressar de cabeça erguida porque não a perdera, mas ficava de mal com a sorte que lhe fora madrasta.

E o Marítimo, amigos, este Marítimo que vimos ontem rasgar pano a toda a brida, avisa: que venha o senhor que se segue, mesmo que, para o campeonato, o maioral Porto já bata à janela. Medeiros **e seus muchachos** estão de carabina em riste: cuidado, Pedroto não vá o chão da Ilha bela estar atapetado com cascas de banana.

●

Sob a direcção do árbitro Santos Luís (Santarém) ajudado por Melo Geraldo e João Cordeiro, alinharam:

MARÍTIMO: Quim; Peter, Eduardo Luís, Fernando Santos e Arnaldo Carvalho; Pedroto, Valter e Eduardinho; Leo, China e Fernando Martins.

BOAVISTA: Matos; Barbosa, Adão, Artur e Taí; Eliseu, Almeida (Moinhos, 67) e Ailton; Júlio, Vítor Baptista (Salvador, 27) e Folha.

Golo de China aos 79 minutos.

Beira Mar, 0 - F. C. Porto, 1

Passeio até Aveiro

Manuel Neto

Romeu dispara: bola passou perto de Zé Beto

No decorrer de uma cerimónia simples, que antecedeu a realização do jogo Beira-Mar-F.C. Porto, o defesa lateral direito dos aveirenses, Manecas de seu nome, foi alvo de uma pequena, mas significativa, homenagem por parte da direcção do clube de Aveito, à qual se associaram os jogadores, dirigentes e adeptos de ambas as equipas. Coisa bonita, sem dúvida, a mostrar que a gratidão nem sempre é uma palavra vã. Ou não fora Manecas um bom profissional e um excelente camarada de ofício que, agora, decidiu trocar Portugal pela Austrália, em busca de um futuro (quiçá) mais risonho do que aquele que os portugueses lhe poderiam proporcionar.

Dir-se-ia, mais tarde, que a cerimónia da despedida de Manecas constitui também, o prenúncio da «despedida» do Beira-Mar da «Taça de Portugal», prova em que, pelo menos uma vez, logrou já eliminar os portistas. Desta feita, porém, os algozes de ontem foram as vítimas de hoje. E quase sempre assim...

Não houve, portanto, surpresa em Aveiro. Como diria o profeta: «cumpriram-se as escrituras».

Aliás, nem o facto de jogar em casa favoreceu os aveirenses: bastará referir (a propósito) que, entre cerca de 20 mil espectadores que assistiram ao prélio, mais de metade «vestia» de azul e branco. Venceu, por conseguinte, o mais forte, sob todos os aspectos.

Não se pense, no entanto, que os locais foram uma presa fácil para os portistas. Durante aproximadamente 75 minutos (isto é: enquanto durou o folego) os aveirenses venderam bem cara a eliminação, ao lutarem abnegadamente pelo melhor resultado. Estamos mesmo convencidos que se não fora uma certa ingenuidade dos homens de Aveiro, que insistiram em jogar de igual para igual com o seu antagonista, o desfecho que se verificou no «municipal» da cidade podia ter sido outro. Dizemos isto porque, em nosso entender, o F.C. Porto realizou uma exibição de nível mediano, perfeitamente ao alcance do Beira-Mar. Logo, impunha-se que o técnico Rodrigues Dias levasse isto em conta e, em vez de adoptar um sistema acentuadamente ofensivo (baseado num «4x3x3», bastante rígido) tivesse enveredado, humildemente, por esquemas menos arrojados e mais calculistas, que não dessem tanta liberdade de movimentos aos médios e dianteiros portistas. Assim, tantas vezes a bola rondou a baliza de Zé Beto que, numa delas, acabou mesmo por entrar.

O técnico aveirense nem sequer poderá argumentar que foi apanhado de surpresa, pois desde a «alvorada» se viu qual seria o resultado de tamanha ousadia. Com efeito, ainda não haviam decorrido cinco minutos e já o poste da baliza dos locais devolvia um remate de Costa, que lograra entrar na defesa contrária, como **faca em manteiga.** Não se ficaram por aqui as advertências do F.C. Porto: ainda se registaram sete pontapés de canto e dois golos perdidos na primeira meia-hora, antes que Gomes dissesse sim à bola e obtivesse um belo tento, quando iam decorridos 34 minutos.

Lamentaram-se os locais de certa falta de sorte que os perseguiu em dois ou três lances de contra-ataque e numa decisão do juiz da partida. Quanto aos primeiros, estamos de acordo que tanto Niromar como Nelson podiam ter feito melhor nos remates que desferiram à baliza de Fonseca. No tocante ao lance (registado aos 50 minutos) com Niromar a cair dentro da área do F.C. Porto após despique com Freitas, pensamos que não houve motivo para a marcação do castigo máximo como pretendiam os locais.

Sendo assim, o triunfo dos portistas não sofre a mínima contestação, até porque no derradeiro quarto de hora foi por demais evidente a diferença actualmente existente entre as duas equipas: de um lado, os campeões nacionais, com a «batuta» na mão e muita energia ainda por consumir; do outro, uma manta de retalhos, pura e simplesmente à espera que o homem vestido de preto desse por findo o suplício...

Sobre a arbitragem (e com a excepção do lance já referido o qual poderá ser visto de outro ângulo diremos apenas que não teve influência no desfecho da partida.

Árbitro: Aventino Ferreira (Braga).

Beira-Mar – Zé Beto; Lima (Silva, aos 73 m), Cansado, Sabu e Leonel; Lechaba (Sérgio, aos 73 m), Teixeirinha e Germano; Niromar, Nelson e Jairo.

F.C. Porto: Fonseca; Teixeira, Simões, Freitas e Murça; Sousa, Frasco (Octávio, na 2.ª parte) e Oliveira; Romeu, Gomes e Costa.

Marcador: Gomes (34 m). Cartões amarelos a Romeu e Oliveira.

JOFRAMA ABRE

A SUA CAMPANHA DE MARÇO COM
PREÇOS SUPER-BAIXOS
SENSACIONAL REVISÃO
NOS NOSSOS PREÇOS
VENHA VER

MALHAS E CAMISAS
PARA HOMEM
GRANDE SORTIDO
EM
CALÇAS DE GANGA

MALHAS
E
LINGERIE
PARA
SENHORA

COLCHAS

JOGOS
DE
CAMA

COBERTORES

JOGOS
TURCOS

CORTINADOS

PANOS
DE
LENÇOL

QUANDO FIZER
COMPRAS NA BAIXA
FAÇA UMA VISITA
ÀS NOSSAS CASAS

RUA DOS FANQUEIROS
RUA JOÃO DAS REGRAS
RUA DA MADALENA

ESTAMOS TAMBÉM EM
VISEU-ÉVORA-AVEIRO-FAMALICÃO

★
JOFRAMA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$05	60$05
ALEMANHA FED. (marco)	26$80	27$90
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	3$85
BÉLGICA (franco)	1$584	1$684
BRASIL (cruzeiro)	$758	1$008
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$30	43$30
(notas de 5 a 1000)	41$80	43$80
DINAMARCA (coroa)	$660	$900
ESPANHA (peseta)	$680	$780
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$90	49$90
(notas de 5 a 1000)	48$40	50$40
FINLÂNDIA (marka)	12$70	13$30
FRANÇA (franco)	11$45	12$05
HOLANDA (florim)	24$45	25$45
INGLATERRA (libra)	107$75	111$75
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$176	$206
NORUEGA (coroa)	9$65	10$15
SUÉCIA (coroa)	11$30	11$90
SUÍÇA (franco)	28$10	29$20
VENEZUELA (bolivar)	9$60	10$60

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	7°
PORTO	8°
PENHAS DOURADAS	4°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	11°
ÉVORA	11°
SINES	11°
BEJA	4°
SAGRES	16°
FARO	14°
PONTA DELGADA	10°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.32	3,1 m	2.00	1,7 m
21.16	3,2 m	14.36	1,8 m
DIA 11			
10.09	3,1 m	3.26	1,8 m
22.40	3,3 m	16.05	1,8 m
Dia 12			
11.37	3,3 m	4.51	1,6 m
....	...	17.22	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a tarde de hoje; vento fraco a moderado do quadrante Norte.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 6.54
OCASO ÀS 18.40

DIA 10 DIA 16 DIA 23 DIA 31

rádio

1.º Programa

19.00: Informação. Música Portuguesa; **19.30:** Jornal da Noite; **19.50:** Música Instrumental; **20.00:** Música de...; **20.30:** Variedades em discos; 21.00: Orquestras e canções; Conjuntos ligeiros; **22.30:** Forma e conteúdo (trissemanário das artes e das letras); **23.00:** Jornal da Meia-Noite.

2.º Programa

17.30: A Sinfonia n.º 4, em ré menor, de Schumann, pela Orquestra do Estado de Dresden; **18.00:** Música do Século XX; **19.00:** Animação Cultural, programa de José Atalaya; **19.30:** Música de Verdi: – Tu del mio caro, da ópera «I Masdanieri»; Cortigiani, vil razza..., da ópera «Rigoleto»; **20.00:** Obras de Mozart: – Sonata em si bemol maior, K. 10 – Quarteto em fá maior, K. 370, por solistas da Orquestra Filarmónica de Berlim – Concerto n.º 23, em Lá Maior, K. 488; **21.00:** O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música Portuguesa; **23.00:** Novos discos; **00.00:** Intercâmbio musical: 34.º Festival de Música de Montreux-Vevey, 1979, em gravações cedidas pala Sociedade Suç4a de Radiodifusão e Televisão; **00.40:** Rapsódia espanhola, de Ravel, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; **18.15:** Dossier ciência; **18.45:** Trânsito; **19.03:** Carros roubados/SOS; **19.15:** Ensaio; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o Telefone toca; **20.30:** Cartaz; **20.40:** Hora luterana; **21.03:** Quando o Telefone Toca; **22.03:** Hóquei em Patins; **23.30:** Jornal noticioso.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **16.30:** Rock por letras; **17.30:** Noves fora Rocck; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** SH – Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15;** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Meditando.

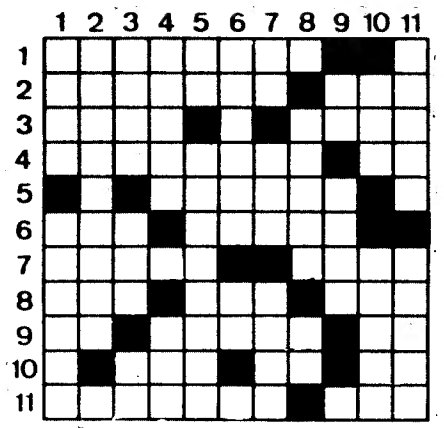
CP de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 580

HORIZONTAIS

1 Avançamos. Artigo definido.
2 O mesmo que acarretou (pop). Sadias.
3 Deus do Vinho. Patrões
4 Deram massagens a. Isolado.
5 Avivais o lume.
6 Sadias. Ponde a embarcação em rumo.
7 Freguesia do concelho da Covilhã. Magote.
8 Flúido aeriforme. Passada. Ente.
9 Artigo indefinido. Da Grécia. Duas consoantes desiguais.
10 Agora. Carta de jogar. Tempo do verbo haver.
11 Calculamos. Solitários.



VERTICAIS

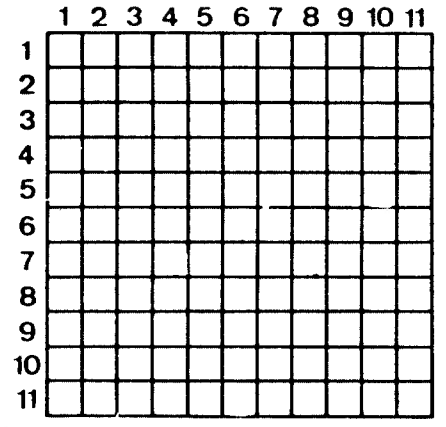
1 Espécie de bilha usada na Lunda. Preso.
2 Alojaram em tendas.
3 Aselha. Sadias. Ondas curtas (abrev).
4 Mudança. Grande.
5 Antigo Testamento Seduziram (fig).
6 Faleceu. Preposição.
7 Alternativa. Medida de líquidos da Holanda. Alemanha e Suiça. Nome de letra (pl).
8 Lugar plantado de amieiros. Carta de jogar.
9 Sua Majestade. Feches as asas para descer mais depressa.
10 Preposição e artigo (pl). Antigo.
11 Restos mortais. Cidade de França.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8640

HORIZONTAIS

1 Aqui. Autores. Grande sábio.
2 Aloja em tendas. Árido.
3 Consagrou. Guarnecer de asas.
4 Arara. Afastados.
5 Fizera doação de. Sopé.
6 Estima. Acrescentei. O mais.
7 Ósmio (sq). Íntimo. Prendo.
8 Abreviatura da palavra inglesa mister. Milímetro. Estancai.
9 Trata por tu. Seguia.
10 Dissipador. Vossa Senhoria.
11 Para barlavento. Amimara.



VERTICAIS:

1 Investigara. Feiticeira.
2 Serra de Portugal. Fatal.
3 Presas. Costume.
4 Patrão. Matemática.
5 Aperfeiçoa. Prefixo de negação. Amónio (sq).
6 Estavam. Passada (inv.)
7 Estimados. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Tosto. Dá oiro a.
9 Lebre (Prov. alent). Fedor.
10 Equilibrista. Vossa Alteza.
11 O sono das crianças. Campónios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 579

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 MAIS. PUXA.	1 MOÇA. QUE. Ar.
2 Olaia. Lamas.	2 Alaga. Risco.
3 Catavam. Ira.	3 Iates. Raios.
4 Age. Am. Ágil.	4 Sia. No. Ora.
5 Ás. Ios. AAA.	5 Avai.
6 Ruar.	6 Amornavas.
7 Urro. Na. Iça.	7 Ulm. Suar. Rã.
8 Eia! Carvão.	8 Xá. Viam.
9 Sio. Rs.	9 Amigaria.
10 Acordara. Dá.	10 Ária. CORDA.
11 Rosa. Sambas.	11 Salada. Sás.

Provérbio: Mais puxa moça que corda

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8639

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Quioto. Sara.	1 Quati. Refia.
2 Una. Eco. Res.	2 Uniras. Só.
3 Airosas.	3 Iaras. Apito.
4 Tramas. Ca.	4 Mo. Breca.
5 Ias. Oraram.	5 Tesa. Arreda!
6 Ba. Ela.	6 Ocaso. Ut. Ne.
7 Arrumas.	7 Os. Rema. Ui.
8 Espertar. Ce.	8 Calara.
9 Foice. Im.	9 Armaras. Na.
10 Tadeu. Não.	10 Re. Ciai.
11 Ato. Animais.	11 Assemiremos.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ARNALI – Rua Escolas Gerais 88 A (Tel. 863940); **TAPADA** – Cç. da Tapada 83-A (Tel. 634721); **BELO** – Av. Roma 53 A (Tel. 776314); **PROGRESSO** – Est. A-da-Maia 64 C (Tel. 702226); **NEOTERÁPIA** – Cpo. Grande 138-140 (Tel. 774682); **FINDOR** – Rua D. Maria Pia 514-516 (Tel. 687949); **VITALIS** – Rua Morais Soares 69 C (Tel. 841779); **JANEIRO** – Av. Alvares Cabral 96-100 (Tel. 661453); **ANTUNES ROSAS** – Pç. Cidade do Luso Lt. 199 (Tel. 313610); **SOC. HIGILUX** – Rua Pedrouços 50-52 (Tel. 610280); **ESTÁCIO** – Rossio 60-63 (Tel. 327067); **COMBATENTES** – Av. Comb. G. Guerra 166 (Tel. 2104953); **CENTRAL DE ODIVELAS** – Alm. Infante D. Henrique 1 (Tel. 911203); **PONTINHA** – Est. St. Eloi 4 Lt. SE (Tel. 990220).

REFORÇO

PINTO – Rua de Campolide 11 (Tel. 682610); **IDEAL** – Av. Alm. Gago Coutinho 49-A (Tel. 892803); **ALVES DE CARVALHO** – Rua Vale St. António 7-9 (Tel. 840125); **TANARA** – Rua Rodrigo Reinel 3-A (Tel. 611814); **INFANTE SANTO** – Rua Olival 290 (Tel. 661003); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC (Tel. 880703); **SALDANHA** – Av. Praia Vitória 53-55 (Tel. 43938); **ROMANO BATISTA** – Rua Passos Manuel 6-10 (Tel. 570593); **SÃO BENTO** – Rua Poiais S. Bento 73 (Tel. 601673); **CANTO** – Est. Laranjeiras 202-B (Tel. 780841); **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939);

Outra Banda

ALMADA – **Algarve** – R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271); **COVA DA PIEDADE** – **Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO** – **Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA** – **Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** – **Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** – **Soares** – Av. da República, 1 (Tel. 2073023); **AMORA** – **Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL** – **Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** – **S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA** – **Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** – **Portugal** – Av. da Bela Rosa 8, (Tel. 204250); **ALCOCHETE** – **Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

TIRES – **Guimarães** – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – **Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – **Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS** – **Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS** – **Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – **Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** – **Pargana** – Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS** – **Oeias** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE** – **Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – **Junqueiro-Mendes** Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL** – **S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 21 horas; **AMOREIRA** – **Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS** – **Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; **Nova** – Est. de Alvide Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Permanente; **Nova** – R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Até às 22 horas; **DAMAIA** – **Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Permanente; **QUELUZ** – **Correia** – L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE** – **Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** – **Guerra Rico** – Entre Lotes -Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS** – **Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** – **Mira Sintra** – P. N. Torre, 310 – Até às 20.30 horas; **MERCÊS** – **Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA** – **Valentim** (Tel. 980456) Permanente; **COLARES** – **Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – **Banha** – Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518) Até às 22 horas); **SACAVÉM** – **Cortes** – Av. M.ª Luisa Brancamp, 2-A (Tel. 2519420) Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA – Praça da Batalha, 26. (Tel. 29524); **CAMPO** – Pr. da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA** – Rua do Bonfim, 333 (Tel. 51212); **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37. (Tel. 64658); **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292. (Tel. 487032); **FÁTIMA** – Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406); **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696. (Tel. 24645); **DINIS** – Rua Matias de Albuquerque, 247.

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ – R. Vale Formoso, 181 (Tel. 480427); **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36 (Tel. 21701); **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral, 1832, (Tel. 480780); **FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463. (Tel. 681444).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA – Rua Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
AS ASAS DA ÁGUIA
Um filme de Anthony Harnev
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 – 13 a.
MANHATTAN
Domingo manhã inf. às 11 e 15.15 Desenhos Animados

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos depois de **A Liceal**
e
Garota Para Todo o Serviço
Glória Guida surge mais perturbante em
PECADOS DA JUVENTUDE

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon, Susan Blakely

CASTIL 530194
Rua Castilho
14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça é uma gigantesca e complexa máquina
Al Pacino em
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme de Norman Jewison

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 13 anos
INÊS VAI MORRER
Com Ingrid Thulin
(Considerado filme de qualidade)
Às 23.45
Não acons. mens. 18 anos
IVES O TEMERÁRIO

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19. e 21.30
Int. men. 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
PERVERSÕES SEM LIMITES
pornográfico Hard Core
Às 24 horas
O TIGRE DE MONPRACEM
Não ac. men. 13 anos
com: Kabir Bedi e Philippe Leroy

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Rajathakur
AMBIÇÃO INSACIÁVEL
Filme indiano
Com: Vikram e Zarina Wahab

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn
Um filme de Michel Wimmar
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios. Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
A INVASÃO DOS ASTROMONSTROS

EDEN 320768
P. dos Restauradores. 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood, Patrick McGoohan e Robert Blossom
Um filme de Don Siegel
3.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PÁGINA
c/ Isabelle Adjani e Gerard Depardieu
Um filme de André Techine
3.ª semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França e **Bernard Giraudeau**
2.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
(Não ac. a men. 18 anos)
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A ficção científica faz uma nova descoberta
O HUMANÓIDE
Um filme de George B. Lewis
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
9.ª Semana
Às 24 h - N. ac. a men. 18 a
AMOR E BALAS

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
LAÇOS DE SANGUE
Audrey Hepburn, Ben Gazzara, Romy Schneider, Omar Sharif
Projecção do filme 10 minutos após o inicio da sessão

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21.45 – N. ac. men. 13 a.
ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PÁGINA
c/ Marie France Pesier, Julien Guiomar e Jean-Claude Brialy
Um filme de André Techine

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
2.ª SEMANA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
Uma História Fascinante Sobre Sexo
FANTASIAS ERÓTICAS
Com: Marie Forsa e Nadia Sentowa
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
PICANTE... MAS NÃO MUITO!
Com as esculturais Ursula Andress e Barbara Bouchet
Colorido

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren e James Coburn

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e – Int. men. 13 a.
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, James Robards e Fernando Rey
2.ª Semana

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de: Stuart Cooper
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 e 23.30
NOITES DE SINGAPURA
SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30 N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de: Marco Ferreri

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
ROCKY II
Com: Syvester Stallone e Talia Shire

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JAB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a.
Um filme de alta emoção
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
c/ Donald Sutherland e Francine Racette
2.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme extraordinariamente importante
Col. Al Pacino, Jack Warden e John Forsythe

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18, 15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Suspense e Aventura em
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA
Com: Elliot Gould e Cybill Shepheard

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
8.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
7.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
Amanhã às 11 - P. todos
O GATO DAS BOTAS

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19, 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS BONS E OS MAUS
c/ Burt Reynolds, Sally Field e Jerry Reed
Um filme de Hal Needham e Robert L. Levy

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO
c/ Charles Bronson, Dominique Sanda e Fernando Rey
2.ª semana

ZODÍACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FEBRE DE PRIMAVERA
c/ Rajeech Khanna e Zennat Amad

teatros

VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ÁDOQUE «Querias mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Na Praia é que é Bom», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA – «Sessões permanentes «Os Desejos de Medoldy in Love», (18 anos)

CITY CINE – «A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.15 (13 anos)

PROMOTORA – «O Desafio do Dragão», às 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «Golpe Mortal», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «Emmanuelle em Tóquio», às 21.30 (18 anos)

PARIS – «Guerrilheiros do Inferno», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – **Impala** – «As Caravanas», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – **Oxford** – «Assalto à 13.ª Esquadra», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

ESTORIL – **Casino** – «Missão Galáctica: Cylon ataca», às 17 e 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – **Estúdio Flores** – «Eutanásia de um amor», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – **Lido** – «Alien – o oitavo passageiro», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – **Incrível** – «Survive, epopeia nos Andes», às 21.30 (18 anos)

ALMADA – **Academia** – «Meteoro», às 21.15 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Polícia ou Ladrão», 21.30 (13 anos)

GIL VICENTE – «Gente de Respeito», 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)

S. TEOTÓNIO – «O Nosso Amor de Ontem», às 21.30 (18 anos)

Porto

CHAPLIN – «Os Onze Implacáveis Meninos do Coro», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «O Gato que Veio do Espaço», às 21.30 (6 anos)

OLIMPIA – «Homens Perigosos», às 21.45 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «As Duas Eram Dinamite», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «Drácola o Príncipe das Trevas», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Marido Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «Cactus Jack – o Vilão», às 21.45 (6 anos)

BEBÉ – «E a Ternura? Uma Ovoa» 21.45 (13 anos0

CARLOS ALBERTO – «Basta que não se Saiba», às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Uma Aventura para Dois», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Um Amor em Nova Iorque», às 21.45 (13 anos)

ÁGUIA – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)

COLISEU – «Loucuras Americanas», às 21.30 (18 anos)

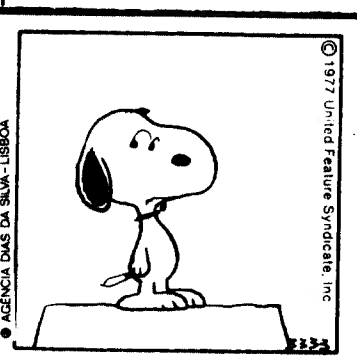
S. JOÃO – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)

VINHO CASAL DA PONTE PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da

ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –

SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN P



DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30 - 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Trabalhadores feridos na UCP "26 de Janeiro"

Esta manhã, na UCP «26 de Janeiro» da Vidiguiera, uma força da GNR, constituída por cerca de setenta guardas, apetrechados de escudos, viseiras e cães polícias, descarregou brutalmente sobre os trabalhadores, tendo provocado ferimentos em alguns deles.

Segundo um dirigente daquela exploração colectiva, em contacto com o nosso jornal, foram receber tratamento, no Hospital de Beja, vítimas das mordidelas dos cães e das pancadas desferidas pelos bastoes, cerca de dez trabalhadores.

Os incidentes registaram-se, durante a entrega de uma reserva, em benefício de Maria César Bastos, residente em Lisboa, casada com um médico que, de acordo com as declarações dos trabalhadores «nem conhece a extrema» da herdade. Tata-se de uma agrária, por herança, absentista, cuja ligação com a terra se traduz apenas «em receber as rendas».

Varela Gomes escreve sobre 11 de Março

É hoje apresentado ao fim da tarde, na Galeria Opinião, à Trindade, o livro do coronel Varela Gomes «sobre os golpes contra-revolucionários de 11 de Março e 25 de Novembro».

Aquele militar estará presente para debater questões relacionadas com aqueles acontecimentos que de alguma forma influenciaram decisivamente o presente português.

Entretanto, por motivos de natureza técnica, fomos obrigados a adiar para amanhã a publicação de uma entrevista com Varela Gomes a propósito do seu livro, que esteve anunciada para hoje.

Porto de Sines

Proposta para reconstrução serão entregues em Abril

Ainda não é possível prever quando começam as obras de reconstrução definitiva do porto de Sines, embora já tenham sido seleccionadas cinco empresas de diversos países europeus e dos Estados Unidos para concorrer ao projecto de reformulação global, devendo apresentar as propostas até ao próximo dia 15 de Abril.

A reformulação inclui o conjunto do porto, a reconstrução do molhe oeste e do terminal mineraleiro, que deve possuir determinadas características que estejam de acordo com a decisão da EDP de construir uma central de carvão em Sines. O molhe oeste, destruído pelos temporais é o único cais português onde podem atracar petroleiros com 315 mil toneladas.

Neste momento o porto encontra-se semiconstruído e já se gastaram nas obras cerca de 1200 milhões de contos. O «molhe oeste» encontra-se a ser protegido com blocos de 90 toneladas depois de terem sido abandonados os «dolos» considerados muito frágeis. Actualmente apenas o «porto dois» se encontra totalmente operacional, embora só acolha navios até 150 mil toneladas. Espera-se que Sines venha a movimentar, este ano, 15 milhões de toneladas de carga (mais do que Lisboa o ano passado).

O Gabinete de Sines deve sofrer uma viragem no plano financeiro durante o ano de 1980.

Um responsável pelo pelouro financeiro, António Labiza afirmou à ANOP que o ponto mais crítico da vida do organismo foi vivido em 1979. Labiza considerou o serviço de dívida que ainda existe um pouco pesado, sublinhando porém que isso se deve ao facto do Gabinete ter aceite operações de crédito que não são próprias para o tipo de investimento que estamos a financiar». Na opinião deste gestor os financiamentos deviam ser apoiados em créditos a longo prazo, cobertos por instituições especializadas.

Segundo Labiza o orçamento do Gabinete envolveu, em 1979, 9,8 mil milhões de escudos. As fontes de receita para satisfazer esta despesa total vieram do OGE (3,5 mil milhões) do crédito (6,2 mil milhões) e pelas receitas próprias (60 milhões de escudos). O recurso a empréstimos foi distribuído por uma componente internacional de 4,7 mil milhões de escudos.

Para resolver os problemas financeiros do Gabinete, António Labiza defende uma maior participação do OGE e um aumento dos empréstimos internos. A direcção do GAS considera, contudo, que o volume de receitas será elevado nos próximos anos com a cobrança dos direitos de superfície e a recuperação de investimentos realizados.

A Ford tem um terreno reservado na plataforma industrial de Sines para a possível instalação de uma unidade de produção de automóveis do modelo «Erika». O GAS está a tomar medidas para que aquela área seja libertada, enquanto a transnacional não se decide. Porém, a Ford já manteve contactos com o GAS sobre os fornecimentos de água e energia, o tratamento de efluentes e os acessos do porto.

Se a Ford decidir instalar-se em Sines verificar-se-á uma antecipação de funcionamento de parte do porto, obrigando a alterar algumas prioridades. Um elemento do Conselho de Gestão do GAS considera que a Ford tem boas condições para se instalar em Sines, mas que o porto é uma plataforma com infra-estruturas caras, não havendo vantagem em atrair para lá indústrias ligeiras. Beaumont afirmou ainda «que o país precisa de indústrias ligeiras em outras partes do território. O principal problema com que a Ford tem deparado em Sines, segundo outro elemento do Conselho de Gestão, Rui Parrinha, reside nas infra-estruturas habitacionais. Segundo parece o GAS falhou no planeamento de uma nova cidade, embora ainda seja possível delinear um plano que permita construir uma cidade de 25 mil habitantes. Este futuro centro urbano encontra-se à cabeça das prioridades definidas pela gestão do Gabinete.

"Pronunciamento militar"

Sá Carneiro diz não a Belém

Continuação da pág. 1

O Governo remete para o Presidente da República e para o Conselho da Revolução a responsabilidade de provocar as investigações.

Esta posição do Governo já foi transmitida ao Presidente da República na reunião de trabalho que teve com Sá Carneiro na passada sexta-feira. Segundo a nota do Gabinete do Primeiro-Ministro «o Governo actua por sua iniciativa, sob a sua responsabilidade e de acordo com a sua vontade e o seu juízo, não podendo nem querendo aceitar substituir-se à iniciativa e às responsabilidades de outros órgãos de soberania.

Até ao fim da manhã de hoje, a Presidência da República ainda não tinha reagido ao teor do comunicado de Sá Carneiro, nem à recusa do Governo de colaborar na averiguação da verdade, a propósito do «pronunciamento militar».

Recorde-se que a manobra lançada por jornais de direita, no princípio da semana passada, falando de um «pronunciamento militar» que estaria em preparação por inspiração de um sector do Conselho da Revolução, foi considerada por muitos observadores como tendo como principal objectivo desviar as atenções públicas da discussão na Assembleia da República das interpelações ao Governo propostas pelos partidos da oposição, e, ao mesmo tempo, abrir uma nova frente de conflitos entre o Executivo, o CR e o Presidente.

Por outro lado fi notada a coincidência ente os boatos lançadois pela Imprensa afecta à AD e iniciativas do Governo que frontalmente hostilizavam o Conselho da Revolução.

A recusa do Governo em colaborar no inquérito pode indiciar que o Executivo da Aliança Democrática poderia ter algo a ver com aqueles boatos e vir a ser, de qualquer maneira, prejudicado com as conclusões a que se chegasse.

A falta de colaboração do Governo pode mesmo impedir a realização do inquérito, uma vez que tendo em conta a possibilidade de o Governo estar implicado na divulgação de notícias falsas para daí retirar dividendos políticos, será mais difícil que qualquer outro órgão de soberania – ou o Presidente ou o Conselho da Revolução – peça a abertura da investigação. Com efeito, se se concluísse pela responsabilidade do Executivo, ou de algum dos seus membros, seria fácil acusar Eanes ou o CR de quebra de solidariedade institucional que deverá existir entre os diversos órgãos de soberania.

Ajuste de contas?

Joaquim Oliveira desapareceu do Linhó

Continuação da pág. 1

A sua presença em Portugal e o desaparecimento de Joaquim Oliveira fazem com que muitos observadores recordem a ameaça de morte tecida por Ângelo, um homem que não costuma falar por falar.

Por outro lado, a concessão da licença pelo Tribunal de Penas a Joaquim Oliveira não deixa de causar profunda estranheza nos meios judiciais, uma vez que contra ele se encontram pendentes outros processos por assaltos. E isto quando se têm conhecimento das facilidades concedidas na Cadeia do Linhó, ao comandante Pinto, nome de guerra de José Maria Bernardo Pinto, ali detido, que era um dos braços direitos de Daniel Chipenda e autor de vários assaltos, nomeadamente à Standard Eléctric, e «cerebro» pela tentativa de assalto ao Banco de Portugal, no Porto, o qual tem sido visto com frequência a jantar em Cascais (fala-se que com Ângelo de Trancoso). Ângelo de Trancoso que conheceu Pinto em Custóias e que lhe teria passado a atribuir, desde então, uma «mensalidade», cujos fundamentos, embora previsíveis, se desconhecem.

Cabo-verdeano morto à navalha

Foi morto com golpes profundos de navalha um cabo-verdiano que na madrugada de ontem tivera uma discussão com conterrâneos numa zona de barracas da Venda Nova onde vivia.

O caso ocorreu cerca das duas da madrugada, tendo a vítima, Calisto Leal Gonçalves de 36 anos, travado discussão com outros cabo-verdianos à porta duma taberna, de onde haviam acabado de sair. Na ocorrência um dos antogonista, sem que nada o fizesse prever, puxou duma navalha de grandes dimensões e perfurou o Calisto na região toráxica, provocando-lhe a morte quási de imediato.

A guerrilha dos autocolantes

O PS lançou uma frechada certeira na arrogância das hostes direitistas que por aí circulam, se pavoneiam, nos ameaçam e escorraçam, ao emitir um autocolante somples: «Não tenho culpa. Não votei AD».

Correspondendo a um sentimento de frustração que cresce e se desenvolve, alastra e se multiplica entre os ingénuos que ainda não tinham percebido não ser com promessas cor-de-rosa ou cor-de-laranja que os problemas do País ou das pessoas se resolvem, o autocolante circulou, subiu pelas paredes acima e chegou à própria Assembleia da República.

Os preços sobem? Não tenho culpa, não votei AD.

Os salários descem? Não tenho culpa, não votei AD.

O desemprego aumenta? Não tenho culpa, não votei AD.

A resposta não se fez esperar. «Eu trabalho. Votei AD». «Não traí nem roubei. Votei AD».

E por aí adiante.

Em boa verdade não era uma resposta, um remoque ou sequer um bitoque. Era uma provocação. A guerrilha cresceu, passeou-se pelos corredores da Assembleia, ganhou as lapelas e até as carteiras dos deputados da actual maioria.

Foi então que o bom-senso subiu à cabeça do presidente da Assembleia da República. Intimou os deputados do PSD a tirarem dali os autocolantes: «Temos de dar o exemplo...»

O Primeiro-Ministro afirmaria mais tarde naquela mesma sala, já limpa: «A Oposição foi clara e totalmente derrotada...»

MANUEL DE AZEVEDO

Crise no PDC

"Falcões" demitiram-se

Oito dirigentes do PDC demitiram-se do partido na sequência do Conselho Nacional de sábado, noticia a ANOP citando «fonte partidária».

Trata-se de Costa Figueira, Luís Arouca, Manuel Guimarães, Álvaro Serra, Paulo de Castro, Franco Frasão, Luís Fernandes e Carlos Frescata.

A crise interna no PDC, que nas últimas eleições gerais obteve 1,21% dos votos, concretizou-se sábado em Lisboa com a derrota das posições dos chamados «falcões» que se demitiram agora.

O comunicado final da reunião, que assinala a vitória das «pombas» lideradas pelo secretário-geral Santos Ferreira, anuncia ter sido recusada a proposta de demissão da direcção política do partido e a convocação de um congresso.

O mesmo comunicado salienta que o debate reforçou «a unidade e a coesão do PDC».

O grupo demissionário, que notificará o Supremo Tribunal de Justiça das suas demissões, acusa agora o PDC de ser «um pequeno grupo de amigos, sem suporte humano ou material para prosseguir».

Costa Figueira era o único dos cinco fundadores do PDC que permanecia no partido.

Grã Bretanha

Gigantesca manif. contra Thatcher

Os sindicatos britânicos protestaram ontem contra a política económica e social do governo conservador de Margaret Thatcher, numa manifestação que observadores consideram ter sido uma das maiores até hoje realizadas em Londres e que reuniu cerca de 100.000 pessoas.

De todo o país afluíram à capital milhares de trabalhadores em dezasseis comboios especiais e quinhentos autocarros, para participarem na manifestação contra os programas de austeridade, a inflação, o desemprego e a «legislação anti-sindicalista» do executivo conservador.

Os dirigentes sindicais, entre os quais o presidente da Associação Britânica de Sindicatos, «TUC», Len Murray, chamaram a atenção da senhora Thatcher para o que qualificam de «custo político e social demasiado elevado» que a sua política causa aos assalariados.

(Hoje 24 páginas)

MOBÍLIAS VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, relógios de mesa e caixa alta, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 r/c (Junto do Saldanha)

FÉRIAS DA PÁSCOA

ITÁLIA — GRÉCIA

Maravilhosas Viagens acompanhadas em avião e auto-pullman

CIRCUITO ITALIANO — 8 DIAS
Florência, Pádua, Veneza, Milão, Pisa e Roma
Part. 23 e 30 de Março

ROMA — 8 DIAS
Part. 23 e 30 de Março

ATENAS — 8 DIAS
Part. 23 e 30 de Março

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Férias da Páscoa 1980

VIAGENS ESPECIAIS PARA:
MADEIRA
AÇORES
ISRAEL (TERRA SANTA)
ROMA
LONDRES
MADRID
ATENAS
AMSTERDAM
PARIS
NOVA YORQUE
ÍNDIA e NEPAL
ÁFRICA DO SUL
MARROCOS
EGIPTO
UNIÃO SOVIÉTICA
CIRCUITO ITALIANO

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 77 21
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 2 • Telefs. 31077/8